

Amanda Barbara Maciel Felfili
Ana Alvina Da Silva Brandão
Beliza Alves Ferreira de Oliveira
Jacy Francisca Sampaio Souza
Josefa Alcângela do Bondespacho Gonçalves
Maria de Lurdes Santos

COLETÂNEA, A EDUCAÇÃO FORMAL: AS EXPERIÊNCIAS EXITOSAS, LIÇÕES APRENDIDAS E OS DESAFIOS

ISBN- 978-65-84809-44-4



1ª EDIÇÃO
SÃO PAULO | 2022

Amanda Barbara Maciel Felfili
Ana Alvina Da Silva Brandão
Beliza Alves Ferreira de Oliveira
Jacy Francisca Sampaio Souza
Josefa Alcângela do Bondespacho Gonçalves
Maria de Lurdes Santos

COLETÂNEA, A EDUCAÇÃO FORMAL: AS EXPERIÊNCIAS EXITOSAS, LIÇÕES APRENDIDAS E OS DESAFIOS

ISBN- 978-65-84809-44-4



EDITORA ARClE

1ª EDIÇÃO
SÃO PAULO 2022

Amanda Barbara Maciel Felfili
Ana Alvina da Silva Brandão
Beliza Alves Ferreira de Oliveira
Jacy Francisca Sampaio Souza
Josefa Alcângela do Bondespacho Gonçalves
Maria de Lurdes Santos

**COLETÂNEA, A EDUCAÇÃO FORMAL: AS
EXPERIÊNCIAS EXITOSAS, LIÇÕES APRENDIDAS E
OS DESAFIOS**

ISBN: 978-65-84809-44-4



Amanda Barbara Maciel Felfili
Ana Alvina da Silva Brandão
Beliza Alves Ferreira de Oliveira
Jacy Francisca Sampaio Souza
Josefa Alcângela do Bondespacho Gonçalves
Maria de Lurdes Santos

**COLETÂNEA, A EDUCAÇÃO FORMAL: AS
EXPERIÊNCIAS EXITOSAS, LIÇÕES APRENDIDAS E
OS DESAFIOS**

1ª edição

SÃO PAULO
EDITORA ARCHE
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C694 Coletânea: a educação formal: as experiências exitosas, lições aprendidas e os desafios / Amanda Barbara Maciel Felfili... [et al.]. – São Paulo, SP: Arche, 2022.
254 p. : il. ; 16 x 23 cm

Inclui bibliografia
ISBN 978-65-84809-44-4

1. Educação. 2. Práticas pedagógicas. 3. Professores – Formação. I. Felfili, Amanda Barbara Maciel. II. Brandão, Ana Alvina da Silva. III. Oliveira, Beliza Alves Ferreira de. IV. Souza, Jacy Francisca Sampaio. V. Gonçalves, Josefa Alcângela do Bondespacho. VI. Santos, Maria de Lurdes.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Revista REASE chancelada pela Editora Arche.

São Paulo- SP

Telefone: +55 (11) 94920-0020

<https://periodicorease.pro.br>

contato@periodicorease.pro.br

Copyright © dos autores e das autoras.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Internacional (CC BY- NC 4.0).



1ª Edição - Copyright© 2022 dos autores.

Direito de Edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) respectivo(s) autor(es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referencial bibliográfico são prerrogativas de cada autor(es).

Editora-Chefe Dra. Patrícia S. Ribeiro

Revisão Os autores

Projeto Gráfico Ana Cláudia Néri Bastos/ Talita Tainá Pereira Batista

Conselho Editorial Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

José Faijardo, Fundação Getúlio Vargas

Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

María Valeria Albaronedo, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores se responsabilizam publicamente pelo conteúdo desta obra, garantindo que o mesmo é de autoria própria, assumindo integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando que o trabalho é original, livre de plágio acadêmico e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Os autores declaram não haver qualquer interesse comercial ou irregularidade que comprometa a integridade desta obra.

APRESENTAÇÃO

A teia social contemporânea tem exigido do orbe educacional novas interlocuções com o espaço educativo formal. Deste modo, o cotidiano dos profissionais de educação traz um mix de experiências deveras exitosas, lições que são aprendidas sucessivamente, e os desafios impostos a todos aqueles que adentram o *lócus* educativo. Esse compêndio com 6 (seis) capítulos, refertos de relatos de experimentações deu origem a essa obra, fruto de um trabalho diário e realizado com o empenho, próprios daqueles que amam o fazer educativo.

Parafraseando o notável educador Paulo Freire, o silêncio não auxiliará os homens a se construírem, mas os homens são bem talhados no labor, na reflexão e ação, e no devir desta circularidade.

Ante apresentação, desejo uma profícua leitura para tod@s!

As autoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 01	10
CAPÍTULO 02.....	32
CAPÍTULO 03.....	51
CAPÍTULO 04.....	93
CAPÍTULO 05.....	155
CAPÍTULO 06.....	224
ÍNDICE REMISSIVO.....	246

CAPÍTULO 01

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NO MEIO ESCOLAR

Amanda Barbara Maciel Felfili

RESUMO

A música está presente desde início da humanidade, e muitos estudiosos têm dedicado a entender e explicar os benefícios da utilização da música para o desenvolvimento humano, como a música afeta nosso cérebro e como pode servir de instrumento para a aprendizagem. Há estudos que apontam que ela auxilia no desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é apontar a importância de utilizar a música como instrumento de aprendizado no meio escolar. Para alcançar tal objetivo foram realizadas pesquisas bibliográficas, apoiando se em pesquisas realizadas na área da Neurociência e Psicologia.

Palavras Chaves: Aprendizagem. Música. Escolar.

1. INTRODUÇÃO

Este capítulo tem como objetivo apontar a importância de utilizar a música como instrumento de aprendizado no meio escolar, além de apontar os efeitos da música em nosso cérebro e como o nosso corpo reage a estímulos sonoros.

A música e a humanidade andam lado a lado desde o início das civilizações, estando presente em todas as etapas da vida humana, sendo utilizada como recurso para diferentes fins em cada uma delas.

No ano de 2008 foi dada a importância para a música na educação, quando o Ex. Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei nº 11.769, tornando o ensino da música obrigatório em todas as etapas da educação básica. Mas após 8 anos de existência e sem ser posta em prática a lei foi substituída pela Lei 13.278/2016, e no novo texto o termo obrigatório foi removido. Tal lei não tem como objetivo formar músicos, mas sim, desenvolver o ser integralmente.

A música é definida por muitos autores como: “Arte, Ciência” de combinar sons e o silêncio de forma que seja agradável aos ouvidos e também sendo definida como uma “Linguagem” feita de ritmos e sons, capaz de expressar os sentimentos.

A música é capaz de ativar praticamente todas as regiões do

cérebro, áreas responsáveis pelo desenvolvimento cognitivo, linguístico, motor, social, afetivo. Ela é capaz de atingir ambos hemisférios, mesmo cada um tendo suas funções específicas.

Muitos estudos apontam a importância da música para o desenvolvimento integral do ser humano (desde o cognitivo, social, emotivo, afetivo e até o terapêutico) e como ela afeta o nosso organismo, outros estudos demonstram que crianças estimuladas musicalmente desde cedo, desenvolvem mais certas regiões do cérebro do que aquelas que não são estimuladas, afetando inclusive a anatomia do órgão e há o aumento da atividade neural, também possuem mais facilidade para a linguagem verbal, melhor desenvolvimento cognitivo e motor, por isso a relevância de estudar/aprender e como utilizar a música como ferramenta de aprendizagem. Mostrando assim que ela tem um caráter mais complexo do que apenas entreter.

Tendo o professor um papel de suma importância no desenvolvimento do ser, cabe a ele, procurar a forma correta de trabalhar com atividades musicais, para que a mesma possa ser prazerosa e estimulante, auxiliando no desenvolvimento do aluno.

A música na escola deve ir além das datas comemorativas, deve abraçar aspectos importantes com propósitos educacionais, e é um apetrecho que assessora o educador a cumprir bem o seu papel, visto que educar exige doses de emoção, alegria,

compromisso, além de trazer experiências que enriquecem a relação entre professores e alunos.

Para alcançar o objetivo deste trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas em sites, livros, artigos e em periódicos da área da Neurociência, Fonoaudiologia e da Psicologia.

2. A MÚSICA

Ela está tão presente em nosso cotidiano, até mesmo quando não temos intenção de ouvi-la, está em todos os momentos de nossa vida, desde antes de nosso nascimento até o fim de nossos dias.

Não há certeza sobre a origem da música e sendo difícil descobrir o porquê de seu início. O que se sabe do primórdio da música, vem de alguma iconografia que sobreviveu até os dias atuais. Algumas pinturas rupestres evidenciando que o homem pré-histórico já utilizava os sons de forma intencional.

A música nasceu com o homem, sendo o grito primitivo a primeira manifestação musical. A humanidade e a música sempre andaram lado a lado, conforme afirma Bréscia (2003 apud CHIARELLI; BARRETO, 2005, p. única):

A música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Conforme dados antropológicos as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade. Com o desenvolvimento das sociedades, a música também passou a ser utilizada em louvor a líderes, como a executada nas procissões reais do antigo Egito e na Suméria.

Por muito tempo a música esteve ligada às práticas religiosas. Em civilizações antigas, eram os sacerdotes que ensinavam e somente em locais de culto religioso.

Para os gregos e chineses a música era considerada um bem público. Platão defendia que a música deveria ser algo primordial na educação.

A música pode ser definida como “arte e também ciência de combinar os sons de maneira agradável ao ouvido. É uma linguagem feita de ritmos e sons, capaz de despertar e exprimir sentimentos”. Weigel (1988, p.10), que segue “[...] regras variáveis conforme a época, a civilização etc.” Brésica (2003, p. 25).

Nós seres humanos somos essencialmente musicais, sendo no ritmo corporal (falar, mastigar...) ou no ritmo fisiológico (respirar, batimentos cardíacos...), tendo a música se mostrado extraordinária para o neurodesenvolvimento da criança e de suas funções cognitivas. (MUNIZ, 2012).

Segundo Ruud (1990, p.87) a música possui quatro funções:

(...) ela atua no sentido de melhorar a atenção, vinculada ao treinamento do desenvolvimento motor e/ou cognitivo; estimular habilidades sócio-comunicativas; favorecer a expressão emocional e esclarecimento e estimular o pensamento e a reflexão sobre a situação de vida da pessoa.

A música não tem apenas o objetivo de entreter, tendo um caráter bem mais complexo, podendo/devendo ser utilizada como instrumento para a aprendizagem.

3. O MEIO ESCOLAR E A MÚSICA

A educação é um direito universal de todos, e sendo amparada por meio da Lei de Diretrizes e Bases – LDB, nº 9394/96, sancionada pelo então Presidente Fernando Henrique Cardoso em 20 de dezembro de 1996. No Art. 26, §2º, torna o ensino da arte como componente curricular obrigatório da educação básica. No dia 18 de agosto de 2008, o Ex. Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei nº 11.769, que tornou obrigatório o ensino da música, dentro do prazo máximo de três anos, em todas as etapas da Educação Básica.

Após oitos anos de existência, sem ser cumprida e implementada plenamente como foi proposta em 2008, a lei que tornava o ensino da música obrigatório, foi substituída pela Lei 13.278/2016, que a partir de agora inclui, além da música, as artes plásticas e artes cênicas, sendo estabelecido um prazo de cinco anos para sua implementação, nesta nova Lei o termo “obrigatório” foi suprimido do texto.

Sendo papel da escola socializar o conhecimento, seu dever é atuar na formação integral do aluno, promovendo assim seu pleno desenvolvimento.

Vista na educação brasileira apenas como acessório para entreter , ou de servir como “tapa buraco” em momentos que

não é possível cumprir com o planejamento escolar, acaba por não lhe dar a devida atenção, sendo a música de suma importância como material didático-pedagógico, uma vez que pode contribuir para o desenvolvimento e no aprendizado.

Para Correia (2010) a música é deve estar presente na educação. Pois é um recurso enriquecedor para o processo educacional e atribui grande valor artístico, cognitivo e emocional. Ainda para o autor a música oferece possibilidades interdisciplinares, auxiliando no processo ensino-aprendizagem, e por apresentar esta característica é de suma importância sua utilização como instrumento metodológico e didático-pedagógico.

Para Saviani (2003, p.40), a música possui grande valor educativo, para atingir o desenvolvimento integral do ser humano:

[...] a música é um tipo de arte com imenso potencial educativo já que, a par de manifestações estéticas por excelência, explicitamente ela se vincula a conhecimentos científicos ligados à física e à matemática além de exigir habilidade motora e destreza que a colocam, sem dúvida como um dos recursos mais eficazes na direção de uma educação voltada para o objetivo de se atingir o desenvolvimento integral do ser humano.

Segundo Muniz (2012), a música é uma espécie de modalidade que desenvolve a mente humana, promovendo o equilíbrio e que propicia um estado agradável de bem-estar, que por sua vez facilita a concentração e influencia no desenvolvimento

desde a vida intrauterina, uma vez que “O feto é um ser que ouve, compreende e sente. Este ser vive num ambiente acústico rico, constituído por barulhos internos ténues (cardíacos e digestivos) e por barulhos externos, como sejam a voz da mãe e do pai”. Pocinho, (1999, p.52).

Há inúmeros estudos e experiências que demonstram a importância do som e da música durante a vida intrauterina (GAINZA, 1996), e conforme cita Muniz (2012), que recém-nascidos que são expostos a melodias mais serenas, em geral, serão mais tranquilos.

Em seu artigo o pedagogo Levi Silva (2006), cita alguns autores, que acreditam que mesmo antes de nascer, a criança já interage com os sons. Alguns afirmam que as crianças respondem aos estímulos sonoros em seus primeiros batimentos cardíacos, outros dizem que ouvido só se desenvolve apenas entre a 26^a e a 30^a semana da gestação, a partir deste momento o bebê começa a assimilar os estímulos sonoros.

O primeiro ano de vida, é a fase onde a criança conhece a si mesmo, por meio de estímulos sensoriais e por respostas musculares, descobrindo o mundo a sua volta e vai aprendendo com a ação.

Se a criança for estimulada musicalmente, desde cedo, poderá ter um melhor domínio da linguagem verbal, pois há

estudos que demonstram grande ligação entre a musicalização e a linguagem, conforme afirma Paula (2011 apud MUNIZ, 2012, p.48) “ Se a criança for estimulada, desde cedo, com a música, ela pode desenvolver partes do cérebro, inclusive em tamanho, mais do que outras”, os efeitos da música vão além da habilidade verbal, mas também há um desenvolvimento nas áreas de raciocínio espacial, coordenação motora, matemática, e também podendo levar a um desenvolvimento anatômico (aumento do tamanho) e funcional (aumento da atividade neural) em algumas áreas do cérebro. Há estudos que demonstram que crianças que aprendem música desenvolvem e tem mais facilidade para aprender um novo idioma.

A musicalização favorece para que se desenvolva o cognitivo, emocional, criatividade, motor e sócio afetivo contribuindo para a aprendizagem. (CHIARELLI e BARRETO, 2005).

Todos os aspectos do desenvolvimento estão intimamente relacionados e exercem influência uns sobre os outros, a ponto de não ser possível estimular o desenvolvimento de um deles sem que, ao mesmo tempo, os outros sejam igualmente afetados. (WEIGEL, 1988, p.13).

“A música beneficia as crianças em processo de aprendizagem, em virtude de melhorar a atenção, o ritmo, a organização espaço-temporal, a discriminação auditiva, reduzir a ansiedade etc.” (MUNIZ, 2012, p. 44).

Levi Silva (2006, s/p) afirma que “crianças que estão habituadas a ouvir música, principalmente clássica, tem um aumento nas atividades neuronais e a concentração para aprendizagem aumenta.”

Para Gatti (2012, p. 15), “A música oferece uma combinação entre o movimento e o ritmo.” Favorecendo os processos motores e a expressão corporal, ajudando no desenvolvimento da psicomotricidade:

Qualquer movimento adaptado a um ritmo é resultado de um conjunto completo (e complexo) de atividades coordenadas. Por isso atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para aquisição da leitura e da escrita (CHIARELLI e BARRETO, 2005, s/p.).

Correlacionando com esta ideia Moura (2015, p.24) afirma:

Todo movimento ligado ao ritmo resulta na união completa/complexa de atividades agrupadas. Desta forma, atividades de dança, cantar e fazer gestos, bater os pés ou as mãos são importantes para desenvolver o senso rítmico da criança, sua coordenação motora, como também auxilia no processo de aprendizagem da leitura e escrita.

Pesquisas mostram “que a audição, a instrução ou a execução musical podem melhorar a aprendizagem escolar de matérias como as matemáticas, a linguagem, outros dotes do currículo ou determinadas habilidades sociais”. (TEJEIRO, 2000. p.

116).

Camargo (2008) afirma que a educação musical ajuda nas outras disciplinas, pois ajuda a desenvolver nos alunos a concentração, a disciplina, o emocional, e o raciocínio lógico.

A música possui grande papel na aprendizagem, tornando o aprendizado mais prazeroso e atrativo. Sendo assim, cabe ao professor procurar formas corretas de propor estímulos para que a aprendizagem seja significativa e prazerosa.

O educador deve estar sempre alerta às necessidades que surgem no decorrer de todo ano letivo, observando as falas, os cantos, os gestos e as formas de brincadeiras de cada um de seus educandos, mediando conflitos e promovendo a aprendizagem. Sendo capaz de perceber possíveis erros, e assim orientar as crianças ao caminho da construção dos acertos.

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (FREIRE,1996, p.96).

Os professores, diante da sua missão de transformar vidas por meio do conhecimento, devem introduzir a música em suas aulas por meio de jogos, parlendas, cantigas, e brincadeiras, indo além do que apenas trabalhar com música em datas comemorativas,

onde a música não terá seu valor. (GATTI, 2012). O mesmo autor, ainda afirma que os professores não precisam ser músicos, devem ter o interesse e sensibilidade para aguçar na criança o gosto para a música.

Para Weigel (1988, p. 14) atividades que envolvem música proporciona diversas oportunidades para que as crianças desenvolvam suas “habilidades motoras e seus músculos e mover-se com desenvoltura”. Ainda para ele o movimento e o ritmo são de suma importância na formação do equilíbrio do sistema nervoso, pois toda expressão musical age no cérebro da criança, favorecendo assim a descarga emocional e as reações motoras, desenvolvendo a coordenação motora nos pequenos e grandes movimentos.

“A música atinge, misteriosamente, as profundezas de nosso cérebro e nosso corpo, despertando muitos sistemas inconscientes.” Campbell (2001).

Praticamente todas as regiões do nosso cérebro são afetadas pela atividade musical, por exemplo quando nos emocionamos com uma música, são ativadas em nosso cérebro as [...] estruturas que estão nas regiões instintivas do verme cerebelar (estrutura do cerebelo que modula a produção e liberação, pelo tronco cerebral, dos neurotransmissores dopamina e noradrenalina) e da amígdala (principal área do processamento emocional no córtex). (MUNIZ, 2012, p. 49).

Ainda segundo Muniz (2012), a música é capaz de ativar o hipocampo, o córtex frontal inferior, córtex motor e sensorial e o córtex visual.

Vargas (2012, p. 952) explica em seu trabalho intitulado: “Influências da Música no Comportamento Humano: Explicações da Neurociência e Psicologia:

A relação existente entre o mundo interno e externo é controlada pelo sistema nervoso que interagem e responde aos impactos do meio e também reage ao som, fazendo uso de órgãos especiais e sensíveis, que é complexo auditivo. Sem encontrar barreiras, a música e outros sons entram pelos ouvidos e são encaminhados para o córtex auditivo através dos nervos acústicos e auditivos.

O som vai abrindo caminhos por meio do complexo labirinto, indo de um núcleo para outro, até chegar ao córtex cerebral, ao atingir as informações passam a ser interpretadas.

O cérebro não funciona em departamentos individualizados e desconectados, mesmo havendo a prevalência de algumas áreas para determinadas funções, sabe-se que algumas regiões podem assumir outras funções em substituição a áreas com danos, graças a plasticidade cerebral.

Os estudos do funcionamento do cérebro têm mostrado funções específicas para cada hemisfério. O lado esquerdo é responsável pelo objetivo matemático, processa rápidas mudanças de frequência e intensidade, tanto quanto em relação a palavras,

quanto a música. O hemisfério direito é considerado o subjetivo, artístico e simbólico, sendo decisivo para a percepção e aspectos relacionados à melodia, ritmo e harmonia. (VARGAS, 2012).

Mesmo existindo uma divisão de hemisférios, ambos os hemisférios cerebrais são envolvidos com a atividade musical. (CROMIE, 2001). Alguns estudos apontam que quando escutamos música mesmo sem mover qualquer parte do corpo, há movimentos em regiões do cérebro responsáveis por controlar cada movimento, “Uma grande maioria de estímulos sonoros (musicais ou não musicais) age sobre o sistema nervoso, sendo canalizados através dos níveis sub-corticais.” (LEINING, 2008, p.251).

4. OS EFEITOS DA MÚSICA

A música nos afeta de tal maneira, que foram realizados diversos estudos para demonstrar o seu efeito fisiológico em nosso corpo em geral.

Efeito fisiológicos: A música afeta nossa respiração, pressão sanguínea, a velocidade do sangue, aumenta o ritmo cardíaco e o pulso. “O ritmo cardíaco e o pulso aceleram com o aumento do som e decrescem com a diminuição do tempo” (PINELLI e SANTELLI, 2005).

Efeito bioquímicos: A bioquímica de nosso organismo é afetada pela música, podendo estimular a liberação de hormônios, e endorfinas, que atua sobre neurotransmissores e receptores específicos em nosso cérebro podendo levar alívio a dor. (PADILHA, 2008). Segundo Pinelli e Santelli (2005) “Certas notas musicais afetam os aminoácidos de uma proteína das plantas e em consequência as plantas crescem mais rapidamente”.

Respostas cerebrais: A música atua ativando neurônios que atuam no relaxamento da tensão muscular, na variação do pulso e em lembranças antigas, as quais estão relacionadas com o número de neurônios ativados. Nossas ondas cerebrais são afetadas pela música, conforme descreve Pinelli e Santelli (2005)

As ondas Alfa produzem-se frequentemente num estado de quietude e relaxamento, a música pode induzir este estado e pode ser activado um tipo de ilusão criativa. As ondas Teta podem observa-se em estados de alta criatividade e na audição musical.

Respostas musculares: “A música estimulante aumenta a actividade muscular, enquanto a música sedativa possui efeitos relaxantes” (PADILHA, 2008). Segundo Pinelli e Santelli (2005), “Uma música estimulante pode provocar o reflexo pupilar da luz. Uma música sedativa pode provocar fortes contracções peristálticas no estômago e pode ser de grande ajuda em patologias digestivas”. A música é eficaz para aumentar o nível da resistência a dor e ajudando na reabilitação da dor.

Efeitos psicológicos: A música atua em nosso sistema nervoso central, produzindo efeitos, sedativos, estimulantes, de alegria, deprimentes e desenvolvendo qualquer tipo de emoção, ajuda a melhorar a criatividade, inteligência, memória, raciocínio lógico e etc.

Efeitos sociais: A música é de suma importância, quando se trata de socialização, pois “[..] é a arte que melhor ajuda a provocar e expressar estados emocionais independentemente de todo individualismo” (PADILHA, 2008). E como afirma Weigel (1988, p.15), ao “participar de um grupo com a mesma finalidade, como um grupo musical, a cooperação se tornará mais constante e começará a se formar [...] a consciência do “nós”.

CONCLUSÃO

Evidenciou-se através deste estudo que a música está na vida dos seres humanos desde o início das civilizações, e que possivelmente ela antecedeu a fala, tendo sua importância em cada época.

A música está presente em todas as fases da vida, até mesmo antes do nascimento, onde estudos apontam que ela é capaz de contagiar o feto.

E quando utilizada como ferramenta de ensino é um agente facilitador de aprendizagem, proporcionando confiança e assimilação dos conteúdos escolares com maior facilidade.

Aqueles que aprendem com a música possuem maior facilidade em aprender, e tem um melhor desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social.

A música afeta diversas regiões do cérebro humano, atingindo áreas que são responsáveis pela: “cognição, linguagem, socialização, motricidade, etc.”. Não afetando somente o cérebro, ela tem o poder atingir todo o organismo, tendo efeitos: fisiológicos, bioquímicos, psicológicos, sociais, musculares.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB Lei n.9.394/96. Brasília: DF, MEC/SEF, 1996.

BRASIL. **Lei n.11.769 de 18 de agosto de 2008**. Brasília, DF: MEC/SEF, 2008

BRASIL. **Lei n. 13.278 de 2 maio de 2016**. Brasília, DF, 2016.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BEATRIZ, Ilari. **Música na infância e na adolescência**: Um livro para pais, professores e aficionados. Série Educação Musical, Ibepex, 2009.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti; BARRETO, Sidirley de Jesus. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: A música como meio de desenvolver a integração do ser**. Recreart, Santiago de Compostela, jun. 2005.

CORREIA, Marcos Antonio. **Música na Educação: uma possibilidade pedagógica**.

Revista Luminária, União da Vitória, PR, n. 6, p. 83-87, 2003. Publicação da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória. ISSN 1519-745-X.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários da prática educativa**. 36ªed. São Paulo: Paz e Terra, 2007, 148 p.

GATTI, Ruana. **A Importância da Música no Desenvolvimento da Criança**. Monografia de Conclusão de Curso de Pedagogia da

Faculdade Cenecista de Capivari – CNEC. 39p. 2012.

LEINING, Clotilde E. **A Música e a Ciência se encontram: um estudo integrado entre a Música, a Ciência e a Musicoterapia.** Curitiba: Juruá, 2008.

MAHEIRIE, K. Processo de criação no fazer musical: Uma objetivação da subjetividade, a partir dos trabalhos de Sartre e Vygotsky. Parte de Tese de Doutorado. Psicologia em Estudo. Maringá, v. 8, n. 2, p. 147-153, 2003.

Moura, Alana Karla Gomes de. **A música como terapia no desenvolvimento da criança autista.** Monografia (Licenciatura em Psicologia) – João Pessoa: UFPB, 2015.

MUNIZ, Iana. **A neurociência e as emoções do ato de aprender: quem não sabe sorrir, dançar e brincar não ensinar.** Itabuna, BA: Via Litterarum, 2012.

PADILHA, Marisa do Carmo Prim. **A Musicoterapia no Tratamento de Crianças com Perturbação do Espectro do Autismo.** Dissertação (Mestrado em Medicina) – Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade da Beira Interior. Portugal. 2008.

PINELLI, M. & SANTELLI, E. **Autismo e Competenze Cognitivo-Emotive,** Edizioni Centro Studi Erickson, Gardolo, 2005.

RUUD, Even. **Caminhos da Musicoterapia.** São Paulo: Summus, 1990.

SAVIANI, Dermeval. **Revista de Ciências da Educação.** Centro Universitário Salesiano de São Paulo ANO 5 – Nº 09 – 2º semestre/2003 – 360 p. Semestral Lorena – Centro Unisal.

SILVA, Levi Leonido Fernandes da. **Música na Infância. Filo música: Revista de música culta,** Espanha, n. 78, nov. 2006.

TEJEIRO, Ana Vera. **Introducción a La Psicología de la Música**, In: TORO, M. Betés. Fundamentos de musicoterapia. Madrid: Modata, 2000.

VARGAS, Maryléa Elizabeth Ramos. **Evidências do Uso da Musicoterapia para Atendimento de Pessoas com Déficit Global de Desenvolvimento**. São Paulo: III CIMNAT - Congresso Internacional de Música, Neurociência, Arte e Terapia. 20 - 22/08/2010.

VARGAS, Maryléa Elizabeth Ramos. **Influência da Música no Comportamento Humano**: Explicações da Neurociência e Psicologia. Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, v.1, 2012.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de Música**: Experiências com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola. Porto alegre: Kuarup, 1988.

CAPÍTULO 02

O PAPEL DO PROFESSOR NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ana Alvina da Silva Brandão

RESUMO

O presente capítulo discorre sobre a modalidade da educação de jovens e adultos no Brasil onde destaca o papel do professor como suporte a busca de conhecimento em que este, deve refletir sobre suas práticas e metodologias de ensino, ressaltando a diferença de ensino para essa modalidade onde os educandos vão a escola para implementar seus conhecimentos já adquiridos no decorrer de sua vida .

Palavra Chave: Educação de jovens e adultos. O papel do professor.

INTRODUÇÃO

A respeito da aquisição de leitura e escrita o PCN da língua portuguesa (Brasil, 2001, vol. 2, p.15) cita que: “O domínio da língua oral e escrita é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso a informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento.”

A leitura e escrita são um dos meios de comunicação imprescindível para a comunicação do ser humano. Ainda que essa habilidade tenha importância relevante para a sociedade há pessoas que não se apropriaram dela por vários motivos. A desigualdade e exclusão colaboram para que o índice de analfabetos seja gerado. A camada social menos privilegiada sofre a consequência em maior proporção. O insucesso escolar promove a baixa estima, tira as perspectivas, desestabiliza a vida do cidadão no processo educativo profissional.

Para que o processo de leitura e escrita seja desempenhado é necessária a interferência do professor.

Ser professor, um trabalho que requer alguns quesitos importantes como: domínio, estratégia, organização, motivação, comunicação, articulação, responsabilidade, entre outros.

A arte de ser professor, uma escolha de dedicação para exercer uma função que gera competência, mudança na qualidade de vida,

aperfeiçoamento, esperança para os excluídos.

O professor daqueles que estão em busca de corrigir uma lacuna na vida escolar, os Jovens e Adultos, requer um desafio maior, o comprometimento do alfabetizar em formar uma pessoa que o tempo sempre é um adversário constante.

A alfabetização de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que sempre existiu, desde o Brasil Colônia, os primeiros alfabetizadores foram os jesuítas, as intenções e propósitos estavam presentes em sala de aula, o domínio.

Na atualidade há a cobrança da sociedade capitalista que pune aqueles que não puderam conhecer o mundo letrado no período correto de escolaridade, porém, traz para sala de aula uma vivência que não pode ser desprezada, as experiências de vida.

O papel do professor para escolarizar uma pessoa que tem uma bagagem de experiências e conhecimentos já adquiridos em conhecimento prático da escrita e leitura é fundamental para o progresso desse aluno. O professor aplica as vivências a favor das disciplinas em forma de questionamentos e análise para assimilação das informações.

O EDUCANDO

Em todos os países há jovens e adultos analfabetos. A oportunidade do sistema de alfabetização para solucionar esse déficit educacional também é semelhante em todas as nações.

O histórico da falta de alfabetização e de vida é similar, o sustento familiar e a provisão vêm antes da necessidade da leitura e escrita, como trabalhar é primordial, a oportunidade de muitos receberem a educação básica na infância é esquecida, a motivação da família para estudar não existe.

Há também no Brasil o conceito de que os menos favorecidos não conseguem acompanhar um nível de cognição possível de aprendizado, devem estar sempre se sujeitando passivamente a opressão. Conforme o MEC:

São homens e mulheres, trabalhadores (as), empregado (as) e desempregado em busca do primeiro emprego, filhos, pais e mães; moradores urbanos de periferias, favelas, vilas. São sujeitos sociais e culturais, marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais. Privados do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais, comprometendo uma participação ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura. Vivem no mundo urbano industrializado, burocratizado e escolarizado, em geral trabalhando em ocupações no tempo presente e do tempo futuro, formados pela memória que os constituem enquanto seres temporais. (Parecer MEC)

Acrescenta ainda que:

São excluídos do sistema de ensino, e apresentam um tempo maior de escolaridade devido às repetências acumuladas e interrupções na vida escolar. Muitos nunca foram à escola ou dela tiveram que se afastar,

quando criança, em virtude da entrada precoce no mercado de trabalho, ou menos por falta de escolas. Jovens e adultos, que quando retornam a escola o fazem guiados pelo desejo de melhorar de vida ou por exigência do mercado de trabalho. “São sujeitos de direitos, trabalhadores que participam concretamente da garantia da sobrevivência do grupo familiar ao qual pertencem.” (Parecer MEC).

A sociedade que exclui e oprime é a mesma que cobra mais conhecimento. A educação não considera todas as camadas sociais, os menos favorecidos são excluídos desse processo, a aprendizagem é inacessível deixado em ultimo plano causando um desnível social.

O desenvolvimento tecnológico, o crescimento social, a mudança econômica, e outras dimensões são incompatíveis com mercado de trabalho dos menos favorecidos que não tem habilidade profissional e são desvalorizados. Os não letrados são vitimados pelo preconceito, a vergonha, a discriminação, a crítica, à rejeição vivenciado no cotidiano dentro da família e pela sociedade. Dentre aqueles que buscam a escolarização ha diferença de idade, origens, ritmo de aprendizagem, estrutura de pensamento. Para que aconteça uma equiparação entre as pessoas à classificação escolar faz a diferença no processo de contratação para o trabalho e participação social onde são feita escolhas tomando como base a ignorância marcada pelo interesse de grupos.

A educação de jovens e adultos torna-se mais que um

direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e a cultura de paz baseada na justiça. (Declaração de Hamburgo sobre a EJA).

A educação de jovens e adultos contribui para a escolarização daqueles que nunca frequentaram a escola, desistiram do processo escolar ou foram impedidos por alguma razão de completar o ciclo normal de ensino.

O jovem e adulto que retornam a escola tem o anseio de recuperar parte daquele conhecimento não adquirido em tempo hábil, deseja a transformação social e transpor a limitação da desigualdade que o rodeia.

O PAPEL DO PROFESSOR

O papel do professor como mediador é fundamental para que o direito de ler e escrever uma nova história de vida seja realizado. Um ambiente receptivo, acolhedor, repleto de curiosidade, com aula reflexiva e participativa onde o aluno sinta respeitado e possa resgatar e fortalecer sua confiança. O desejo de solucionar a defasagem escolar também depende da atitude daqueles que se dispõem a colaborar para a realização do sonho de partilhar do mundo letrado.

O conhecimento é algo desejado por todos, o papel do professor de Jovens e adultos é cuidar desse aspirante a formação com muita responsabilidade, para que consiga concluir o ciclo que foi interrompido.

A educação é essencial e é insubstituível. Dentre todas as práticas culturais da vida humana e da experiência de sociedades como a nossa, dificilmente alguma outra será tão insubstituível quanto a educação. (BRANDÃO, 2002, p. 187).

Para que o professor tenha uma boa prática de ensino na educação de jovens e adulto é preciso ter um olhar atento e reflexivo observando o conjunto de métodos e conteúdos que está sendo aplicado ao educando, portanto temos como referencia PAULO FREIRE :

Por isso a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador. Esta é a razão pela qual procuramos um método que fosse capaz de fazer instrumento também do educando e não só do educador e que identificasse como claramente observou um jovem sociólogo brasileiro (Celso Beisiegel), o conteúdo da aprendizagem com o processo de aprendizagem. Por essa razão, não acreditamos nas cartilhas que pretendem fazer uma montagem de sinalização gráfica como uma doação e que reduzem o analfabeto mais à condição de objeto de alfabetização do que de sujeito da mesma. (FREIRE, 1979, p. 72)

As perspectivas dos alunos jovens e adultos estão sendo reconstruídas quando retornam a sala de aula, há uma mistura de anseio na vida de cada um, melhorar o desenvolvimento pessoal, a autoestima, buscar mudança e melhoria na área profissional, o orgulho de conseguir uma formação.

Quando os sonhos são restaurados é necessário que os mediadores, familiares, amigos e os professores, incentivem e estimulem para que a determinação de concluir o nível escolar aconteça apesar das dificuldades.

[...] além das tensões habituais, rotineiras do trabalho de professor (a)... o trabalho com jovens e adultos exige uma esforço ainda maior. Esforço este que vai desde o fato de estarmos frente a uma turma de educandos(as) que, via de regra, já vêm para aula noturna cansados(as)..." (BARCELOS, 2006, p.96).

Portanto é preciso uma boa organização em que corresponde a um fator indispensável para que as atividades propostas sejam realizadas, é um subsídio que contribui para que o aluno sinta segurança, uma sala aconchegante com proposta bem definidas para cada momento. São importante que o ambiente da sala de aula seja confortável, que os alunos vençam qualquer resistência em relação a manuseio de material para ampliar sua autonomia, as atividades compartilhadas com objetivo de crescimento do grupo. O professor precisa dessa estrutura para que sua meta seja alcançada.

[...]mais de um terço dos adultos do mundo não têm acesso ao conhecimento impresso, às novas habilidades e tecnologias, que poderiam melhorar a qualidade da vida e ajuda-los a perceber e a adaptar-se as mudanças sociais e culturais. Para que a educação básica se torne equitativa, é mister oferecer a todas as crianças, jovens e adultos a oportunidade de alcançar um padrão mínimo de qualidade de aprendizagem. (Declaração Mundial sobre Educação para Todos).

A estratégia faz diferença para que os jovens e adultos sintam que o ambiente esta de acordo com as necessidades de aprendizagem e permaneça nele. Poder expressar opinião, trocar ideias e valores culturais, comparar experiências de vida,

trabalho de cooperação, respeito, socialização, atividade lúdica, capacidade de ouvir, utilização de temas variados, isso é parte do recurso que pode ser adotado em sala de aula .

Conforme Barcelos, quanto a seguinte afirmativa acerca do EJA, “assim como atenção, é necessário termos muito cuidado com a EJA. E cuidado aqui no sentido de incentivar no educador (a) desde o cuidado de si até o cuidado com o outro...” (BARCELOS, 2006, p.84).

Um bom planejamento, seguindo as normas determinada pelo MEC, observando o potencial de cada aspirante são desafios indispensáveis para ampliar o conhecimento e transforma-lo na realidade de suporte para aprendizagem priorizando nesse processo, a bagagem de conhecimentos trazida por seus alunos, ajudando-os a transpor esse conhecimento para o "conhecimento letrado".

A investigação dos temas geradores ou da temática significativa do povo, tendo como objetivo fundamental a captação dos seus temas básicos, só a partir de cujo conhecimento é possível a organização do conteúdo programático para qualquer ação com ele, se instaura como ponto de partida do processo da ação, como síntese cultural.(FREIRE, 2005. p. 209.)

O comprometimento do professor define a forma como o aluno será motivado a conquistar seus objetivos superando as inseguranças o desafio do dia a dia influenciando na busca da auto realização, auto estima necessidades sociais e segurança, através do conhecimento do mundo letrado.

O professor representa o elemento essencial para o aprendizado sendo a ponte da disposição e capacidade de reflexão sobre a prática já adquirida na vivência do sujeito e o ler e escrever que ainda é novidade.

A motivação pode ser entendida como um processo e, como tal, é aquilo que suscita ou incita uma conduta, que sustenta uma atividade progressiva, que canaliza essa atividade para um dado sentido (BALANCHO e COELHO, 1996).

É essencial o incentivo utilizando métodos que auxiliam nas descobertas com autonomia, transmitir confiança ao aluno mostrando o progresso adquirido, respeito por sua competência e dedicação para que a segurança se manifeste enquanto a apropriação dos saberes é concluída desenvolvendo a capacidade de leitura e escrita.

[...] na atuação pedagógica deve ser acrescentada a dimensão educativa, que lhe é imputada por força de sua própria definição institucional. O Professor é um educador... e, não querendo sê-lo, torna-se um deseducador. Professor-Instrutor qualquer um pode ser, dado que é possível ensinar relativamente com o que se sabe; mas Professor/Educador nem todos podem ser, uma vez que só se educa o que se é! (ROMÃO, 2005, p. 55)

A apropriação de saberes está relacionada com a maneira que o educador transmite informações considerando que o educando não é um depósito de informações ele já possui pontos de vista inseridos em sua formação como pessoa.

Os fatores que proporcionam uma comunicação compreensível que desenvolve condições de avanço na decodificação, silabação e desenvolvimento cognitivo é um instrumento que garante a conclusão da árdua tarefa do projeto de escolarização.

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. FREIRE (1996, p96).

O professor como articulador troca experiências com seus alunos priorizando a expansão gradativa mediando sua prática metodológica no contexto das discussões aprimorando a vontade de continuar aprendendo.

A articulação constitui na atuação de reflexões baseados no espaço democrático, crítico e criador. Cada pessoa exerce seu direito a cidadania, e descobertas que acontece por intermédio da participação coletiva, introduzindo valores e favorecendo a solidariedade e a construção de novo modelo de sociedade.

O reconhecimento da existência dessa riqueza e dos saberes que cada aluno traz consigo, tecida na relação com o outro e na sua relação com o mundo é o desafio da EJA, na construção de uma escola na qual educandos e educadores possam interagir, dialogar e produzir conhecimento alicerçados por

saberes diversos levando em conta a realidade social e cultural desses sujeitos e propiciando espaços para a problematização e reflexão dos conhecimentos construídos. (Soeiro, 2009, p.171).

Outro fator a ser considerado em sala de aula é a responsabilidade dentro do ambiente que estão inseridos escola, família e sociedade, esse propósito envolve atitudes que vão mudar o processo de aprendizagem ampliando horizontes e perspectivas intelectual e profissional.

O comprometimento e responsabilidade do professor acrescenta diretamente a capacidade de tomar decisões coerentes que adequam o perfil do sujeito as suas aspirações na qualificação para inserção na sociedade intelectual onde exercem seus direitos e deveres como cidadão.

Na dimensão sociocultural ,a escrita seria uma das principais responsáveis pelo surgimento das ciências da historia e do próprio pensamento ocidental .Ela seria ,ainda ,um dos principais fatores dos processos de inclusão e exclusão social e um dos elementos constitutivos de identidades sócios culturais. (2004 ,p23)

O desejo de cada pessoa, independente da nacionalidade é que seus direitos como cidadão sejam respeitados, estar incluído e cumprir com suas responsabilidades ter o direito assegurado em tudo que propõe as normas estabelecidas pela Constituição. O direito a alfabetização durante a infância, a construção da autonomia e inserção na sociedade de forma participativa e

autônoma.

CONCLUSÃO

Em vista dos argumentos apresentados a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino cujo objetivo é permitir que pessoas adultas, que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade convencional, possam retomar seus estudos e recuperar o tempo perdido.

A educação é o maior e melhor instrumento gestor de mudança, através dela o homem consegue compreender melhor a si mesmo e ao mundo em que vive, dessa forma, a própria educação deve ser a primeira a aceitar e a acompanhar o desenvolvimento e suas especificidades, ou seja, renovar e promover a interação com o novo.

A Educação de Jovens e Adultos, entre outras coisas, requer que o professor tenha uma visão ampla, direcionada a desenvolver a integração e o conhecimento a partir da diversidade cultural dos adultos com os quais atua. Trata-se de uma compreensão mútua, isto é, que também pode e deve ser desenvolvida pelos alunos, contra a exclusão ou preconceito, respeitando o conhecimento que cada indivíduo traz consigo adquirido ao longo da vida. Enfim, foi evidenciado que o professor que atua com jovens e adultos deve ter uma capacitação específica para lidar com esses alunos, tal medida favorecerá o processo de aprendizagem e aumentará a

satisfação dos alunos e, conseqüentemente, diminuirá a evasão escolar. Percebemos também que a EJA é indiscutivelmente uma educação possível.

BIBLIOGRAFIA

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica educativa*. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

BARCELOS, Valdo, *Formação de Professores para Educação de Jovens e Adultos*. Editora Vozes, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues, *A Educação popular na escola cidadã*, Editora Vozes 2002

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade* 17. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra 1979 .
http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_perfil.pdf12/04/2013
http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf 13/06/2013.

BALANCHO, M. J. S.; COELHO, F. M. *Motivar os alunos, criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas*. 2. ed. Porto, Portugal: Texto, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*.

São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SOEIRO, Kelma Araujo. *Currículo e formação de professores: construção coletiva dialogada*. IN: SAMPAIO, Marisa Narcizo, & ALMEIDA, Rosilene Souza. (org.). *Práticas de educação de jovens e adultos: complexidades, desafios e propostas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa/ ministério da educação secretaria de educação fundamental*. 3ª edição, 2001.

ROMÃO, José E. Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo:Cortez, 2005

CAPÍTULO 03

THEMATIC SEMINAR V: EDUCATIONAL PROPOSALS IN THE SPACE OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Beliza Alves Ferreira de Oliveira

INITIAL CONSIDERATIONS

This work was elaborated as an exercise of pedagogical practice and is part of the project conceived by the Undergraduate Course in Pedagogy for Early Childhood Education of the Institute of Distance Education, of the Federal University of Mato Grosso (UFMT), as a requirement for the conclusion of the 4th Núcleo de Estudos: Dinâmica e Trabalho Pedagógico no Educação Infantil .

The theme "The Educational Proposals in the Space of Early Childhood Education" was proposed by the specialists based on the theoretical and methodological subsidies developed in the centers and areas of knowledge of the course, trying to lead the students to a reflection on their pedagogical practice in the institution of Early Childhood Education to make possible the reconstruction of their pedagogical practice in this space.

Thus, the sub-theme "Educational Proposal: an exercise of pedagogical practice", was thought from the survey of information, analysis and reflection of the Pedagogical Proposal of the Municipal Day Care Center Santa Clara, which aimed to identify relevant points and fragile aspects of this, constify with theoretical framework that supports the definition of proposals for child care in spaces of Early Childhood Education so that it was possible to elaborate an educational proposal under the title of exercise of

pedagogical practice.

In this sense, educational proposal is understood as a way of organizing pedagogical practices, indicating an intentional action, planned collectively, with educational value, with concrete and conscious strategies, aiming to achieve an objective.

The Pedagogical Project of the Undergraduate Course in Pedagogy for Early Childhood Education, on pages 44 and 45, explains that the educational practice in the Institution of Early Childhood Education should start from a conception of education as a process of coming-and-go, reflection-action, interaction of sensory experience and reason, of the subject and object interrelation (FEDERAL UNIVERSITY OF MATO GROSSO (UFMT, 2005).

The same document also states that the institution and educativa must be fed by the interactionist perspective, concerned with learning processes, where there are exchanges, cooperation and the knowledge built and significant for the subject. Knowledge is not given "a priori", nor by the social environment. It is a human construction of meanings that seeks to make sense of its world.

According to the dialectical conception of education, the child's knowledge is transformed into scientific knowledge that occurs through the interaction of the educator with the

environment in which the child lives and by the relationship of cooperation between educator-child, child-child and child-educator (BORGES, 2009, p.73).

For a long time, day care centers around the world and in Brazil organized their spaces and daily actions due to a care vision, assisted protection and care with the child's hygiene and, only recently the day care began to be conceived as a space of education and collective care, favoring and valuing child development in the aspects of education, intellectual and affective processes, offering children education and care in which caring and educating are thought and assumed as intrinsic and inseparable processes in the educational project.

According to the Pedagogical Proposal for Early Childhood Education of the Municipal Education Council of Cuiabá (SME),

The binomial to educate and care must be understood according to the notion of child as being complete, total and indivisible, which makes it indispensable to pay attention to practices that focus on meeting physical, emotional, affective, cognitive- linguistic and social needs in an integrated way, without privileging one need over another, seeking to serve them to the extent of the interest of children and according to the standards and values of culture and society (CUIABÁ, 2009, p.27).

In view of this, we think of an educational proposal that is based on the conception of a child as a creator, capable of establishing multiple relationships, subject of rights, a socio-

historicalbeing, producer of culture, which needs to be met in all its needs.

Thus, the educational proposal elaborated by the institution of early childhood education to educate and care for children from zero to six years of age should observe, respect the guiding foundations established in the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education instituted by CEB Resolution No. 1 of April 7, 1999; the Ethical Principles of Autonomy, responsibility, solidarity and respect for the common good; Political principles of citizenship rights and duties, exercise of creativity and respect for the democratic order; Aesthetic principles of sensitivity, creativity, ludicity, quality and diversity of artistic and cultural manifestations(MONTEIRO et al, 2008, p.39).

The educational proposal of the institution of early childhood education involves teamwork and establishment of conditions to plan dynamically, with the participation of all involved, in a cooperative and autonomous process.

It is clear that young children need a very specific way of organizing pedagogical work for their learning. The first years of children's lives are marked by a constant search for relationships, configuring the daycare as a possible place where they will improve their experiences, learning to act on the world, developingand co-
struing new knowledge. In this sense, the Pedagogical Proposal

emerges as a possibility of solution for the intentional organization of work in educational institutions.

The National Curriculum Framework for Early Childhood Education (1998), part of the principle that educating is,

provide situations of care, games and learning oriented in an integrated way and that can contribute to the development of children's interpersonal skills, to be and be with others in a basic attitude of acceptance, respect and trust, and access, by children, to the broader knowledge of social and cultural reality. In this process, education can help the development of the capacity of appropriation and knowledge of the bodily, affective, emotional, aesthetic and ethical potentialities, in order to contribute to the formation of happy and healthy children (vol. 1, p.23).

We understand the need to provide educational situations in which daily actions incorporate in an integrated way the functions of educating and caring and providing meaningful learning for children. In view of this, we find it necessary and important to discuss, analyze and build an educational proposal for the educational institution infantil.

The work was carried out from the data collection and analysis of the pedagogical proposal of the Santa Clara Municipal Nursery, because it is the place of stocking of our professional activity and because we are part of the process of construção of a new educational proposal for early childhood education.

The work brings in the initial considerations, the contextualization of the theme of the V Thematic Seminar, the

conception of education and early childhood education, the conception of knowledge and the objectives of discussing, analyzing and building a pedagogic proposal for early childhood education, the presentation of what was accomplished in the first stage of the seminar and its importance for elaborating an educational proposal.

In development, it exposes the presentation of the educational proposal, the conceptions and the report of the important aspects for the elaboration of the document, the diagnosis of the global reality of the institution, the conceptions of child early childhood education, knowledge, development, learning for the educational proposal, the principles that guide the proposal, utopia and purposes. It also brings the organization of educational work in the institution.

And in the final considerations brings the reflections about the achievement of the objectives of the work, its importance, meaning and impressions.

DEVELOPMENT

The educational project is a charactering element of an educational institution associated with a specific educational action plan with viable elements, relevant and appropriate to the group belonging to the institution. The lack of an educational project limits the actions of the educator to do within a pre-established routine that is often repeated on a daily basis.

The learning process in relation to the elaboration of the Pedagogical Project or Educational Proposal took place based on the orientations and studies on this subject, supported by the epistemological bases that gave north to the survey of information, analysis and reflection of the Pedagogical Proposal of the Santa Clara Municipal Nursery.

During this analysis, several elements were identified such as local aspects, conceptions of education and early childhood education, physical and human aspects, social, cultural, spatial and temporal insertion, routine, established relationships and the development of early childhood education, which were the object of reflection.

In this sense, the importance of this first stage for the elaboration of an educational proposal is highlighted when considering that it should be based on reality, but containing the set

of aspirations that enable the realization of "ideals".

It should be applied, in order to define the educational actions and the physical actions necessary for institutions to fulfill their purposes and their intentionality, in this dimension lies the possibility of effecting the intentionality of the day care center, which is the formation of the citizen participatory, responsible, committed, critical and creative.

The elaboration of the Educational Project should take into account each group of children, be appropriate in linguistic, social and cultural terms, seeking to recognize children as unique and individual beings.

In its structuring, the activities to be carried out for a group of children belonging to a room, should pay attention to the principles and observe, respect the guiding foundations established in the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (CNE/CEB Resolution No. 1/99).

The educational proposal, in its constitution, should contain the planning of the institution, the organization of age groups, the organization of the physical body, the organization of the educational action, the training of professionals and the monitoring and registration.

We know the Pedagogical Proposal of the Municipal Nursery Santa Clara, from the analysis of the elements of its

constitution. According to its Political Pedagogical Project (Cuiabá, 2010), still under construction, the day care center recognizes the importance of the personal identity of its students and family members, educators and other professionals and the identity of each educational unit in the context of its organizations.

The conceptions of education and early childhood education in the Pedagogical Proposal of the day care center are implicit in the actions planned for work with children, because it is perceived that their educational needs are understood by situate them in the school world and by saying that education has as one of its objectives to achieve the development of the child nits integrality, in which the psychic, motor, affective and cognitive aspects are worked and by integrating them into the culture of the social group to which they belong and allowing them to participate in it.

This document is in the process of being constructed, and even so, we identify important elements that must contain the organization of an educational proposal, and also elements that need to be reworked in order for the educational practice to be more effective.

We perceive here the importance of developing an educational proposal for the institution, because we aim at a constructivist/interactionist education based on the relationships and interactions established in the nursery environment, in which

the child, the main target, actually constructs the knowledge necessary for its development and growth.

The Municipal Nursery Santa Clara and where we were allowed to know and analyze the Educational Proposal, is located at Rua Nova nº 375, Jardim Leblon neighborhood in the municipality of Cuiabá-MT, and is in activity since 16/02/1990. The area of service coverage of the institution reaches the neighborhoods Jardim Leblon I and II, Pedregal, Bosque da Saúde I and II and Renascer.

The institution is small and has care capacity for seventy children and serves sixty-three, aged two years to three years and eleven months of age. It operates full-time from 6:30am to 5:30 pm, divided into two periods, morning and early. The staff consists of two cooks, three general services assistants (ASGs), twelve child development techniques (TDI), one director and four vigilantes. All professionals have high school training and technical vocational course, attending the two shifts.

The population of the day care center consists of 63 children aged 2 a 3 years and 11 months. With base in their registration forms, we verified that all the children are residents of the Neighborhood Jardim Leblon and neighboring.

They are part of several family arrangements organized in various ways, the life of the nuclear family that consists of the father,

mother and children, the monoparental families, in which only the mother or father is present. There are also families that have reconstituted themselves through new marriages and have children who come from these relationships. There are also extended families, common in Brazilian history, in which several generations and/or people connected by different kinship live in the same house. It is also possible to find several families cohabiting in the same house.

The Santa Clara Municipal Day Care Center is part of a community of middle and lower class families and according to the questionnaire about what is expected of the daycare formulated in the first meeting with parents at the beginning of the school year, most parents and guardians answered that they expect mainly their children to develop safely and adequate care.

The educational institution is reserved the role of developing the formation of the child for citizenship involving knowledge, attitudes, skills, values, ways of thinking and acting contextualized in society so that it can participate in its transformation.

Early childhood education is inserted in a broader context, where caring and educating are indissociable and are in the same dimension in the pedagogical process.

The conception of early childhood education that is being constructed aims at the small child as a socio-historical being,

creator, capable of establishing multiple relationships, subject of rights and producer of culture. And this child demands the promotion and organization of the work environment that provide meaningful relationships, interactions and learning, so that they have an effect on the construction of knowledge, identity and autonomy and consequently in the formation of a new society.

According to the Federal Constitution, in article 208, item IV, the child and education is a child's right and the duty of the State, being responsible for providing vacancies where there are families interested in sharing with the State the education of their children.

The child has the right to a quality education in which he /she can experience his childhood ludically and be respected in his singularity, potentiality and capacity individually. It is through playful activities that the child forms concepts, relates ideas, establishes logical relationships, develops oral and corporal expression, reinforces social skills, reduces aggressiveness, integrates into society and builds his own knowledge.

Thus, the education thought and planned for this educational proposal, seeks to achieve the development of the child in its integrality working the psychic, motor, affective and cognitive aspects through games and games that are characterized, if we follow Cuiabá (2009), as a way by which the child begins his learning about the world and himself in a process that goes from a

state of indifferentiation to differentiation, and has as its primary instrument the internalization of signs, which takes place through the acquisition of speech, enabling the child to achieve self-control and symbolization (p.45).

We understand that, since the characteristics of each child and their origin, based on the prior knowledge of the group of which he is a part, his insertion in the nursery environment will be worked on and thus, his needs will be known and through the playful activities of interaction where the knowledge will be mediated, it will be allowed to, contact with new knowledge and cultures, indispensable for their growth and development.

Our understanding of the educational process is presented from the historical and dialectical perspective in which the child constitutes himself as a social and historical subject, with a reality and in formation and his knowledge constructed from the relationships and interactions established in the environment in which he is inserted.

Knowledge within the constructivist and socio-interactionist perspective occurs through the interaction of the educator with the environment in which the child lives and by the relationship of cooperation between educator-child, child-child and child-educator. Knowledge is considered as the product of the interactions and exchanges established in this relationship in which the child is seen

as a builder and the educator as the stimulator and mediator.

The construction of knowledge according to Souza and Mello (2008, p.21):

It is an inalienable and intra-prehensible process resulting from the exchanges that are established between the subject and the physical and// social environment that mobilizes the intellectual knowledge of the individual, enabling him to adapt to new situations, facilitating access to new learning, understanding new situations and the invention of new solutions to problems that may present themselves in life.

Knowledge is not a copy of reality, but rather the result of an intense work of creation, signification and resignification, a process that is permanently constructed and reconstructed, the result of the individual and collective action of the subject that opposes the conception of ready and finished knowledge.

The work developed with children in the institution of early childhood education should propose the interaction and stimulation of their potentialities influencing the construction of knowledge and development of their capacities.

We understand human development as well as Vygotsky (1991), by explaining that it is a historical-cultural process, perpetuated, guaranteed and established in social relations.

In this same sense, we also understand when Brasília (1988) expresses that,

The child, when interacting with adults, with other children and with the environment, develops and builds their perceptual, motor, cognitive, linguistic and affectivity schemes. The child actively combines internal factors that are proper to the external factors of the environment in which he lives and elaborates hypotheses, seeking to understand what is strange to him and appropriating the experiences of his social group (p.7).

When we talk about development we refer to the changes that occur in the child, such as the acquisition and improvement of abilities and functions, which allow her to accomplish new things, with increasing skills

According to Bassedas et al (1999), development refers to the formation of human functions, i.e., language, reasoning, memory, attention and esteem. It is a process in which it sets in motion the potentialities of human beings, potentialities that must be worked so that the child can become a settled person and able to face the adversities that life offers.

Learning must be significant and depend on a motivation, that is, the human being needs to take for himself the need and the will to know and learn, from the relationships between him and the environment in which he is inserted, associated with the activities that enable the expressions of ideas, emotions and attitudes.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) institutes in article 29 that,:

Early childhood education, the first stage of Basic Education, aims at the integral development of

children up to 6 years of age, in its physical, psychological, intellectual and social aspects, complementing the action of the family and the community.

The educational proposal for children of early childhood education aims at caring /educating as inseparable in the educational process, enabling both actions to build their identity and autonomy in their entirety.

According to Monteiro et al (2008, p. 39), resolution no. 1 of 04/07/1999 establishes the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (DCNEI). These guidelines contribute to the construction of pedagogical proposals for early childhood education institutions planned to care for and educate children from zero to six years of age and should:

To unite in ethical, political, and aesthetic principles; To explain the recognition of the importance of the personal identity of children, their families, educators, other professionals and the identity of each educational unit, in the context they are located; Promote education and care practices, the integration between physical, emotional, affective, cognitive, linguistic and social aspects of the child, understanding that it is a total, complete and indivisible being; Seek from intentional activities, and in moments of actions, now structured, now spontaneous and free, the interaction between the various areas of knowledge and aspects of citizen life, thus contributing to the provision of basic contents for the constitution of knowledge and values; Organize evaluation strategies, through the monitoring and registration of care and education stages, without the objective of promotion, even for access in other stages of teaching; Contemplate the training of professionals, considering the relevance of the performance of these

professionals in the process of development and learning of children; Implement councils and other forms of participation of the educational community in relation to the administrative management of the institution; Provide conditions of operation of educational strategies, physical space, time and calendar, which allow the teaching, execution, evaluation and improvement of other guidelines.

Caring and educating in daycare requires work in a planned way, with the organization of appropriate spaces, in order to stimulate the process of cognitive, emotional, social and motor development of children, because it is from the organization assumed by the institution that consists of the materialization of care to crianças (BARBOSA et al, 2001).

We think about the organization of educational work in the in institution infantil in order to provide the construction of knowledge and the experience of values, using the projects with a dynamic, critical and challenging methodology, developing in education the creative capacity, the critical sense and the awareness of its function, making the educational process a means of reflection and transformation of its social context.

Thus, planning should be the structuring of the educational action in the daycare center, because it situates the child in its context, it is a determining factor of socialization, construction and integration with the environment in which it is inserted.

Planning means, in this perspective, a moment of reflection

on action, a means of facilitating and boosting pedagogical work and the main work instrument of the educator. It's a time to think to better act.

The planning, according to Bassedas et al (1999):

it becomes an aid to the teacher's strategic thinking, being an intelligent resource through which he can elaborate his actions, ordering and organizing a quality teaching (p.114).

It is a process in which the concrete reality and what we want to change/transform for the better must be taken into account. For this, it is necessary to have a critical view of the sociocultural reality in which the work is inserted, and not worry too much about immediate results, but to have some patience, to evaluate and monitor each step taken.

Thus, the institution's planning takes place collectively, the educators meet for its weekly elaboration in the hours of the children's rest.

The organization is by age group, because even proposing moments in which daily activities occur homogeneously, that is, with all children, we also understand that they have different specificities and singularities due to their age groups, and there is a need to plan taking into account the level of development of each group.

We realize that development happens according to the changes that occur in children, as they relate, question and

exchange experiences. We also understand that we must respect the time for the acquisition of the skills and abilities of the children, because what a 3-year-old can do with autonomy, the 2-year-old still needs help to do.

In this sense, we understand that we should plan taking into account the specificities of each group, but at the same time we should not rule out the proposition of collective moments and interaction, pois the longer the child maintains contact with the environment establishing relationships, the more independence and autonomy it acquires.

The relationship of children with others of different ages created educational and social experiences with more diversification. This relationship benefits younger children, because it allows them to learn models of older people, imitate them, help them, also allowing interaction.

Pedagogical activities are thought seeking interactions and stimuli so that children can build knowledge and achieve a greater degree of autonomy and development of their abilities and potentialities.

The daily work in the daycare center occurs based on the child's development processes, organizing spaces and times that respect and allow significant learning.

Thus, the organization of the proposed space and time obeys

a chronological order of schedules, given that we should worry about the time that children remain in the institution and the commitment that one has with their education and care.

From the entrance to the time of departure of the children of the day care center, there is an organization of flexible time and space, in which their individualities and singularities are respected, because even if there is an organized routine, it is necessary to flexibilize some times to meet the child's need at that moment when he/she needs it.

We understand routine as the organization of the educational work time performed with the children. This organization does not even contemplate care and education that involve care, games, affection, respect and situations of oriented learning. It should be flexible and dynamic, favor the development of the autonomous, creative, self-safe child and able to have a level of interaction with children and adults. It should take into account the children's needs developed through exploratory activities, rest, food, hygiene and play activities of games and games. We consider playing as the main tool of daily activities.

The act of playing and the playful activities are indispensable tools for the child's development, because they are complete activities, help in their development as a whole, because by playing they create and recreate the reality that surrounds them.

According to RCNEI (1998):

To play it is necessary that children have a certain independence to choose their companions and the roles they will assume within a particular theme and plot, whose developments depend solely on the will of those who play. For the opportunity to experience imaginative and themselves-created games, children can trigger their thoughts to solve problems that are important and meaningful to them. Providing play, therefore, creates a space in which children can experience the world and internalize a particular understanding about people, feelings and diverse knowledge. (Vol.1, p. 28).

Recreational activities favor the development and learning of children. Playing, interact with each other, play social roles (daddy, mom, etc.), develop imagination, creativity and motor and reasoning skills. The intentional intervention based on the observation of children's games, offering them adequate material, as well as a structured space for play allows the enrichment of imaginative, creative and organizational competencies of children.

Bydestroying knowledge through play, the child develops and learns in an easier and more fun way, being play and play, something proper to childhood making learning more pleasurable.

The routine that we have established for this educational proposal is organized to provide situations of interactions andvery important playful experiences between educators and children, in which they start from a total dependence, progressively evolving to an autonomy that is very necessary.

The pedagogical activities contemplate caring and educating and are organized in order to follow a routine that goes from the arrival of children in the day care center to the moment of departure, when their parents or guardians return from their daily work day.

The daily life of the day care center is composed of activities that involve the reception and departure of children, hygiene and rest care, balanced and adequate feeding, livr recreation activities and in the rooms and external space, tours, educational activities directed and partially directed, both in internal and external spaces using materials and places appropriate for this purpose.

The moment of welcoming the children must happen so that the educators receive them in a personal way with sympathy and affection, so that they feel safe and that the separation of their parents is less painful. For this, the rooms must be prepared with corners that provide warmth and distraction with games and toys, music and storytelling.

Feeding moments assume an important function in daycare, respond to primary care of children's needs and are constitutive of the development of intellectual, psychological and cultural activities in a constant process of socialization.

At the age 2 a of 3 years, children are already able to eat all kinds of milkings and even do it alone, with the use of appropriate

instruments (the cup, the spoon, etc.). They are also gradually incorporating the cultural and social relationship character that the refeatures have in our context. It is a process in which children come to the fore, knowing, interacting, exchanging, incorporating knowledge that leads them to autonomy in their actions.

Any and all activities experienced in the creche has its didactic importance. Both in the rooms and in the external space of the day care center, the games, brinquedos and games should develop the skills in a playful and practical way. It is learning using object, art, music for expression and socialization.

With free activities it is possible to allow and enable the child to manifest his creativity, his imaginary, entering the world of make-believe, discoveries and imitations. It is the moment of direct interaction with other colleagues of different ages, to discover affinities and differences, thus promoting their individual and social learning.

Storytelling should awaken in children the taste for reading, the pleasure of flipping through a book and admiring the figures it contains. Listen to a narration, thus encouraging the use of language and children's imagination for children's legends and stories, bringing fascination and letting their imaginary flow.

In the conversation wheel, the children's previous knowledge should be investigated for the proposition of the

activity or project that must start from the interest and needs presented by them.

The routine in the proposal will be made more flexible with the events or needs of the children.

The composition of the classes should consider the age group of the children, the size of the physical space destined to the classroom and the specificity of the educational proposal for early childhood education adopted by the Municipal Department of Education.

The organization of classes and the number of educators who will work with children comply with the rules established in the Pedagogical Proposal of the SME (Cuiabá, 2009), which recommends the following parameter of distribution of child per class "(Garden / for children from two years to three years and nine months): every 20 children, two adults".

The proposal for the day care center is 63 children divided into two classes, so below is the organization table of the classes.

Organization of classes

Class/age group	Number of children/class	Number of educators/class
Garden I - 3 years ^{2 a}	33 children	6 educators
Garden II - 3 years and 11 months ^{3 a}	30 children	6 educators

This pedagogical proposal seeks to create an environment

that favors the multiplicity of experiences in the physical, affective and cognitive spheres, allowing the global development of all children.

According to Horn (2004), different environments are constituted within a space, as it is:

[...] in the physical space that the child can establish relationships between the world and people, transforming it into a background in which emotions are included [...] in this dimension space is understood as something combined with the environment and vice versa. However, it is important to clarify that this relationship is not constituted in a linear manner. Therefore, in the same space we can have different environments, because the similarity between them does not mean that they are equal. They are defined with the relationship that people build between them and organized space (p.28).

The physical space will be distributed in such a way that the rooms of Jardim I and Jardim II s will be used as a dormitory at rest and cafeteria during meal times simultaneously.

The spaces of the rooms meet the educational needs of children because they are within the limit established by the Municipal Department of Education, 1,50 m² of a child who is up to 3 years and eleven months old. Each room of the day care center has approximately 51 m² the number of children per sala add up to 33, thus occupying an 49.50 m² area of , being within the established limit.

The proposal for the organization of space according to Rojas

(2008), should prioritize creativity, autonomy, ludicity and cognition and imply the possibility of choosing activities, materials and places to stay in free movement between various environments. For this, the space must provide small corners, individualized places for the storage of objects of personal use, and, more than that, quiet places where the child can be alone, playing or resting, in order to be guaranteed and respected privacy, rhythms and individual needs (p.58).

The space can be arranged in environments that allow the development of diversified and simultaneous activities, such as games, games, arts, make-believe, reading, etc.

The activity rooms should be an integral part of the pedagogical actions. To do so, they must be organized according to the studies of Legendre (apud Moreira, 2010), by means of semi-ambiosarrangements that form the so-called circumscribed areas, which are characterized by a delimitation of at least three barriers formed by objects, furniture, elements of architecture that close an area.

This space can be a doll's house, a corner of the reading whose assembly should be motivated preferably by the interest of the children, identified in their spontaneous narratives, predicting their participation at all times and preparing them for the use of space establishing the criterion of free choice.

In the external area we work with playful development activities, because the space allows children to run, roll, jump, climb, play ball, play water, play wheel, dance, finally where it is possible to move and develop motor skills and interdisciplinarity of knowledge. In this space, recreational games, gymkhanas are worked, where the most diverse interactions of children/spaces, children/nature, children/educators, children/children are established.

The daycare park is constituted as a spatial arrangement that provides the most varied physical and motor activities for children. Because outdoors children interact with nature, develop movement activities of up/down, slip, swing, lower, jump, run, developing motor skills, building knowledge and developing their autonomy.

We understand that all the spaces of the day care center , rooms, park and external area are educational and should provide the organization of environments in which the child requests less from adults and plays more with each other. Thus, what we intend is to create spatial arrangements built for children and with the child that should be explored by the child, in a relationship of total interaction, learning, exchange of knowledge between peers, freedom to come and go, pleasure, individualities, sharing, finally, having fun learning, organized within the time and spaces of daily daycare. And spaces that will be constituted as contexts of

development and determinants in the construction of children's knowledge.

Paim (2003) explains that development is related to individual experiences and experiences of each child, that is, the greater the number of experiences of the child in his natural environment, the better the development in daily tasks.

Educational actions should provide children with situations of experience when they interact with the environment, exchanging and confronting ideas, establishing bonds with the social reality, providing the necessary instruments for the internalization of meanings to their learning.

We consider that education is both an individual process and a social process facilitated through interrelations, because thus, the child develops his own adaptive intelligence in the elaboration of knowledge

This work proposal is focused on a contextualized education, always respecting the etapas of child development, with a social and cultural approach that values diversity, strengthening and modifying the environments of the daycare center to promote inclusion. Busca it is easier to facilitate the process and organize learning situations, problematizing them, so that the child s assimile m and create their own context.

Thus, education inclusiva is being inserted in the

pedagogical propof the day care center as a way to provide equal opportunities and appreciation of diversity in the educational process.

The action educativa organized in the form of projects of trabalho, search includesr all children with their potentialities and differences. The proposed actions allow stimulating the ability to experiment, discover, produce and create, respecting the time of acquisition of the skills necessary for the development of eachchild to blush with his individuality.

Through work projects, the learning process occurs from the resolution of significative problems for the group of children and according to the age group. The projects are triggered from the observation and reading that theeducated res make of their group of children and develop as part of a continuous process, without predetermined rules.

According to Cuiabá (2009), the Work Projetos are

Sets of articulated activities that work with specific knowledge constituted from themes that can be generated or by the spontaneous interest of groups of children through their narratives and developmental needs, and/or by the initiative of educators, according to a well-defined pedagogical intentionality (p.74)

Inaddition to promoting the very important transversality between the contents, we seek to create a permanent climate of interest and participation by the whole community.

According to Monteiro et al (2008), the project travelstolearning contexts supported by concrete experiences, favoring the child to develop his autonomy, self-discipline and logical reasoning.

According to rcnei (1998), the different learnings:

they occur through successive reorganizations of knowledge, and this process is led by children when they can experience experiences that provide them with content presented in a non-simplified way and associated with real social practices. It is important to mark that there is no learning without content (vol. I. p.48).

The contents to be worked with the children must be organized from what they already know and from what they are familiar with and then establish new relationships, gain new knowledge. The motor, cognitive, affective-social dimensions and the formation of habits together compose the basic pedagogical contents of the etári a rangeof the children of the creche.

The way these contents are organized, revolve around a theme or project, always privileging the playful context, recognizing children as unique and capable beings, who learn to learn, to do, to be and to live with themselves, with others and with the environment in an integrated and gradual way.

Regardless of your race, color, creed, social condition and whether you have learning disabilities, syndromes or not, you need to play, play seriously, play deeply, that is, the child needs time,

space, games, toys, safety and confidence to indulge in playing so that it develops affectively and cognitively.

In this perspective, the games, spontaneous or directed, the use of various mathematics, music, dance, the different forms of communication, expression, creation and movement characterize the various ways to stimulate the development and individual and collective achievements of children

Thus, the educational actions of this proposal include the guidelines suggested in the National Curriculum Framework for Early Childhood Education (Brazil, 1998), according to the proposal of the pedagogy of projects.

The areas of Personal and Social Formation and World Knowledge refer to experiences that favor, as a priority, the construction of the subject and the construction of different languages by children and the relationships they establish with the objects of knowledge. They also refer to the construction of identity and autonomy and the relationships that children establish throughout their lives with movement, with music, with the visual arts, with languages, with nature and society and with mathematics, which develop their cognitive, linguistic and diverse languages, logical-mathematical abilities, artistic, relationship between people and personal balance as human beings. These axes of work constitute a significant portion of human cultural

production that expands and enriches the conditions of children's insertion in society.

The objectives of the work axes explain educational intentions and establish capacities that children can develop as a consequence of the educator's intentional actions. The objectives help in the selection of content and educational means.

According to the RCNEI (1998), although children develop their abilities in a heterogeneous way, education has the function of creating conditions for the integral development of all children, also considering the learning possibilities they present in different age groups. For this to occur, it is necessary an action that provides the development of capacities involving those of physical, affective, cognitive, ethical, aesthetic, interpersonal relationship and social insertion.

Physical abilities are associated with the possibility of appropriation and knowledge of bodily potentialities, self-knowledge, the use of the body in the expression of emotions, and the displacement with safety.

Cognitive abilities are associated with the development of resources for thinking, the use and appropriation of forms of representation and communication involving problem solving.

Affective capacities are associated with the construction of self-esteem, attitudes in social life, understanding of oneself and others.

Aesthetic capabilities are associated with the possibility of artistic production and appreciation of this production from different cultures.

Ethical capacities are associated with the possibility of constructing values that guide children's action.

Interpersonal relationship capabilities are associated with the possibility of

establishing conditions for social interaction. This implies learning to live with differences in temperaments, intentions, habits and customs, culture, etc.

The capacities of social insertion are associated with the possibility of each child perceiving themselves as a participant member of a group of a community and of a society (BRASIL, 1998, vol. I, p. 48).

We understand and agree with the RCNEI when establishing goals in terms of capabilities, because the educator expands his possibilities of care to the diversity presented by the children, being able to consider different skills, interests and ways of learning in the development of each capacity.

In the meantime, the educational actions proposed meet the objectives and the inseparable functions of care and education in child care, it is necessary that the educator has a multipurpose competence. Being multipurpose means that the educator is responsible for working with contents of diverse natures ranging from essential basic care to specific knowledge from the various areas of knowledge. This multipurpose character demands, in turn, a very broad training of the professional who must become, he also, an apprentice, constantly reflecting on his practice, debating with his peers, dialoguing with families and the community and seeking information necessary for the work he develops.

The conception of early childhood education seeks to overcome the dichotomy between care and education, supporting the understanding of the integral development of the child. This presupposes a redefinition of the concept of training of early childhood education professionals in which training restricts them to the mastery of techniques and skills, pointing to the need for a broader qualification of these professionals.

We understand the importance of the teacher's work, because it is up to him to work with contents of diverse natures ranging from essential basic care to specific knowledge from the various areas of knowledge.

The teacher of the institution is responsible for the educational action with the working group, should plan to carry out and evaluate, considering their task and the evolution of the children who are under their responsibility (Bassedas et al, 1999, p.97). Their work should be linked to the work of the other teachers, because the planning of the activities must be prepared collectively.

The great challenge in the implementation of an Educational Projeto is to advance the issues of relationships between parents and educators, as collaborators in the integral formation of the child, ensuring a greater space of know-how, by taking advantage of the experiences of all segments. Part of the respect and appreciation of the day care-family, one can perform the difficult

task of making decisions about education, bringing these two contexts closer and favoring mutual and enriching learning.

This proposal includes evaluation as an instrument for the institution to establish its priorities for educational work, identify points that need more attention and reorient practice, defining what to evaluate, how and when in line with the educational principles it has elected.

According to the RCNEI (1998), the evaluation is understood as a set of actions that help the teacher to reflect on the learning conditions offered and adjust their practice to the needs placed by children. It is an inseparable element of the educational process that allows the teacher to define criteria to plan activities and create situations that generate advanced activities in the learning of children, having as function to monitor, guide, regulate and redirect this process as a whole.

FINAL CONSIDERATIONS

In view of the Law of Guidelines and Bases of National Education (LDBEN No. 9,394), which passes or considers early childhood education the first stage of basic education, the construction of the proposal for the child institution, should highlight the importance of the first years of life as decisive phases for the subsequent development of the child, and also emphasizes that the development of the human being happens in relation to the other, it is necessary to question the role of day care centers, as educational institutions, sensitizing the leaders, coordinators and educators, who act in it, of the importance of the educational task.

This work started from the survey of information and analysis of the pedagogical proposal of the Santa Clara Municipal Day Care Center in which we identified important elements that should contain the organization of an educational proposal, and also elements that would need to be reworked so that the educational practice could be more effective.

We realized that the exercise of organization of the pedagogical proposal for early childhood education led us to reflect on our educational actions, to consider the relevant points of attitudes, established relationships, exchanges, mutual respect, professional awareness, in short, rethinking daily actions and reformulation of the act of planning.

The proposal brings educational intentions that aim at learning processes in which education and care provided to children have the function of providing the construction of significant and important knowledge for their developments.

It situates and guides the essential work and procedures in the educational action and represents a consistent and significant contribution in the organization of daily activities in the day care center. It is based on the construction of a knowledge that is not ready and finished, but that is in permanent evaluation and reformulation, according to the advances of the main educational paradigms of today or other changes that are necessary.

Also on the organization of daily activities, we should highlight the understanding that educators should have about the importance of games and make-believe activities as main activities in the educational action for child development, because through play, the child begins his process of socialization and learning, also contributing to the expansion and development of cognitive aspects.

The organization of the pedagogical proposal made us rethink about the educational practice developed until then. Because from the theoretical bases on which we rely on this work, we try to consider the specificities of the institution Creche Municipal Santa Clara, which serves families of different social

classes and with the most varied constitutions. And we seek to develop our own identity, based on a pedagogical consistent and participatory action.

Thus, the work that came to be developed in practice becomes systematized, aiming at the construction of a space of coexistence, exchanges, reelaboration, knowledge and social transformation.

We see a space where the child can develop through a process rich in interactions and construction of significant knowledge, exercising his citizenship from the moment. This means considering that children have the right to education and knowledge that have historically been constructed by human social groups and have specificities determined both by their development and by the heterogeneous cultural contexts in which they are inserted.

Another important aspect of the organization of the educational proposal is the professional awareness in which the educator performs the role of mediator seeking to provide children with learning-facilitating conditions, so that they can build, through playful activities, the concepts in a meaningful way and, thus, take advantage of opportunities to develop their own knowledge according to their experience and stimuli.

Reflecting on the work, we believe that we understood its proposition, because we know and analyze a pedagogical proposal

and were able to identify relevant aspects of this proposal and had the opportunity to exercise the knowledge related to its elaboration, understanding the elements that should contain as important parts in the organization of educational actions worked in the daycare center.

This all meant an important step in the construction of the new concept of education, inclusive education, child and care that are being incorporated into early childhood education institutions. Because through a constructivist and socio-interactionist perspective, the child is taken with being social, historical and cultural, contextualized and respected in their essential needs, in the relationships and interactions established in the nursery environment.

We conclude, in view of this work, that the Institution of Early Childhood Education needs to work in order to provide children with learning moments that lead to the development of cultural and singular forms of being and being in the world, always tainting the care to children's education through the construction of a solid pedagogical proposal consistent with the educational objectives of the institution.

REFERENCES

Maria Carmen Silveira, BARBOSA. HORN, Maria da Graça Souza. *Organization of space and time in kindergarten*. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. (org.). *Early Childhood Education: what do I want you for?* Porto Alegre: Artmed, 2001, p.67-79.

BASSEDAS, Eulalia. HUGUET, Tereza. SOLÉ, Isabel. Trad. OLIVEIRA, Cristina Maria. *Educational practice I: criteria and scopes of intervention*. Porto Alegre: Medical Arts South, 1999.

BORGES, Ana Maria Barreto(*Philosophy: Knowledge and its relationships*. Cuiabá: EdUFMT, 2009- Vol. I.

BRAZIL. National Board of Education. Chamber of Basic Education. *National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education*. Resolution CNE/CEB, no. 1, of 7 April 1999.

_____. *Law of Guidelines and Bases of National Education*. Law No. 9,394 of December 20, 1996.

_____. Ministry of Education and Sport, SecretEducation of Fundamental Education. *National curriculum reference for early childhood education*. Brasilia: MEC/SEF. 1998.Vol. I.

_____. Ministry of Education and Sport, SecretEducation of Fundamental Education. *National curriculum reference for early childhood education*. Brasilia: MEC/SEF. 1998.Vol. III.

BRASILIA. National Council for Women's Rights. *Day-to-day day care 4. Series of Manuals on Daycare*. Brasilia: 1988.

Cuiabá. MUNICIPAL DEPARTMENT OF EDUCATION. *Pedagogical proposal for early childhood education*. Cuiabá, Text Center, 2009.

Cuiabá. *Proposal Pedagógica of the Municipal Nursery Santa Clara*.

Cuiabá, 2010.

HORN, Maria da Graça de Souza. *The organization of spaces in early childhood education*. Porto Alegre: Artmed, 2004. Available from: [http:// www.meuartigo.brasilecola.com](http://www.meuartigo.brasilecola.com) › Education. Thecesso on: 25/04/2010.

MONTEIRO, Aureotilde. ALMEIDA, Ordália Alves(*The pedagogical project in early childhood education institutions*. Cuiabá: EdUFMT, 2008.

MOREIRA, Ana Rosa Costa Picanço. MUNICIPAL DEPARTMENT OF EDUCATION OF RIO DE JANEIRO. *VI Seminar on Early Childhood Education. Workshop: The Organization of the Environment of Early Childhood Education*. Text 02.

PAIM, M.C.C. *Motor Development of Preschool Children between 5 and 6 years*.

Digital Magazine. Buenos Aires: 2003, 8(58): 1-8.

ROJAS, Jucimara. *Game, toys and games: the playful and the process of child development*. Cuiabá: EdUFMT, 2007.

Souza, Ila Maria Silva(MELLO, Luciana Stringhetta. *Curriculum in early childhood education*. Cuiabá: EdUFMT, 2008.

FEDERAL UNIVERSITY OF MATO GROSSO. *Project of the Undergraduate Course in Pedagogy for Early Childhood Education*. IE/NEAD, Cuiabá: 2005.

VYGOTSKY, L. S. *The Social Formation of Mind*. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

CAPÍTULO 04

EDUCAÇÃO INFANTIL: ATIVIDADES LÚDICAS QUE FAVORECEM O ENSINO-APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DE 0 A 02 ANOS

Jacy Francisca Sampaio Souza

RESUMO

Estudos têm demonstrado a importância das atividades lúdicas na vida das crianças, pois através das brincadeiras elas aprendem e além do mais proporciona desenvolvimento pleno tanto físico, cognitivo, motor e social. O presente trabalho tem por finalidade, apresentar um breve estudo sobre as concepções históricas e sua importância na vida da criança envolvendo o lúdico. Assim, apresentamos uma abordagem teórica sobre Educação Infantil e importância para a formação da criança, principalmente as que participam das Instituições de Educação Infantil. Também apontar as contribuições de alguns autores renomados sobre o lúdico (brincadeiras e jogos) e como ele é importante para o processo de desenvolvimento cognitivo e social da criança, bem como, contribuir com algumas atividades para crianças de 0 a 02 anos de idade, sendo que pode ser adaptados para crianças maiores. A partir dessas idéias de atividades, podemos entender o quão é relevante os jogos e brincadeiras com o objetivo pedagógicos pois favorece o processo do ensino-aprendizagem e torna o sujeito mais crítico e consciente de seu papel na sociedade. Para isso foi realizado uma pesquisa bibliográfica, com assuntos importantes, fundamentadas para um maior entendimento desse processo.

Palavras chaves: Educação infantil. Ludico. Crianças.

INTRODUÇÃO

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de dezembro de 1996, a educação infantil passou a integrar a educação básica juntamente com ensino fundamental e médio. Assim a referida legislação expressou um conceito novo sobre esse nível educacional. A LDB 9.394/96, também deixa claro que faz necessária a junção e complementação do cuidar e educar no atendimento das crianças de 0 a 05 anos nas Instituições de Educação Infantil .

Desse modo, percebe-se que a educação infantil atualmente vem recebendo um merecido destaque, pois por muito tempo, ela foi vista somente como uma Instituição assistencialista.

Sabe-se que as crianças que habitam os espaços das instituições de Educação Infantil (Creches) têm maiores possibilidades de aprender e se desenvolver, pois é neste espaço que a criança aprender a dividir e compartilhar suas histórias, seus brinquedos além de ampliar o círculo de convivência favorecendo seu amadurecimento.

Desta forma, é essencial que a Creche seja um local de muita ludicidade, pois é nas brincadeiras de faz de conta que a criança fantasia, imagina, experimenta, observa e com isso ela constrói sua identidade e sentidos.

Desse modo, compreende-se a Educação Infantil como uma etapa muito importante para o desenvolvimento integral das crianças, com aprendizagem significativa e desenvolvimento pleno, complementando assim a ação da família e da comunidade. Além disso, estudos têm demonstrado que a Creche é um espaço onde as crianças se interagem e aprendem brincando, sob orientação dos professores.

No entanto, compreender o processo ensino aprendizagem é fundamental para que as atividades pedagógicas propostas sejam significativas para as crianças, proporcionando um desenvolvimento físico e intelectual, além das habilidades e competências, tornando um ser ativo e crítico.

Com o objetivo de apresentar a importância da ludicidade como instrumento de ensino fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural da criança nos capítulos que seguem, apresentamos concepções teóricas e práticas fundamentais para a compreensão do lúdico sua contribuição na formação da criança no contexto educacional e social.

Assim, no primeiro capítulo apresentam-se uma breve abordagem teórica sobre Educação Infantil e sua importância para a formação da criança.

No segundo capítulo, busca-se discorrer concepções de brincar e ludicidade no contexto educacional e a função do

professor como mediador do processo ensino aprendizagem por meio do lúdico.

O terceiro capítulo apresenta-se sugestões de algumas atividades lúdicas que os professores podem usar como instrumento para serem desenvolvidas com crianças de 0 a 02 anos. O que não impede de adaptá-las com crianças maiores.

1. EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES HISTÓRICAS E SUA IMPORTÂNCIA

Com o propósito de esclarecermos o que é a educação infantil, sua importância e o papel na vida das crianças apresentamos um pouco de sua história a partir da visão de alguns teóricos.

Historicamente a educação da criança durante séculos era exclusivamente da família, pois o processo de aprendizagem se dava mediante o convívio com os adultos o qual tinha como função passar de geração a geração, sua cultura, normas e condutas necessárias para a convivência social.

Na atualidade além da família a criança tem a oportunidade de aprender convivendo com outras crianças num espaço de socialização.

Convém evidenciar que as mudanças trazidas com o capitalismo, em que houve a passagem do modo de produção doméstico para o fabril, provocaram toda uma reorganização da sociedade para atender as novas exigências de produção, passa neste contexto a ser exigido também uma nova organização familiar.

O nascimento da indústria moderna alterou profundamente a estrutura social vigente, modificando os hábitos e costumes das famílias. As mães operárias que não tinham com quem deixar seus filhos utilizavam o trabalho das conhecidas mães

mercenárias. “Essas, ao optarem pelo não trabalho nas fábricas, vendiam seus serviços para abrigarem e cuidarem dos filhos de outras mulheres” (PASCOAL E MACHADO, 2009, p.3).

Ainda de acordo com Paschoal e Machado (2009), a revolução industrial fez com que toda a classe operária se submetesse ao regime da fábrica e das máquinas. Desse modo, essa revolução possibilitou a entrada em massa da mulher no mercado de trabalho, alterando a forma de a família cuidar e educar seus filhos.

Com a entrada de toda a família no mercado de trabalho, principalmente a mulher, a quem era destinada o cuidado dos filhos, cria-se uma nova necessidade produzida pelo processo de acumulação capitalista: o provimento dos cuidados necessários à sobrevivência das crianças pequenas.

Além do mais o ideal de mulher e mãe, totalmente disponível para responsabilizar-se pelos cuidados com o lar e com a família, era característico das classes mais favorecidas, numa época em a sociedade fechava as possibilidades de estudo e trabalho às mulheres. Entretanto, não se pode deixar de levar em consideração que nesta época a maioria das mulheres das classes mais privilegiadas se destinava a maternidade já as mulheres **pobres** (grifo nosso) já se encontravam no mercado do trabalho.

Criou-se uma nova oferta de emprego para as mulheres, mais aumentaram os riscos de maus tratos às

crianças, reunidas em maior número, aos cuidados de uma única, pobre e despreparada mulher. Tudo isso, aliado a pouca comida e higiene, gerou um quadro caótico de confusão, que terminou no aumento de castigos e muita pancadaria, a fim de tornar as crianças mais sossegadas e passivas. Mais violência e mortalidade infantil. (RIZZO, 2003, p. 31).

Segundo Civilletti apud Barbosa (2006) somente ocorre uma preocupação com as crianças das mulheres que se encontrava no trabalho no final do século XX, isto ocorre quando se pensa na creche para estas mulheres que não tinham condições de dedicar-se a sua prole no ambiente do lar em período integral.

Diante disso não se pode perder de vista que a creche é um termo francês **creche** que equivale à manjedoura, presépio, foi uma das designações usadas para referir-se ao atendimento de guarda e educação fora da família a crianças pequenas.

Sendo assim a partir do século XVIII, no contexto da Revolução Industrial, registram-se as primeiras iniciativas de atendimento à infância, em instituições de caráter filantrópico, arranjos alternativos foram sendo culturalmente construídos ao longo da história. Em vista disso a responsabilidade por esse atendimento ficava a cargo de entidades religiosas. Pois nesta época as idéias de abandono, pobreza, favor e caridade impregnam, assim, as formas precárias de atendimento nesse período.

No Brasil, a creche surge, no final do século XIX, decorrente do intenso processo de industrialização e urbanização que o país

estava vivendo. Para Faria (1997), no Brasil a creche é constituída de forma peculiar, pois nos países europeus ela foi proposta em função do trabalho industrial feminino. Assim, as creches populares foram criadas com o objetivo de não só de atender as operárias industriais, mas também os filhos das escravas que trabalhavam como empregadas domésticas.

Haddad (1993), em suas pesquisas destaca que durante muito tempo, a Creche serviu à função de combate à pobreza e à mortalidade infantil. Conforme o autor nas creches se desenvolvia um trabalho de cunho assistencial, pois a preocupação era apenas com a alimentação, higiene e segurança física. Também a respeito disse Kuhlmann Jr. (2004) afirma que nesta época o assistencialismo foi configurado como uma proposta educacional específica para as crianças das classes populares.

Em comentário a essa questão Kramer (2006) destaca que as primeiras iniciativas no Brasil destinadas à criança pequena partiram de higienistas e se dirigiram contra a alarmante taxa de mortalidade infantil. De acordo com a autora as creches em sua maioria se preocupavam com questões de alimentação, higiene e segurança física das crianças, sendo que esse atendimento partia de grupos privados, como: médicos, associações de damas beneficentes, etc.

Como se nota as instituições privadas surgiu no intuito de

minimizar o índice de mortalidade infantil, e estas recebiam auxílio do Estado oferecendo um atendimento voltado às questões de higiene, cuidados físicos e alimentação, pois, pretendia-se com esse atendimento amenizar as tensões e crises sociais, provocadas pelo próprio sistema econômico.

Sendo assim, se percebe que a responsabilidade pela criação e manutenção de locais para os cuidados com as crianças não era vista como uma questão social, culpando totalmente, o indivíduo por sua própria condição de vida e por sua incapacidade em prover os cuidados necessários a sua prole.

Diante desse quadro, as mães passaram a pressionar o Estado e as empresas privadas para organizar e manter as creches. Sendo que a intervenção do Estado, durante o governo Vargas, na década de 30, ainda não significava a responsabilidade do Estado de prover esse atendimento; entretanto, na década de 40, este criou uma resolução na Constituição das Leis Trabalhistas (CLT), obrigando as empresas a manter berçários, no local de trabalho.

Destaca-se que as iniciativas privadas continuaram principalmente em 1941, com a criação da Legião Brasileira de Assistência Social (LBA), para coordenar diferentes serviços sociais, a qual se voltou a partir de 1946 para o atendimento da maternidade e da infância, constituiu-se em um órgão de consulta do Estado. Começaram a surgir centros de proteção à criança e às mães, como:

creches, postos de puericultura, hospitais infantis e maternidades, alguns criados e mantidos pela LBA.

As poucas conquistas trabalhistas expressas na CLT obrigavam as empresas em que trabalhassem pelo menos trinta mulheres, com mais de dezesseis anos de idade, um local apropriado onde fosse permitido às empregadas guardar sobre vigilância e assistência, os seus filhos no período de amamentação. Mesmo assim, em geral não eram cumpridos, devido aos insuficientes mecanismos de fiscalização. A punição para os faltosos era ridiculamente pequena. Essa lei trabalhista protegia apenas a amamentação do bebê, não tendo qualquer conotação de uma instituição voltada à educação da criança pequena. (ROSEMBERG,1989,p.128).

A expansão da rede de Creches Públicas no Brasil ocorreu de forma intensificada, somente a partir de 1980, e esteve ligada a pressão dos movimentos populares mais fortes em determinadas regiões da periferia, entre os movimentos destacam-se: movimento Luta por Creches, a Pastoral do Menor, além das Sociedades Amigos de Bairros. Rosemberg (1989) assinalou que era período pré-eleitoral, quando se estabeleciam as eleições diretas para o governador, a promessa de construção de Creches fazia-se presente na pauta das promessas eleitorais.

O discurso muito presente em relação à criação de Creches era o de que sua instalação era muita cara, os custos de manutenção eram altos, por isso afirmava-se que o melhor era incentivar a participação de setores privados, o Estado iria contribuir apenas indiretamente através de convênios.

No final dos anos 1970 surgem as creches comunitárias, como uma forma de organização popular; que lutavam pelo direito de creche. Essa idéia é apropriada pelo Estado por ser uma alternativa de baixo custo, no intuito de aumentar o número de crianças atendidas em creches.

A criação das chamadas creches comunitárias, creches domiciliares, mãe crecheira, creche familiar, entre outras denominações, ambos referem-se a um mesmo modo de guarda da criança pequena: uma mulher toma conta em sua própria casa, mediante o pagamento, de filhos de outras famílias, enquanto os pais trabalham fora. Porém, pela falta de estrutura das residências, do grande número de crianças atendidas e a precariedade das condições higiênicas e materiais, muitas das crianças morriam nesses ambientes.

No Brasil, o Movimento de Luta por Creches foi oficialmente criado em 1979, como resolução do primeiro Congresso da Mulher Paulista. De acordo com Rosemberg (1989), a base de sustentação desse movimento eram mulheres operárias, que reivindicavam creches, para trabalharem fora por razões concretas, como o de aumentar a renda familiar. Depois de muita pressão, o Estado começou a responder através da construção de creches, cujas vagas eram destinadas às camadas da população de mais baixa renda, para mulheres que trabalhavam. Criando-se, assim, um

equipamento que tinha por finalidade combater a miséria, e ao mesmo tempo liberar a força de trabalho.

Assim, desde 1996, com a promulgação da Lei de Diretrizes de Bases (LDB), a educação infantil passou a integrar a educação básica juntamente com ensino fundamental e médio. Desta forma a referida legislação expressou um conceito novo sobre esse nível educacional. Também a LDB 9.394/96, deixa bem claro a complementação do cuidar e educar no atendimento das crianças de 0 a 05 anos nas Instituições de Educação Infantil Creche.

1.1 O ensino aprendizagem na Educação Infantil

Para que a Creche desempenhe um papel significativo na vida da criança precisamos compreender que o ato de ensinar não é algo pronto e definitivo, mas uma construção no decorrer do processo, portanto é essencial que ao ensinar o educador tenha clareza da concepção do que é ser “Criança”? De como se dá a aprendizagem na Educação Infantil?

Sabe-se que historicamente a concepção de criança vem se transformando ao longo do tempo, no entanto, a compreensão de que a aprendizagem da mesma não é homogênea vem sendo consenso de todos os educadores, pois a criança como sujeito social e histórico ela esta inserida numa instituição chamada família que tem sua historia e sua cultura, o qual influencia em sua

aprendizagem. Segundo o RCNEI (1998: 21).

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos.

O que significa que a construção do conhecimento das crianças se dá mediante diferentes linguagens a partir das interações que estabelecem com a família, os amigos e as demais pessoas que convivem em seu meio.

Desta forma, “compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais” (RCNEI, 1998:22). Ou seja, embora as crianças tenham características comuns, cada ser, é único e diferente, dentro do seu contexto e suas experiências. Assim, ainda na concepção do RCNEI (1998:23):

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que **enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social**. Cumpre um papel **socializador**, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação. Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou

aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil.

Ensinar, portanto, significa criar situações que propicie a aprendizagem por meio de brincadeiras que contribui para o desenvolvimento infantil, tanto nos aspectos físicos como no desenvolvimento afetivo, emocional, estético, corporal e ético, contribuindo para a formação de crianças felizes e saudáveis.

Assim, para que essa aprendizagem seja realmente significativa a organização do trabalho deve ser diversificadas, respeitando tanto as experiências dos professores como as experiências das crianças percebendo o erro como um processo de construção do conhecimento.

Nessa perspectiva, o professor é o mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano.

Ao elaborar a organização do trabalho na Educação Infantil o professor precisa levar em consideração os seguintes aspectos:

- A interação com crianças da mesma idade e de idades diferentes em situações diversas como fator de promoção da aprendizagem e do

desenvolvimento e da capacidade de relacionar-se;

- Os conhecimentos prévios de qualquer natureza, que as crianças já possuem sobre o assunto, já que elas aprendem por meio de uma construção interna ao relacionar suas idéias com as novas informações de que dispõem e com as interações que estabelece;
- A individualidade e a diversidade;
- O grau de desafio que as atividades apresentam e o fato de que devam ser significativas e apresentadas de maneira integrada para as crianças e o mais próxima possível das práticas sociais reais;
- A resolução de problemas como forma de aprendizagem. (RCNEI, 1998:30)

Isso significa que ao levar em consideração cada um dos aspectos o professor terá um leque de oportunidades e estratégias de ensino que facilitara a aprendizagem das crianças, ou seja, segundo o RCNEI (1998) o professor ao estruturar sua prática educativa precisa propiciar:

Interação: criar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima. O que não significa eliminar os conflitos, disputas e divergências presentes nas interações sociais, mas pressupõe que o professor forneça

elementos afetivos e de linguagem para que as crianças aprendam a conviver, buscando as soluções mais adequadas para as situações com as quais se defrontam diariamente.

Diversidade e Individualidade: individualizar as situações de aprendizagens oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e às individualidades de cada criança.

Aprendizagem Significativa e Conhecimentos Prévios: que os conteúdos trabalhados devem ter relações específicas com os níveis de desenvolvimento das crianças em cada grupo e faixa etária e, também, respeitar e propiciar a amplitude das mais diversas experiências em relação aos eixos de trabalho propostos, considerando, como ponto de partida para sua ação educativa, os conhecimentos que as crianças possuem, advindos das mais variadas experiências sociais, afetivas e cognitivas a que estão expostas.

Resolução de Problemas: criar situações onde as crianças buscam soluções para os problemas discutindo com as outras crianças, possibilitando produzir novos conhecimentos a partir dos

que já se tem e em interação com novos desafios. Nesse olhar,

uma ação educativa comprometida com a cidadania e com a formação de uma sociedade democrática e não excludente deve, necessariamente, promover o convívio com a diversidade, que é marca da vida social brasileira. Essa diversidade inclui não somente as diversas culturas, os hábitos, os costumes, mas também as competências, as particularidades de cada um. Aprender a conviver e relacionar-se com pessoas que possuem habilidades e competências diferentes, que possuem expressões culturais e marcas sociais próprias, é condição necessária para o desenvolvimento de valores éticos, como a dignidade do ser humano, o respeito ao outro, a igualdade e a equidade e a solidariedade. A criança que conviver com adversidades nas instituições educativas, poderá aprender muito com ela. Pelo lado das crianças que apresentam necessidades especiais, o convívio com as outras crianças se torna benéfico na medida em que representa uma inserção de fato no universo social e favorece o desenvolvimento e a aprendizagem, permitindo a formação de vínculos estimuladores, o confronto com a diferença e o trabalho com a própria dificuldade. (RCNEI, 1998:35)

A prática educativa, portanto, deve buscar situações de aprendizagens que reproduzam contextos cotidianos das crianças. E nesta perspectiva, o professor precisa levar em consideração as crianças que apresentam necessidades especiais (portadores de deficiência mental, auditiva, visual, física e deficiência múltipla, e portadores de altas habilidades). Desta forma, o objetivo da instituição estabelecido para crianças de 0 a 3 anos é criar um ambiente de acolhimento que dê segurança e confiança às crianças, garantindo oportunidades para que sejam capazes de:

- Experimentar e utilizar os recursos de que dispõem para a satisfação de suas necessidades essenciais, expressando seus desejos, sentimentos, vontades e desagrados, e agindo com progressiva autonomia;
- Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, conhecendo progressivamente seus limites, sua unidade e as sensações que ele produz;
- Interessar-se progressivamente pelo cuidado com o próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene;
- Brincar;
- Relacionar-se progressivamente com mais crianças, com seus professores e com demais profissionais da instituição, demonstrando suas necessidades e interesses.

Desta forma, para que a aprendizagem seja significativa a prática educativa envolve inúmeras questões que apresentam no contexto educacional, e que transcendem o planejamento didático e a própria proposta curricular.

Assim, de acordo com o RCNEI (1998) as orientações didáticas são subsídios que remetem ao “como fazer”, à intervenção direta do professor na promoção de atividades e cuidados alinhados com uma concepção de criança e de educação, explicitam-se condições relativas à: princípios gerais do eixo; organização do tempo, do espaço e dos materiais; observação, registro e avaliação.

Organização do tempo: A rotina representa estrutura sobre

a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças envolve os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas, a apresentação de novos conteúdos em diferentes estruturas didáticas, que vai desde contar uma nova história, propor uma técnica diferente de desenho até situações mais elaboradas, que visam a desenvolver aprendizagens específicas.

Organização do espaço e dos materiais: implica que, para cada trabalho realizado com as crianças, deve-se planejar a forma mais adequada de organizar o mobiliário dentro da sala, assim como introduzir materiais específicos para a montagem de ambientes novos, ligado aos projetos em curso.

Observação, registro e avaliação: permite registrar, contextualmente, os processos de aprendizagem das crianças; a qualidade das interações estabelecidas com outras crianças, funcionários e com o professor e acompanhar os processos de desenvolvimento obtendo informações sobre as experiências das crianças na instituição. Esta observação e seu registro fornecem aos professores uma visão integral das crianças ao mesmo tempo em que revelam suas particularidades.

Nessa perspectiva, o educador consciente de seu compromisso social, torna-se um agente mediador do processo ensino-aprendizagem planejando situações lúdicas em que as

crianças vivenciam experiências que possibilitam a construção e reconstrução de saberes, além de significativas interações sociais. Assim, por meio de intervenções, o professor, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada criança, as condições de ensino e acreditando na capacidade das crianças contribui para o fortalecimento e desenvolvimento infantil.

2. LUDICO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Registros históricos de brinquedos infantis, proveniente de diversas culturas, desde a época pré-histórica, demonstram que brincar é natural ao homem, independente de sua origem e do seu tempo. E, que esse brincar acompanha a evolução do homem, interagindo em seu espaço físico, em suas funções e em seu próprio aspecto.

O ato de brincar faz parte da natureza infantil, porque a criança é naturalmente lúdica, ou seja, as atividades das crianças são essencialmente lúdicas e têm como função a descoberta do mundo que as rodeia: a criança se desenvolve brincando. Sabe-se que o primeiro objeto referencial para as atividades lúdica das crianças é o corpo da mãe e do pai (de 3 meses a 1 ano). É no corpo e na relação afetiva que se fundamenta as primeiras noções de equilíbrio.

Segundo Piaget (1998), “a primeira linguagem que a criança compreende é a linguagem do corpo, a linguagem da ação”. É através do corpo que a criança interage com o meio.

Brincar é descobrir as bondades da linguagem, é inventar novas histórias, é assistir à possibilidade humana de criar novos pulsares, e isso é maravilhosamente prazeroso. Brincar é pôr a galopar as palavras, as mãos e os sonhos. Brincar é sonhar acordado; ainda mais: é arriscar-se a fazer do sonho um texto visível. (MORALES apud FERNÁNDEZ, 2001, p. 35).

Ciente deste processo é fundamental que a escola, em especial, a Educação Infantil desenvolva atividades lúdicas como jogos e brincadeiras que favoreçam a aprendizagem.

Mas o que é ludicidade? Que papel ela exerce no processo aprendizagem?

Lúdico é um termo que tem origem do latim ludus, que dá a ideia de: jogos, brincadeiras, danças, divertimento e alegrias. Os jogos e divertimentos estão incluídos no brincar, atividades de entretenimento que proporciona prazer e diverte as pessoas que estão inseridas nesse espaço e envolvidas nas brincadeiras. A função educativa dos jogos e brincadeiras possibilita a aprendizagem das crianças ou seja dos indivíduos, no seu saber, no conhecimento e na sua compreensão de mundo. O lúdico é muito importante na fase de desenvolvimento da criança, pois dá a noção de que aprender pode ser divertido, potencializa a criatividade e contribuem no desenvolvimento intelectual das crianças. Para Santos (1997: 12),

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

O lúdico é mais do que um simples brincar ou passatempo. É uma atividade inerente a criança que possibilita o

desenvolvimento do conhecimento, da socialização e da formação do ser integral.

Quando nos referimos ao lúdico não estamos apenas considerando o jogo pelo jogo ou como brincadeira qualquer, mas falamos de atividades que assegurem à criança o direito de ser criança e ser feliz, o direito de ter um aprendizado significativo, prazeroso, extensão de seu próprio mundo, num desafio constante em busca do interminável. (ALMEIDA 1985:34)

Ao pensar na ludicidade como instrumento facilitador de aprendizagem o professor reflete sobre sua forma de ensinar e utilizar deste recurso como motivador para uma aprendizagem significativa.

As atividades lúdicas podem colocar a criança em diversas situações, onde ele pesquisa e experimenta, fazendo com ela conheça suas habilidades e limitações, que exercite o diálogo, liderança seja solicitada ao exercício de valores ético e muitos outros desafios que permitirão vivências capazes de construir conhecimentos e atitudes. (DOHME, 2003:113).

No entanto, desenvolver atividades lúdicas no contexto escolar requer que o professor tenha uma base teórica estruturada, organizada e sistematizada para atender as necessidades da criança, bem como adequar as atividades de acordo com a faixa etária e os objetivos propostos. Para tanto, é fundamental que este planejamento promova não só a aprendizagem de saberes como a interação da criança no coletivo, desenvolvendo todas as habilidades básicas para as relações interpessoais.

É nas brincadeiras, que o professor tem condições de conhecer melhor a criança e seu estado de espírito, pois brincando a criança desenvolve seu lado emocional e afetivo bem como algumas áreas do domínio cognitivo.

[...] a essência do bom professor está na habilidade de planejar metas para aprendizagem das crianças, mediar suas experiências, auxiliar no uso das diferentes linguagens, realizar intervenções e mudar a rota quando necessário. Talvez, os bons professores sejam os que respeitam as crianças e por isso levam qualidade lúdica para a sua prática pedagógica. (Gonzaga, 2009:39)

Segundo Oliveira (2000) o brincar não significa apenas recrear, é uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo.

Brincar é: comunicação e expressão, associando pensamento e ação; um ato instintivo voluntário; uma atividade exploratória; ajuda às crianças no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social; um meio de aprender a viver e não um mero passatempo (Maluf, 2007: 17).

É por meio das brincadeiras, que a criança imagina, imita e adquire experiências para a vida adulta. Assim, ao utilizar o brincar e os jogos como ferramentas para o ensinar e o aprender, aliando o lúdico aos conteúdos que deseja o professor irá despertar na criança o gosto em aprender coisas novas e significativas para sua formação.

O maior desafio é do professor, que deve desenvolver

uma visão crítica consciente, pois só dessa forma propiciará à criança diversas possibilidades de desenvolvimento, sem que uma exclua radicalmente a outra.

Para Maluf (2007), o professor deve vivenciar experiências lúdicas, que atue como estímulos para aplicar seus poderes de habilidade. A medida que vivenciam novas experiências, desenvolvem suas fantasias, o prazer se expande em alegria e seu cotidiano pedagógico será mais rico, fluindo novos projetos e novas criações.

Ao brincar a crianças vai construindo sua identidade, a imagem de si e do outro, inicia sua integração social; aprende a conviver com os outros e a situar-se frente ao mundo que o cerca. Porque é importante brincar na escola? Segundo Rosa (2003), o brincar fornece a criança pré-requisitos necessário para a aprendizagem da leitura e da escrita. Entre eles temos:

- Percepção: Através dos órgãos dos sentidos: visual, auditivo, tátil, olfativo e gustativo a criança estabelece contato com o mundo.
- Esquema corporal: O corpo da criança é o ponto de referencia básica para os conceito (em cima, em baixo, na frente, atrás, esquerdo , direito)
- Coordenação viso motora: É a integração entre os movimentos do corpo (globais e específicos) e a visão

- Orientação espacial e temporal: É ver-se e ver as coisas no espaço em relação a si próprio; esse trabalho evita confusão entre b/d ou p/q.
- Lateralidade: É definida a partir da preferência neurológica que se tem por um lado do corpo. Destros – lado direito. Canhotos – lado esquerdo. Ambidestros – os dois lados. Indefinida – disgrafia, letra ilegível
- Ritmo: Dá a criança noção de duração e sucessão, na percepção dos sons no tempo
- Análise visual e auditiva: Habilidade de visualizar o todo, dividi-lo em partes e juntá-las para voltar ao todo (adivinhas e rimas)
- Habilidades visuais: Percepção de figura-fundo e memória visual
- Auditivas: Os símbolos gráficos são recebidos e conduzidos ao cérebro para serem retidos
- Memória anestésica: A criança precisa que o professor indique por onde começar o traçado das letras e dos movimentos
- Linguagem oral: Para expressar fluentemente, a estimulação deve ser sistemática, tanto no lar como na escola
- Processo de leitura: é a correspondência entre os sons e o sinais gráficos.

— Processo de escrita: Relacionar o signo verbal, que já tem significação, a um signo gráfico.

Oliveira (2000) aponta o ato de brincar, como sendo um processo de humanização, no qual a criança aprende a conciliar a brincadeira de forma efetiva, criando vínculos mais duradouros. É na brincadeira que as crianças desenvolvem sua capacidade de raciocinar, de julgar, de argumentar, de como chegar a um consenso, reconhecendo o quanto isto é importante para dar início à atividade em si.

Portanto, compreender a importância do brincar possibilita aos professores intervir de maneira apropriada, não interferindo e descaracterizando o prazer que o lúdico proporciona. Brincar é a forma mais perfeita para perceber a criança e estimular o que ela precisa aprender e se desenvolver. (Santos apud Maluf 2003: 31).

Para Maluf (2007), o ato de brincar exige da criança participação e engajamento, portanto desenvolve a capacidade de estar ativo e participante. Construindo assim sua identidade, a imagem de si e do mundo nas relações que permeiam o cotidiano.

Quando brincamos exercitamos nossas potencialidades, provocamos o funcionamento do pensamento, adquirimos conhecimento sem estresse ou medo, desenvolvemos a sociabilidade, cultivamos a sensibilidade, nos desenvolvemos intelectualmente, socialmente e emocionalmente. Assim também ocorre com as crianças: elas mostram que são dotadas de criatividade, imaginação e inteligência. Desenvolvem capacidade indispensáveis a sua futura atuação

profissional, tais como atenção, concentração e outras habilidades psicomotoras. (MALUF, 2007: 21)

Ainda no olhar de Maluf, quando a criança é privada do ato de brincar, poderá ficar com uma lacuna na formação de sua personalidade o que lhe acarretará traumas profundos. A criança que brinca e tem uma vivência feliz, com certeza será um adulto equilibrado física e emocionalmente, superando as dificuldades do dia a dia com maior facilidade. Neste olhar, o brincar é fundamental para a formação do elemento humano em toda sua plenitude.

[...] a brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não - brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. (RCNEI, 1998: 27)

Significa que essa particularidade da brincadeira permeia entre a imaginação e a imitação do contexto social a qual esta inserida. Compreender este processo permitir entender as ações das crianças no ato de brincar.

Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das idéias, de uma realidade anteriormente vivenciada.

Isso significa que uma criança que, por exemplo, bate ritmicamente com os pés no chão e imagina-se cavalgando um cavalo, está

orientando sua ação pelo significado da situação e por uma atitude mental e não somente pela percepção imediata dos objetos e situações. No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser.

Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando. O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos. (RCNEI, 1998: 27)

Desta forma, as brincadeiras contribuem para a formação da autoestima, transforma conhecimentos anteriores em conhecimentos que ajudam a enfrentar os desafios diários.

Segundo o RCNEI (1998), o brincar apresenta-se de acordo com as categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: **o movimento e as mudanças da percepção** resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; **a relação com os objetos e suas propriedades físicas** assim como a combinação e associação entre eles; **a linguagem oral e gestual** que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para

brincar; **os conteúdos sociais**, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constroem; e, finalmente, **os limites definidos pelas regras**, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar.

Estas categorias de experiências podem ser agrupadas em três modalidades básicas, quais sejam, **brincar de faz-de-conta** ou com papéis, considerada como atividade fundamental da qual se originam todas as outras; **brincar com materiais de construção e brincar com regras**. As brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro), jogos tradicionais, didáticos, corporais etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica.

Assim, o professor precisa organizar as atividades de forma que sejam significativas para os alunos, respeitando a capacidade e a faixa etária das crianças. Criar oportunidade para que o brincar seja algo prazeroso e ao mesmo tempo educativo.

É preciso inovar, oferecer atividades que permite florescer o lúdico que existe na criança. Quanto mais ela participa destas atividades mais conhecimentos se manifestam, mais vontade de buscar novos conhecimentos surge em seu interior.

Para isso, o professor é a mola mestre que norteia e media o processo educativo, pois ao estimular a criança por meio de

brincadeiras, ele desperta no aluno o gosto de aprender, ensinar a buscar novos caminhos e novas aprendizagens, favorece a convivência com o outro e acima de tudo permite que esse aluno encontre-se em seu universo e descubra seu “eu” verdadeiro.

Mas, para que o professor atinja seu objetivo, ele precisa ter clareza que o brincar nem sempre é lúdico. A ludicidade não é algo imposto, mas realizado com prazer e sem pressão. Portanto, é fundamental que ao planejar envolva atividades que permitam a criança criar, organizar e administrar seus brinquedos e jogos. Que utilize como instrumento os contos, cantigas, poesias e brincadeiras para favorecer o desenvolvimento integral da criança, trabalhando os aspectos cognitivos, físicos, sociais e afetivos.

Segundo Maluf (1998), o professor precisa ter espírito aberto ao lúdico, reconhecer a sua importância enquanto fator de desenvolvimento, criando assim, espaço que favoreçam este brincar como: cantinho dos brinquedos, espaço disponíveis para brincar e a construção de brinquedos com sucata. Ao construir seu brinquedo com sucata a criança aprende não só a arte de transformar aquilo que seria lixo em um objeto que possibilita o brincar como também promovendo a integração de diferentes conhecimentos.

3. PROPOSTA PEDAGÓGICA DE LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O lúdico permite criar situações de aprendizagem que contribuem para o desenvolvimento integral da criança, no entanto, é preciso que o professor tenha clareza da necessidade de intercalar as atividades lúdicas instrumentais, isto é, a brincadeira que tem como finalidade, objetivos escolares, e também a forma de brincar espontânea, envolvendo o prazer e o entretenimento. Assim, brincar proporciona a criança não só a aprendizagem de novos conhecimentos, como desenvolve habilidades motora, sociais emocionais e cognitivas.

Segundo Weiss (1997), o brincar existe desde a época pré-histórica e acompanha a evolução do homem, demonstrando que é natural ao homem o brincar. Para ele, as atividades das crianças são lúdicas e tem como função a descoberta do mundo que a rodeia.

Ainda na concepção de Weiss (1997:24), “através do brinquedo, a criança inicia sua integração social: aprende a conviver com os outros, a situar-se frente ao mundo que a cerca. Ela se exercita brincando”. A ludicidade faz parte do universo da criança. Por isso, a escola precisa desenvolver um trabalho que favoreça a aprendizagem, por meio de brincadeiras.

Na escola, as atividades lúdicas devem alternar-se com as aulas expositivas constituindo um excelente instrumento que permite a fixação dos conteúdos, o enfrentamento de situações conflitantes relacionada com o contexto social a qual esta inserida, além de favorecer a formação da personalidade, da interação, da atenção, da memória, da imaginação e da socialização.

Dessa forma, as atividades lúdicas devem estar presentes no cotidiano das Instituições Escolar, principalmente da Educação Infantil (primeira infância), pois é nas brincadeiras, que conhecemos a criança e seu estado de espírito, e contribuindo para o desenvolvimento emocional, afetivo e cognitivo. Portanto, se faz necessário, que os professores conheçam atividades lúdicas que contribuem para a formação do indivíduo, isso, requer do professor um olhar sensível e permanente para compreender as crianças e responder adequadamente à demanda de cada uma delas. Assim, a seguir apresentamos sugestões de atividades lúdicas que possibilitam a aprendizagem.

3.1 Sugestões de algumas atividades para serem desenvolvidas com crianças de 0 a 02 anos

Sabe-se que a criança na faixa etária e 0 a 02 anos precisam de estímulos contínuos para que desenvolva e formem conceitos práticos. Assim, a Creche/Escola precisa possibilitar que a criança manipule diversos tipos de material concreto e vivencie atividades

que permite compreender e aceitar formas e padrões de comportamento social e pessoal; bem como adquirir a autoconfiança; a resolver novas situações. Durante a primeira infância é muito importante as atividades que desenvolva a coordenação motora grossa e fina da criança. Para isso nós educadores somos responsáveis por ensinar e oferecer atividades que favoreçam o desenvolvimento dos músculos maiores e menores do corpo, por exemplo, na Motora Grossa, atividades que as façam correr, pular corda e amarelinha, saltar, dançar e muitas outras que envolvam movimentos bruscos e a Motora Fina, são mais sensíveis e delicados como, colagens, pinturas, desenhos, escritas (rabiscos, garatujas) etc. sempre começando dos mais fácil para os mais difícil e observando sempre a evolução de cada criança. Assim, a seguir apresentamos sugestões de atividades lúdicas que possibilitam a aprendizagem.

Atividades 1 - Os nomes

Idade: a partir de 4 meses.

Objetivos: reconhecer o próprio nome

Desenvolvimento da atividade

1. Cante músicas na qual possa colocar os nomes das crianças, como: “Se Eu Fosse um Peixinho”, “A Canoa Virou”, “Ciranda, Cirandinha”
2. Procure chegar perto da criança cujo nome está sendo cantado; 3.

Bata palmas e faça gestos enquanto canta.

Atividade 2- Barbante do barulho

Idade: a partir de 01 ano

Objetivo: desenvolver a coordenação e a audição **Material:** pote de plástico com tampa, barbante, sementes (arroz, feijão), fita adesiva

Como fazer o brinquedo:

1. Coloque sementes no pote de plástico e cole a tampa e passe fita adesiva para reforçar;
2. Amarre um barbante no pote, deixando um cordão de uns 60 cm.

Desenvolvimento da atividade

1. A criança deverá enrolar o barbante no pote plástico, conforme enrolar escutará o barulho das sementes. **Observação:** para a essa atividade indicamos a música Enrola Bola de Rubinho do Vale.

Atividade 3 - Meu caminho colorido

Idade: a partir de 01 ano

Objetivos: explorar sensações e materiais; registro gráfico

Material: papel pardo e sagu no sabor uva ou morango

Desenvolvimento da atividade

Pinte com o sagu os pés das crianças para que elas a imprimam sobre o papel. As crianças irão imprimir os pés enquanto caminham sobre o papel.

Atividade 4 - Na trilha sonora

Idade: a partir de 5 meses

Material: aparelho de som e cds com musicas variadas

Objetivo: Estimular a audição musical

Desenvolvimento da atividade

1. Coloque músicas variadas: infantil, clássica, sertaneja, pop...
2. Em cada música faça um movimento para crianças, batendo palmas, levantando os braços, mexendo a cabeça, cantando.

Atividade 5 - Caixas sortidas

Idade: a partir de 6 meses

Objetivos: desenvolver os sentidos e noção de tamanho e peso.

Materiais: papelão, caixa de leite, tesoura, fita crepe e papéis coloridos . As caixas poderão ser montadas de papelão, ou com caixas de leite com fita crepes nas laterais e encapadas com papéis coloridos.

Desenvolvimento da atividade

1. A criança deverá colocar uma caixa dentro da outra, e enquanto levanta uma caixa, ou carrega as caixas, terá noção de peso e de tamanho. 2 a 4 anos de idade A criança de 2 a 4 anos de idade mesmo não conseguindo efetuar operações, já usa a inteligência e o pensamento. Ela é capaz de representar as suas vivências e a sua realidade, através de diferentes significantes: o jogo, o desenho, a

linguagem, imagem e pensamento.

Atividade 6 - Seguindo a trilha

Idade: a partir de 2 anos

Objetivos: desenvolver a atenção e o controle motor

Material: folhas de jornal Prepare o material Faça na folhas de jornal círculos e triângulos grandes.

Desenvolvimento da atividade:

1. Coloque os círculos e triângulos no chão, como caminhos;
2. Faça uma fila indiana única com as crianças;
3. As crianças deverão andar primeiro só pisando nos círculos, depois só pisando nos triângulos.

Atividade 7 - Teatro de Bonecos

Idade:a partir de 1 ano e meio.

Material: Fantoches ou dedoches.

Objetivo: Conhecer a rotina da escola enquanto conversa com os personagens.

Desenvolvimento da atividade

Sente-se com as crianças no chão e faça os bonecos “conversarem” com cada uma. Você pode fazer perguntas como:

- Quem trouxe você para a escola hoje?
- Você tem amigos? Quem são?
- Você já brincou no parque?
- Você já tomou lanche?

Atividade 8 - Mamãe tem Cartinha pra Você

Idade: a partir de 2 anos.

Tempo: Uma hora.

Espaço: Sala de atividades.

Material: Canetas hidrográficas, papel e envelopes.

Objetivos: Tranqüilizar-se quanto aos sentimentos de adaptação (exemplo: tristeza) e compartilhar com os pais as atividades escolares.

Desenvolvimento da atividade

Distribua uma folha de papel e canetas hidrográficas para cada criança e peça que faça uma cartinha aos pais. Quando todas terminarem os desenhos, chame uma por uma e pergunte a quem a mensagem é endereçada e o que ela deseja comunicar. Escreva o que a criança disser na mesma folha usada por ela. É importante perguntar se ela quer entregar a carta à pessoa apontada. Em caso positivo, coloque-a em um envelope e oriente a criança a entregá-la ao chegar em casa. Caso contrário, guarde o desenho com as demais atividades

Atividade 9 - Cuidado com a Boneca

Idade: 1 a 3 anos.

Tempo: 30 minutos.

Espaço: Sala de atividades.

Material: Bonecas, roupinhas de boneca, retalhos de tecido, mamadeiras e chupetas.

Objetivos: Brincar de faz-de-conta durante o jogo simbólico; tocar o colega; e ter um bom relacionamento com o grupo.

Desenvolvimento da atividade

Esta brincadeira é para meninos e meninas, pois tem o objetivo de desenvolver o relacionamento interpessoal, promovendo atitudes de cuidado e carinho com o outro - necessidades que são comuns a todos, independentemente do sexo. Isso vai se dar no faz-de-conta, momento que a criança aprende sobre as interações sociais. Por isso, é importante ter seu espaço garantido e valorizado na rotina. Proponha que cada um pegue uma boneca e cuide dela como se fosse sua filha. Os pequenos devem dar banho, trocar fralda e fazer carinho.

Atividade 10 - CHUVINHA DE PAPEL

Idade: 08 meses a 03 anos.

Tempo: 15 a 30 minutos.

Espaço: Sala de atividades.

Material: Revistas e jornais velhos.

Objetivos: Relaxar de forma ativa (e não apenas em posição de repouso) e interagir de maneira lúdica com o educador e os colegas.

Desenvolvimento da atividade

Sente-se com a turma no chão, em torno de uma pilha de revistas e

jornais velhos. Deixe que todos manipulem e rasguem as páginas livremente. Junte os papéis picados num monte e jogue tudo para o alto. Vai ser uma festa! Depois, o papel picado pode ser aproveitado em colagens ou modelagem de bonecos.

Atividade 11 - Caminhada Solidária

Idade: 01 ano e meio a 03 anos.

Tempo: 5 a 10 minutos.

Espaço: Áreas livres ou outros espaços.

Objetivos: Desenvolver a ideia de grupo e a tolerância.

Desenvolvimento da atividade

Esta proposta pode ser aplicada sempre que as crianças tiverem de andar juntas, como da sala para o pátio. Quem quiser correr tem de se controlar. Quem for mais lento precisa se apressar. Se houver alguém com dificuldade de locomoção, o grupo todo terá de esperá-lo.

Atividade 12 - Pintar e Despintar

Idade: De 1 a 2 anos.

Tempo: De 10 a 15 minutos.

Espaço: Sala de atividades.

Material: Um vidro grosso (janela, porta de vidro ou outra superfície transparente, desde que bem fixa, para garantir segurança), tinta guache, rolinho, pincel, esponja ou as mãos.

Objetivos: Explorar e reconhecer o corpo como produtor de

marcas; perceber e reconhecer as características do vidro (transparência, dureza e frieza); e observar e perceber as transformações, movimentos, formas e cores por meio da luz que atravessa o vidro.

Desenvolvimento da atividade

Antes de começar a pintura, estimule as crianças a observar a superfície e suas características (lisa, fria, transparente...). Brinque de fazer caretas do outro lado do vidro, de pôr a mão atrás dele para a criança tentar pegar e de amassar o rosto contra ele. Depois, as crianças podem espalhar a tinta e observar que onde está pintado não há mais transparência. Proponha que elas pintem com o dedo e observem que a transparência volta por onde o dedo passa. Forme uma roda de conversa para retomar as experiências vividas no processo.

Atividade 13 - Marca Registrada

Idade: 01 a 02 anos.

Tempo: 05 a 10 minutos.

Espaço: Sala de atividades.

Material: Cartolina ou outro tipo de papel e sagu no sabor morango ou uva.

Objetivos: Explorar os materiais (sagu e papel); perceber a marca pessoal; construir a auto imagem; ordenar formas; e relacionar sensações corporais e registro gráfico.

Desenvolvimento da atividade

Pinte com o sagu a palma das mãos das crianças para que elas a imprimam sobre o papel. Você pode pintar a sua e fazer a demonstração. Não faça o trabalho por elas. Dê liberdade de movimentos aos pequenos, mesmo que não façam carimbos, mas pinturas livres (foto na pág. ao lado). Uma variação possível desta atividade é a pintura da sola dos pés, que pode ser feita com as crianças que já andam. Elas podem imprimir os pés enquanto caminham sobre um papel comprido. Chame a atenção para o fato de as marcas ficarem bem visíveis no início e irem desaparecendo à medida que a tinta é gasta.

Atividade 14 - Rasgue e Cole

Idade: De 07 meses a 02 anos.

Tempo: 10 a 20 minutos.

Espaço: Sala de atividades.

Material: Papel Kraft grande, cola de farinha, revistas e papéis variados (forminha de brigadeiro, embalagem de bala de coco, figurinhas etc.).

Objetivo: Perceber diferentes formas, cores e estruturas tridimensionais.

Desenvolvimento da atividade

Faça a cola: misture em uma panela 1 litro de água, 3 colheres de sopa de farinha de trigo e 1 colher de vinagre. Mexa até engrossar e

deixe esfriar. Dê às crianças diversas revistas para recortarem sem tesoura.

Coloque sobre a mesa uma folha de papel Kraft já pincelada com cola de farinha em toda a área. Deixe à disposição das crianças os vários tipos de papel e recortes de revistas para que elas cole no papel Kraft. Vale sobrepor imagens. Ao final, pode-se fazer um painel coletivo e expor o trabalho.

Atividade 15 - Um Pincel Muitos Papéis

Idade: De 02 a 03 anos.

Tempo: De 15 a 30 minutos.

Espaço: Sala de atividades.

Material: Lápis de cor, giz de cera grande ou pincel grosso e vários tipos de suporte, como papel espelho, cartolina, papel cartão de cores diferentes, papel enrugado, papéis com recortes inusitados (com um furo no meio, por exemplo) ou, ainda, madeira, argila etc.

Objetivos: Experimentar diferentes suportes gráficos; explorar várias possibilidades de registro gráfico; perceber diversas formas de expressão; e desenvolver habilidades motoras (dependendo do material, o ato de desenhar exige mais ou menos força, delicadeza para não rasgar etc.).

Desenvolvimento da atividade

Com um mesmo pincel, lápis de cor ou giz de cera, as crianças desenharam sobre papéis de diferentes cores, formas, tamanhos e

texturas (e até sobre outros tipos de materiais, como a madeira). Elas vão perceber diferentes efeitos ou tonalidades de um lápis, por exemplo, quando usado sobre superfícies diversas.

Atividade 16 - Todo mundo na Janelinha

Idade: De 09 meses a 02 anos.

Tempo: 30 minutos.

Espaço: Sala de atividades.

Material: Cartolina, caneta hidrocor, cola e uma foto de cada criança.

Objetivo: Favorecer o reconhecimento da própria imagem e da dos colegas.

Desenvolvimento da atividade

Em uma cartolina, desenhe um trenzinho com o número de vagões correspondente à quantidade de crianças. Pendure o cartaz na parede da sala antes de elas chegarem. No dia da brincadeira, peça aos pais que mandem uma foto do filho ou da filha. Peça aos pequenos que sentem em roda e coloquem a foto no meio do círculo. Aconchegue os bebês no grupo e converse com todos. Comente uma foto por vez. Mostre a imagem e diga: “Olha a Aninha!”, “Onde você estava?”, “Na praia, não é?”, “O seu biquíni era azul?”, “Quem já foi à praia?” Chame as crianças pelo nome, pois é muito comum na Educação Infantil o uso de apelidos.

Depois dos comentários, cole as fotos nos vagões e deixe elas

apreciarem. Inclua uma foto sua também. O trezinhos fica na classe até as férias. Você vai perceber que, sempre que possível, as crianças vão chamar as pessoas que se aproximam da sala para ver as fotos.

Atividade 17 - Produzidos para o Baile

Idade: a partir de 02 anos.

Tempo: 40 minutos.

Espaço: Sala ampla.

Material: Espelho de corpo inteiro, aparelho de som, tecidos, fantasias e maquiagem (testada dermatologicamente, antialérgica e sem álcool).

Objetivo: Favorecer a construção da identidade com o uso do espelho.

Desenvolvimento da atividade

Leve as crianças para uma sala que tenha um ou vários espelhos grandes para que todas consigam se ver ao mesmo tempo. Deixe as fantasias e os tecidos à disposição delas. Comece a atividade avisando que vai haver um grande baile e, por isso, elas precisam colocar uma roupa especial e se maquiar. Faça você a pintura no rosto das crianças ou peça ajuda a outro educador.

Quando a turma estiver pronta, coloque músicas animadas e comece o baile. Depois que as crianças dançarem livremente, conduza a atividade sugerindo que façam caretas em frente do espelho, dobrem os joelhos, levantem os braços, expressem tristeza,

balancem a cabeça e movimentem os tecidos que seguram. Sugestão: maquie-se e fantasie-se você também para curtir junto.

Atividade 18 - Caixa De Surpresa

Idade: a partir de 02 anos.

Tempo: 30 minutos.

Espaço: Sala de atividades ou pátio.

Material: Caixas de sapatos e espelhos pequenos protegidos por uma moldura resistente. Se não houver espelhos na escola, peça aos pais para providenciarem.

Objetivo: Brincar com a própria imagem.

Desenvolvimento da atividade

Peça aos pais que enviem uma caixa de sapatos enfeitada de casa. Antes de a atividade começar, cole o espelho no fundo de cada caixa.

Reúna as crianças em círculo e entregue a cada uma sua caixa. Primeiro, peça a elas que apenas segurem. Comente as diferenças entre elas.

Fale das cores, dos desenhos, se têm brilho... E avise: "Sempre que vocês abrirem a caixa encontrarão uma surpresa". A primeira "surpresa" será a criança se ver dentro da caixa, refletida no espelho. Mantenha o espelho na caixa e, a partir da segunda vez, cada uma deve ter algo diferente, como maquiagem, escova de cabelo, saches ou outros objetos que façam parte do acervo da

creche.

Atividade 19 - Quem Está Aqui

Idade: De 02 a 03 anos.

Tempo: 30 minutos.

Espaço: Sala com pouca luz.

Material: Lanternas pequenas.

Objetivos: Descobrir o que há no espaço e olhar os colegas de outra maneira.

Desenvolvimento da atividade

Entregue uma lanterna pequena e acesa para cada criança. Depois, leve-as a um espaço com luminosidade reduzida e sem móveis, para que não se machuquem. Ao chegar ao local, deixe que andem livremente pela sala, incentivando-as a explorar o ambiente. Uma idéia é procurar os colegas. Elas podem também iluminar partes do corpo do outro e tentar descobrir quem é.

Atividade 20 - Hoje é Dia de Novidade

Idade: a partir de 04 meses.

Tempo: Uma hora.

Espaço: Sala de atividades.

Material: Caixa, objetos com diversas formas, texturas e tamanhos (caixinhas encapadas com papel ou tecido contendo areia, pedrinhas ou grãos variados), bexigas com um pouco de água

dentro, pedaços de conduíte, rolos de papel-toalha pintados ou encapados, luvas cirúrgicas com talco, argolas, potes de filme fotográfico com miçangas, garrafas PET pequenas com pedaços de papel colorido, espelinhos, chocalhos, tampas de vasilhas e saches.Obs.: as caixas ou outros objetos que contêm miudezas devem estar bem vedados, para que o conteúdo não escape.

Objetivos: Conhecer os objetos e formas de interagir.

Desenvolvimento da atividade

Espalhe almofadas pelo chão para a sala ficar aconchegante e coloque as crianças sentadas sobre elas. Os bebês também podem entrar na roda, acomodados em assentos próprios. Inicie a brincadeira dizendo à turma que você trouxe uma caixa cheia de surpresas. Abra-a e tire de dentro dela um objeto por vez, mostrando as várias possibilidades de manuseio, as cores e os desenhos. Essa mediação é fundamental para despertar o interesse da garotada: é observando e imitando sua ação que a criança vai ampliar o repertório de movimentos e criar variações. Quando isso acontecer, chame a atenção das demais para o novo jeito de brincar.

Assim você continua estimulando a imitação. Explore ao máximo cada peça, sacudindo, jogando, empilhando, torcendo ou colocando próximo ao ouvido. Só depois entregue-a às crianças. Distribua todo o conteúdo da caixa e permita que elas troquem as peças entre si. Os bebês interagem pelo olhar, mas também podem

brincar. Se eles ainda não conseguirem segurar os objetos, ajude-os. Essa atividade pode ser repetida várias vezes na semana, com os mesmos objetos ou outros novos que você trouxer. Guarde-os sempre limpos.

Atividade 21 - Cantinho De Leitura

Idade: a partir de 09 meses.

Tempo: De 10 a 15 minutos por dia.

Espaço: Sala de atividades.

Material: Tapete ou colchão, almofadas ou sofá em miniatura, bonecos de pano e fantoches de personagens familiares às crianças e vários livros.

Objetivos: Interessar-se por histórias e explorar os livros.

Desenvolvimento da atividade

A experiência de manusear livros desde os primeiros meses de vida colabora com o aprendizado da leitura. Escutar histórias com regularidade também favorece a formação de melhores leitores e apreciadores do universo literário. Organize em sua sala um espaço de leitura que as crianças possam frequentar e explorar, entrando em contato diariamente com livros, álbuns de imagens, fantoches e bonecos de pano. Vale lembrar que esse espaço deve ser confortável, acolhedor e atrativo. Assim, as crianças se envolvem por um tempo maior com suas atividades. Os livros e demais materiais expostos precisam ser resistentes. Se acontecer de algum

ser rasgado ou amassado, conserte e ponha em uso novamente. Leia livros para o grupo. Por causa da idade, as crianças não ficarão sentadas em roda, como as mais velhas. O interesse de uma criança pequena por uma história lida pode ser percebido por reações de alegria ou tentativas de encenar a história. Observe esses sinais e incentive as crianças que os emitiram. Ao escolher as histórias para ler ou contar, opte por livros com ilustrações de qualidade. Não se preocupe com variedade, porque as crianças pequenas gostam de ouvir várias vezes a mesma história. Antes ou depois da leitura, lembre de dar um tempo para as crianças manusearem livremente os livros.

Atividade 22 - A Natureza Fala

Idade: 02 anos.

Tempo: 30 minutos.

Espaço: Sala de atividades, pátio ou jardim.

Material: Desenhos, recortes ou vídeos mostrando animais e cenas da natureza.

Objetivos: Brincar com a voz e trabalhar as possibilidades de sons que podemos emitir; estimular a criatividade e a imaginação; e aumentar o repertório.

Desenvolvimento da atividade

Com base nas imagens, faça perguntas como: “Que som faz esse animal?”, “Como é o barulho do trovão?” ou “Como esse pássaro

canta?" e deixe as crianças brincarem livremente.

Atividade 23 - Brincos de Paralendas

Idade: 06 meses a 02 anos.

Tempo: 30 minutos.

Espaço: Sala de atividades, pátio ou jardim.

Material: Letras de músicas, brincos e par lendas.

Objetivo: Se divertir com a música

Desenvolvimento da atividade

Parlendas são brincadeiras com rima e sem música. Brincos são geralmente cantados e envolvem movimentos corporais, como cavalinho ou balanço.

Exemplo de brinco: Serra, Serra, Serrador (Sente a criança em suas pernas, de frente para você e fique de mãos dadas com ela, fazendo movimentos de balanceio para a frente e para trás.)

Serra, serra, serrador/ Serra o papo do vovô / O vovô está cansado /
Deixa a serra descansar.

Exemplo de par lenda Lá em Cima do Piano (Pode ser usado para escolher quem vai começar uma brincadeira). Lá em cima do piano / Tem um copo de veneno / Quem bebeu morreu / O azar foi seu

Atividade 24 - Que Som é Esse?

Idade: 06 meses a 02 anos.

Tempo: 30 minutos.

Espaço: Sala de atividades.

Material: Objetos que emitam sons – chocalhos, sinos, matracas –, instrumentos musicais e brinquedos próprios para a idade.

Objetivo: Descobrir e produzir diferentes sons.

Desenvolvimento da atividade

O bebê é estimulado a descobrir os sons que um objeto emite. Espalhe diversos brinquedos por perto da criança e estimule-a a descobrir cada som movimentando o objeto: tocando, apertando, chocando-o com outro.

É importante estimular a pesquisa de possibilidades para produzir sons em vez de ensinar um único modo de tocar um instrumento, por exemplo.

Atividade 25 - Jogo das Expressões

Idade: 02 a 03 anos.

Tempo: 30 minutos.

Espaço: Sala de atividades.

Material: Cartolina, pincéis atômicos ou tinta.

Objetivos: Nomear os sentimentos e conversar sobre suas possíveis causas.

Desenvolvimento da atividade

Desenhe na cartolina várias carinhas com expressões faciais que demonstrem sentimentos de tristeza, alegria, raiva, medo, susto etc. Deixe algumas em branco para nomear um sentimento que apareça no decorrer da brincadeira.

Convide a criança a apontar a que mais revela a maneira como ela se sente naquele momento e a explicar os motivos daquela sensação. Ela pode, por exemplo, estar com raiva do colega porque tirou um brinquedo da sua mão.

Atividade 26 - Atividades que podem ser realizadas diariamente na Creche.

Idade: 02 a 03 anos.

Tempo: 30 minutos.

Espaço: Sala de atividades.

Objetivos: Desenvolver coordenação motora grossa

Desenvolvimento da atividade

Andar livremente, batendo palmas; Andar para frente; Andar de costas; Andar com as mão na cabeça ou na cintura; Andar na ponta dos pés; Andar encostando um pé à frente do outro;

Atividade 27 - Atividades que requer percepção visual

Idade: 02 anos.

Tempo: 30 minutos.

Espaço: Sala de atividades.

Objetivos: Desenvolver coordenação motora grossa

Desenvolvimento da atividade

Andar sobre diferentes tipos de linhas traçadas no chão (retas e curvas) ou sobre o contorno de figuras geométricas, letras ou numerais; Andar, com as pernas abertas, sobre uma corda esticada

no chão;

Atividade 28 - Atividades que requer percepção auditiva

Idade: 02 anos.

Tempo: 30 minutos.

Espaço: Sala de atividades.

Objetivos: Desenvolver coordenação motora grossa

Desenvolvimento da atividade

Andar procurando seguir determinado ritmo, que poderá variar do mais lento ao mais rápido (utilizar palmas, batidas do pé, músicas etc para marcar o ritmo); Andar aos pares ou trios, de mãos dadas, seguindo em estímulo auditivo (música, por exemplo); cessando o estímulo, as duplas ou trios param. Repetir várias vezes.

Atividade 29 - Atividades que requer percepção tátil

Idade: 02 anos.

Espaço: Sala de atividades ou pátio

Objetivos: Desenvolver coordenação motora grossa

Desenvolvimento da atividade

Descrever objetos apalpando com olhos fechados;

Mostrar o objeto, fechar os olhos, dar um objeto diferente para reconhecer e depois entregar o certo;

Modelar areia molhada no parquinho;

Copiar modelos de formas simples;
Enfiamento de macarrão vazado e contas grandes;
Prender e tirar pregadores na beira da caixa, pratos etc.
Recortar livremente figuras com a mão;
Recortar figuras usando uma mão com apoio e rasgando com a outra e colar livremente;
Amassar variados tipos de papeis com uma Mão e depois com as duas mãos;
Desenhar com tinta guache;
Dobrar folhas ao meio na horizontal e vertical;
Passar água de um copo para outro;
Pescaria com peixes na areia ou na água;
Passar caroços de feijão de um recipiente para outro com a pinça;
Abrir e fechar zíper;
Abrir e fechar recipientes com rosca;
Abrir e fechar cadeado;
Abotoar e desabotoar botões;
Andar por cima de linhas, letras e números;
Brincar com bolas de tamanhos diferentes;

Atividades Lúdicas podem e devem ser aplicadas em todas as idades, e essas que foram sugeridas acima podem ser alterado de acordo com a faixa etária da criança e com a metodologia e aplicação do professor. Podemos perceber em cada atividade

apresentada a ludicidade que se bem aplicada pode desenvolver várias habilidades, dentre elas; socialização, valores pessoais e sociais, divertimento, curiosidade, prazer, pois facilita o seu pensar e agir, enriquecendo o seu vocabulário adquirindo novos conhecimentos de forma natural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar é uma atividade inerente à criança que permite o encontro do conhecimento, da socialização e do desenvolvimento do seu caráter, portanto esta longe de ser um simples ato de brincar ou passatempo.

Assim, o lúdico é uma das ações que quando bem organizada e estruturada estimula o desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem de uma criança. Capaz de desenvolver atenção, memória, percepção, sensação e todos os aspectos básicos envolvidos no processo educativo.

Brincar promover não só o prazer de diversão como também permite a construção do conhecimento, por meio processo de apreensão, análise, síntese, expressão e comunicação da criança sobre si mesma e o mundo que a rodeia.

Portanto, as Instituições de Educação Infantil, precisa desenvolver atividades lúdicas diariamente em seu contexto, pois utilizada como instrumento de aprendizagem permite não só a fixação de conteúdos, como também ajuda a criança enfrentar situações conflitantes relacionadas com o seu cotidiano cultural e social, pois favorecem a formação da personalidade, desenvolvem a interação, a imitação, a atenção, a imitação, a memória, a imaginação e a socialização.

Contudo, é preciso que o professor tenha consciência de seu

papel enquanto mediador, pois é na brincadeira que as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa. Assim, o educador ao mediar o processo de aprendizagem, por meio de uma prática pedagógica lúdica, ele favorece a formação integral da criança, compreendendo a si mesmo e o mundo que o cerca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. A ciência e a arte da alfabetização. São Paulo: Saraiva, 1985.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federal do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Imprensa Oficial. Brasília, DF, 1988.

_____. Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDBEN, 1996 Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.

_____. Lei n. 11.114 de 16 de maio de 2005. Dispõe sobre o início do ensino fundamental aos seis anos de idade.

_____. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Vol. 1, 2 e 3. Brasília: MEC. 1998.

CUIABÁ. Secretaria Municipal de Educação. *Proposta pedagógica para educação infantil*. Cuiabá, Central de Texto, 2009.

DOHME, Vânia. Atividades Lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelo. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

FARIA, Sonimar Carvalho. História e políticas de educação infantil. In: FAZOLO, Eliane et al. Educação Infantil em Curso. Rio de Janeiro: Ravel, 1997.

FERNANDEZ, Alicia. O saber em jogo: A psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HADDAD, Lenira. A creche em busca de identidade. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1993.

KRAMER, Sonia. A política do Pré-Escolar no Brasil. A arte do disfarce. 8. ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2006.

KUHLMANN JR., M. Histórias da educação infantil brasileira. Revista Brasileira de Educação- Anped. Campinas: Autores Associados. n.º. 14, p. 5-18: acessado em setembro 2013.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. Brincar: prazer e aprendizado. Petrópolis, Rj:Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A historia da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.33, 2009.

PIAGET, J. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

Revista Maringá Ensina n.º 10 – fevereiro/abril 2009.A importância da formação lúdica para professores de educação infantil. Rúbia Renata das Neves Gonzaga. (p. 36-39).

RIZZO, Gilda. Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

ROSEMBERG, Fúlvia. Temas em Destaque. Creche. São Paulo: Cortez, 1989.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.) Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis, RJ, Vozes, 1997.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. O lúdico na formação do educador. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

CAPÍTULO 05

HIGIENE PESSOAL: SENTIDOS E PERCEPÇÕES DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Josefa Alcângela do Bondespacho Gonçalves

RESUMO

A presente pesquisa objetivou identificar as reações, falas e expressões das crianças na educação infantil a respeito da higiene pessoal, a partir do estímulo aos hábitos de higiene, como meio para contribuir na promoção da saúde da criança na educação infantil. A pesquisa é de natureza qualitativa, empírica, baseada em estudo de caso. O aporte teórico é consubstanciado em CADET *et al* 2002, BASSEDAS *et al* 1999 e XAVIER *et al* 2003, assim como nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil. Os resultados da pesquisa demonstram que por menor que a criança seja, ela precisa ser levada a conhecer o mundo e as práticas que as rodeiam, em especial sobre a necessidade de adquirir noções e conceitos sobre a sua higiene pessoal. Dessa forma, concluímos que há muita importância no papel dos professores que atuam na educação infantil, no sentido de conhecer e observar os modos como as crianças vivem a sua infância, sendo estas entendidas como construções socioculturais. O resultado das análises ainda considera que o ponto de partida de toda a aprendizagem é o próprio sujeito e, não o conteúdo a ser abordado. As Instituições Educativas Infantis são espaços privilegiados para a promoção à saúde, aliado à participação e continuidade da família nas ações educativas.

Palavras - Chave: Promoção à saúde. Educação Infantil. Higiene.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A pesquisa “Higiene Pessoal: Sentidos e Percepções da Criança na Educação Infantil”, com crianças de 2 anos a 3 anos da Creche Municipal Santa Clara do bairro Jardim Leblon, Cuiabá-MT, objetiva contribuir nas práticas educativas a serem ministradas na educação infantil e contribuir na promoção da saúde à criança, assim como para um processo aprendizagem significativa, partir do desenvolvimento de práticas reflexivas e educativas com as crianças, sobre sua higiene pessoal cotidiana.

A higiene pessoal da criança é um assunto deficitário no campo das pesquisas científicas, em que a Pós Graduação em Educação Infantil promovida pela UFMT favoreceu rica oportunidade de apresentarmos resultados obtidos a partir da realidade de uma creche, com respaldo teórico frente ao assunto, imbuídos de práticas educativas na educação infantil.

A pesquisa consubstancia em uma discussão teórica sobre a higiene pessoal enquanto promoção à saúde que vai de encontro das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil,

em que percepções e sentidos obtidos pela criança sobre o cuidar da sua saúde, a partir das noções de higiene pessoal serão identificadas como incentivo à promoção da saúde.

Ocupamos da nova LDBEN 9394 e a construção dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que legitimam a saúde no campo da educação. Este tema passou a ser considerado como um tema transversal, expondo a necessidade de se assegurar uma ação integrada e intencional entre os campos da educação e saúde, uma vez que ambos se pautam, fundamentalmente, nos princípios de formação da consciência crítica e no protagonismo social.

BRASIL, (1997a, 1996b).

Muitas das doenças infecto-contagiosas existentes que são encontradas, em locais inadequados decorrentes dos baixos padrões de higiene, tais como: Dermatose, Foliculites, Impetigo, Larva geográfica (Larva migrans), Micoze de praia (epitiríase versicolor), Parasitas do couro cabeludo, Pé-de-atleta. Causam mal a ele, pois a mesma fica sujeita a uma grande quantidade de doenças como resultado da falta de asseio, agravada pela falta de higiene pessoal.

Diante dessas realidades não podemos deixar que as

crianças de nossas instituições viessem a adquirir essas doenças das quais não estão isentas, devido à falta de compromisso de alguns adultos com a sua saúde ou até mesmo pesquisas frente a essa realidade educacional em creches.

Segundo Brasil (1998, p. 21),

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos, cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas.

Com essa afirmação o projeto sobre higiene pessoal sob os olhos e pensamento da criança, consubstancia ao propor noções de higiene na educação infantil, visando uma forma de entendimento sobre a necessidade de cuidados pessoal, pois a interação da criança com adulto facilita a aprendizagem.

Os cuidados com a higiene pessoal representam não só forma de proporcionar conforto e segurança à criança, mas

também oportunidade de vivenciar situações que resultem na aprendizagem de prática de autonomia e autocuidado. O educador precisa estar sensível à necessidade de estimulação e de promoção dessas práticas de cuidados pessoais. Precisa enxergar na criança um sujeito ativo, participativo e capaz de aprender, de ensinar e de autocuidar-se (CADETE *et al.*, 2002).

Os motivos de realização da pesquisa são orientados no percurso da realização do Curso de Especialização em Docência na Educação infantil, ofertado pela Universidade Federal de Mato grosso - UFMT, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação-SME, em especial a disciplina Natureza e Cultura.

Os objetivos foram descritos primeiramente em identificar as reações, falas e expressões das crianças a respeito da higiene pessoal, a partir do estímulo aos hábitos e à prática de higiene. Os Objetivos específicos concernem em desenvolver práticas educativas acerca da higiene pessoal; apresentar a importância de bons hábitos de higiene pessoal; identificar o conhecimento das doenças causadas por falta de higiene pessoal; apresentar um levantamento de filmes e meios interativos que abordam as questões de higiene.

Dessa forma, a monografia foi organizada em 3

capítulos, sendo o primeiro capítulo - *Educação e Cuidado na Primeira Infância* - A importância do Diálogo acerca da Higiene Pessoal. Trata da necessidade de se ter uma higiene pessoal e principalmente de ensinar a sua importância para as crianças, sendo elas capazes de aprender e se desenvolver, através de estímulos e mediações.

O segundo capítulo diz respeito às *Práticas Educativas na Educação Infantil*, que discute a relação que as instituições de educação infantil têm no ensino sobre a higiene pessoal, sendo o educador coparticipe desse aprendizado.

O terceiro capítulo aborda a *Higiene Pessoal e as Possibilidades de Prática Educativa na Creche Municipal Santa Clara, Cuiabá-MT*. Neste capítulo retrata como a instituição se preocupa com a saúde de seus alunos, procurando assim orientações e informações para bem servir à comunidade.

Ainda compondo minhas considerações iniciais ao me apresentar na pesquisa por meio de uma metáfora intitulada - *confeccionado uma colcha de retalhos*, proposto pela professora Norinês Panicacci Bahia, publicado na Revista Educação e Linguagem (2005). Foi uma atividade reflexiva desenvolvida em grupo na disciplina: Natureza e Cultura, Conhecimentos e

Saberes no curso de Pós Graduação em Educação Infantil. Dessa forma apresento minha trajetória, sob a metáfora da colcha de retalhos, em que reflito minha própria história, por meio da colcha.

1.1 Começando a separar os retalhos para minha colcha.

Primeiro retalho: *O início da minha escolha profissional- Ser professora*

Nascida de pais semianalfabetos, fui por eles incentivada a não ter a mesma instrução, sempre me orientavam a buscar nos estudos uma maneira de prosperar. Diante do incentivo deles comecei a sonhar com a escola, acreditava que todas as crianças gostavam e desejava o mesmo, aprender para ser uma pessoa melhor.

Passei toda a minha vida escolar buscando superar as expectativas dos meus pais, e as minhas é claro, mas o que mais me influenciou na escolha da minha profissão foram os meus professores Luiza da 5ª série, a qual se tornou minha amiga, nos tratávamos com respeito e através dela, comecei a me imaginar uma profissional da educação, sonhava ser igual a ela, queria empolgar os meus alunos como ela conseguiu me fazer apaixonar pela sua profissão. O professor Bosco de história do

ensino médio, ele era jovem e dinâmico, suas aulas eram empolgantes e desafiantes, ele proporcionava debate integrador valendo ponto, o dia da aula de história era conhecido como o dia do debate, não gostava de faltar nenhuma aula, não queria perder os desafios que nos dava a cada aula. Ele fez a diferença em minha vida, valeu a pena tê-lo como professor.

Hoje pensando o método de ensino dos meus professores Luíza (5º série) e do João Bosco devo dizer que a melhor frase que tenho para distingui-los é a de Jean Piaget que diz: “O professor não ensina, mas arranja modos de a própria criança descobrir. Cria situações problema”.

<http://www.blogviveraprender.com/2014/02/educacao-frases-interessantes-4.html> Postado por Klyslene Cardoso

Segundo Retalho: Ano de 2005 – O recomeço

Durante longos anos sem estudar, sentia-me triste e sem objetivo, havia passado no Concurso Público Municipal e já estava trabalhando em creche, agora estava casada e mãe do pequeno Miguel, tive que voltar a estudar.

Fomos convidados para fazer o curso técnico em educação infantil, era uma oportunidade que esperava desde

que começou esse curso destinado aos profissionais da educação que trabalhavam em creche, foi uma alegria enorme, seria um recomeço.

O curso do CEMETEC, como era chamado à instituição, contribuiu muito para a minha prática na creche onde até hoje trabalho, me proporcionou conhecimento sobre a educação infantil antes nunca imaginada, abriu os meus olhos não só sobre o ensino, mas também sobre os direitos que tenho como Funcionária Pública.

Esse ano foi transformador e muito significativo para mim, pois o que havia falado a minha antiga gerente sobre que os auxiliares de educação infantil, não iriam passar de somente limpadores de bumbum, caiu por terra, pois esse curso dava oportunidade de conseguirmos um plano de cargos e carreira, que com muita luta o sindicato havia conseguido para nós auxiliares, muitos desistiram por não acreditar que conseguiríamos essa vitória.

No dia-a-dia, fui percebendo que os meus alunos e eu crescíamos através dos conhecimentos adquiridos no percurso desse curso.

Terceiro Retalho: No ano de 2006, a Secretaria de Educação

em convênio com a Universidade Federal de Mato Grosso, realizou um vestibular para as técnicas em Educação Infantil, já havia até desistido de tentar o vestibular, achava que o meu tempo havia acabado, empolguei-me e resolvi tentar mais uma vez, pois havia prestado o vestibular antes, mas nunca para Pedagogia.

Quando soube que havia passado, foi a melhor notícia do ano, era um sonho sendo realizado. Era mais um novo desafio para enfrentar, mas sabia que valeria a pena.

No começo foi muito difícil e complicado, pois não conseguia entender nada e estava difícil conciliar a minha vida pessoal, familiar e profissional, tinha que ser um gigante e acreditei que conseguiria, e consegui! Através de muitas lutas e sempre recebendo apoio de meu esposo e familiares.

No período do curso de graduação, tive o meu segundo filho o Gabriel, achei que não conseguiria conciliar os estudos, trabalho e família, mais uma vez, pude contar com a minha família que me apoiaram muito, sabendo que esse era o meu grande sonho, apesar de não ser diretamente na UFMT, mas sabiam que era a universidade quem dava respaldo aos orientadores.

Foram quatro anos e meio de sufoco, todo o final de ano havia seminários, muitas coisas a pesquisar e apresentar, cada seminário eram apostilas e apostilas para ler e trabalhos para entregar, mas ainda sonhava com algo maior, almejava cada dia mais crescer em minha vida profissional.

Quarto retalho: Curso tão almejado- Especialização.

Ano passado uma grande oportunidade me foi dada, depois da decepção de não ser a primeira turma, pois acreditava que não teria uma nova turma de especialização na área novamente.

Para a minha grande surpresa, novos desafios estavam por vir, recebi a novidade pela minha amiga de sala, que haveria nova turma e assim que saiu o edital fui fazer a minha inscrição, estava grávida de oito meses e a minha Cesária estava marcada para o dia seguinte da prova, 25 de novembro, confiante fiz a inscrição. E como para mim tudo foi muito desafiador, a minha menina quis nascer antes, devido a uma complicação com a minha saúde, tive que adiantar o nascimento dela para o dia 19 de novembro, e como foi uma cirurgia de alto risco fui impossibilitada de fazer a prova, foi a pior notícia que recebi, chorei muito e rezei para que pudesse

ter outra oportunidade.

Com muito apoio dos meus familiares e amigos me orientando, entrei com recurso e pedi que fizessem comigo uma prova. Esperei muito a resposta dos responsáveis pelo curso, cheguei a pensar que novamente estaria fora do curso, duas semanas antes da aula inaugural aconteceu algo muito triste, a minha mãe faleceu, ela que sempre me apoiou e até mesmo em suas palavras severas percebia que queria que eu vencesse e pudesse realizar os meus sonhos.

Na aula inaugural, não havia ainda recebido o chamado para prova, fui com a cara e a coragem participar, depois das apresentações e orientações.

Estou esperançosa e confiante de que será muito bom para a minha prática e para a minha realização profissional e pessoal. Tenho muita dificuldade com essa matéria de Metodologias de Pesquisa, mas sei que aos poucos conseguirei entendê-la e até gostar.

Hoje vejo que tudo que busquei em relação aos meus estudos valeram à pena, pois a minha vida profissional cresceu muito e os meus conhecimentos foram ampliados, sei que tudo isso, não só servirá para mim, mas principalmente para as

crianças das quais sou responsável, em ensiná-las a ajudar em sua preparação para sua vida escolar e também para o mundo.

A partir desta história componho minha pesquisa não distanciando meu ser, minha trajetória da pesquisa.

1. EDUCAÇÃO E CUIDADO NA PRIMEIRA INFÂNCIA - A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO ACERCA DA PROMOÇÃO À SAÚDE POR MEIO DA HIGIENE PESSOAL

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos ao acesso universal igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação (Art. 196, Constituição Federal, 1988).

A higiene pessoal se faz necessária na vida do ser humano desde o seu nascimento, pois sem os cuidados necessários com o seu corpo, o homem pode vir a adquirir doenças que podem enfraquecê-lo, ocasionando dificuldade no convívio social. Dessa forma,

[...] higiene corporal é tratada como condição para a vida saudável. A aquisição de hábitos de higiene corporal tem início na infância, destacando-se a importância de sua prática sistemática. As experiências de fazer junto com a criança os procedimentos passíveis de execução no ambiente escolar, como lavagem das mãos ou escovação dos dentes, por exemplo, podem ter significado importante na aprendizagem (PCN, pag. 76, vol. 9).

É de suma importância conhecer e colocar em prática

essas noções de Higiene, pois assim poderá evitar doenças relacionadas a essa ausência de cuidados pessoais. É na infância que se constrói condutas de cuidados e zelo pela própria saúde, se muitos tivessem a orientação sobre o cuidado com o corpo desde pequenos, teríamos mais saúde, retardaríamos as doenças e viveríamos melhores. O conhecimento é fundamental para se ter bons hábitos, mas não apenas aprender, é preciso trabalhar a sua aquisição a fim desenvolvê-la.

Diante dessas realidades não podemos deixar que as crianças da instituição viessem a adquirir essas doenças das quais não estão isentas, devido à falta de compromisso ou conhecimento de alguns adultos com a sua saúde.

Apesar de que alguns pais e responsáveis ainda acreditam que a criança pequena não está preparada para aprender sobre o mundo, que são incapazes de adquirir noções de conceitos e aprendizagem.

Goulart (2002, p.1), parte da concepção de que “uma criança potente, capaz de

aprendizagens diversas e que busca construir significados sobre a sua própria existência”. A criança por estímulos, sendo de pais, responsáveis ou de educadores, ela consegue ir à busca

de novos conhecimentos e se encanta pela simples facilidade de aprendizagem. Ela é capaz e se impõe no meio em que esta inserida.

Gonçalves (2008, p. 2), ainda contribui no entendimento ao afirmar,

A escola é o lugar ideal para se desenvolverem programas da Promoção e Educação em Saúde de amplo alcance e repercussão, já que exerce uma grande influência sobre seus alunos nas etapas formativas e mais importantes de suas vidas.

Diante dessa afirmação, podemos dar mais sentido em nossa prática pedagógica, aproveitando os momentos de ensino e levar às crianças conhecimento que possam despertá-la para o desejo de se tornar participativo em seu meio.

Rocha (2003, p. 52), em seu artigo vem reforçar a importância do educador na educação da saúde de seus alunos.

Examinando os alunos, envolvendo-os em práticas de inspeção do espaço escolar, modelando-lhes a conduta pela eliminação das atitudes viciosas e fixação de hábitos salutareos, interessando-os em relação aos resultados das medidas que expressavam a sua saúde e descortinando, de modo sutil e insidioso, o universo doméstico, os professores estariam

prestando uma valiosa colaboração à obra de regeneração da população.

Assim, apresentamos algumas situações recorrentes com as crianças na creche Santa Clara, que nos motivou a pesquisar sobre o assunto.

2. DERMATITES E OUTRAS DOENÇAS COMUNS NO ESPAÇO DA CRECHE SANTA CLARA, CUIABÁ-MT

Na Creche, podemos encontrar algumas dermatites e outros tipos de doenças nas crianças que a frequentam, entre estas pode-se destacar as micoses, larvas geográficas, pediculoses (piolhos da cabeça), escabioses (sarnas), Pereba (impetigo), assaduras, cáries dentárias e resfriados comuns.

As crianças, a maioria das vezes, já trazem de casa essas doenças, e os responsáveis não dão a importância devida, precisando que as educadoras os comuniquem sobre o problema, pois os pais e responsáveis acreditam que seus filhos não são os causadores e que não tem a necessidade de afastamento.

Xavier, 2003 (p. 103- 112), relata alguns problemas de saúde na instituição de educação infantil.

Sarna (escabiose): É uma doença causada por um tipo de carrapato (ácaro) muito pequeno que pega de uma pessoa para outra em contato (contágio). Esse carrapato chamado *Sarcoptes scabiei* penetra na pele (infecção), causando lesões avermelhadas ou pequenas bolhas, é uma doença contagiosa e

infecciosa. A fêmea, após penetrar na pele, cava pequenos túneis, formando sulcos (pequenos caminhos) onde coloca os ovos. A coceira ocorre principalmente à tardinha, à noite e após banhos quentes.

Piolho da cabeça (pediculose): É uma doença de infestação, isto é, o piolho ou *Pediculus humanis capitis* invadem o corpo, principalmente o couro cabeludo, sem penetrar na pele. O piolho é um inseto sem asas, que se alimenta de sangue através de sua picada. Deposita seus ovos (lêndeas) próximos à raiz do cabelo, preso por uma substância gelatinosa que se solidifica. Um piolho vive, em média, quatro a seis semanas, quando põe um total de 100 a 150 ovos. Ao picar, o piolho libera toxina que produz, ao passar do tempo, uma coceira muito forte. (Xavier 2003, pág. 105)

Pereba (impetigo): É uma infecção de pele, inflamatória, que se inicia após uma lesão por traumatismo, picada de insetos ou mesmo devido à coçadura da sarna ou piolho. Aí se desenvolve o crescimento de uma bactéria conhecida como *Streptococcus* e /ou *Staphilococcus*, que pode passar de uma pessoa para outra, portanto é uma doença muito contagiosa, disseminando-se rapidamente. Inicialmente,

aparece uma área avermelhada e com edema, que depois evolue com bolhas ou vesículas, que se rompem formando crostas e feridas purulentas. As que ficam secas e crostosas são as mais conhecidas por perebas e geralmente estão localizadas nos membros inferiores, ao redor do nariz e da boca. A secreção clara ou purulenta, que resulta das bolhas ou feridas, é que contamina outras áreas do corpo ou outras pessoas. A infecção pode ser mais profunda e evoluir como “brotos” e até causar uma inflamação nos gânglios à distância (inguas) e febre. Em recém-nascidos, a doença pode evoluir com maior gravidade e rapidez, necessitando de maior atenção e tratamento médico imediato. As complicações são raras e podem ser infecção generalizada e doença renal conhecida como glomerulonefrite. (Xavier 2003, pág. 106).

Assaduras (dermatite das fraldas): É uma lesão de pele muito comum na infância, que ocorre na área ano-genital, devido ao contato constante e prolongado com urina e fezes. Estão expostas as crianças em uso prolongado de fraldas, sem troca regular das mesmas. A umidade constante e fragilidade (permeabilidade) da pele tornam mais intensa a ação da urina e das fezes. Quando não há melhora com os cuidados os cuidados

habituais, a lesão apresenta uma vermelhidão mais intensa. Quando na periferia da lesão notam-se lesões descamativas e esbranquiçadas, a suspeita é de que há uma contaminação devido ao fungo chamado *Monilia*. Esse fungo é o mesmo que causa sapinho na boca das crianças menores. (Xavier 2003, pág. 108).

Resfriados comuns (virose, gripes): O resfriado comum é a infecção respiratória aguda que mais acomete as crianças. No primeiro e segundo anos de vida, podem ocorrer de cinco a oito episódios por ano, diminuindo progressivamente até a adolescência. É também conhecido por virose ou gripe (geralmente mais forte), pois é causado por um vírus. Portanto, conforme a conduta dos médicos, não está seu cuidado (tratamento) o uso de antibióticos. Podemos dizer que o importante é que as crianças estejam bem física e emocionalmente, pois os resfriados sem complicações fazem parte de uma “certa normalidade”. Isso implica na necessidade de desenvolver resistência imunológica. (Xavier 2003, pág. 109)

Segundo PCN (1997 p. 61):

O ensino de saúde tem sido um desafio para a educação, no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e

transformadora de atitudes e hábitos de vida. As experiências mostram que transmitir informações a respeito do funcionamento do corpo e descrição das características das doenças, bem como um elenco de hábitos de higiene, não é suficiente para que os alunos desenvolvam atitudes de vida saudáveis. É preciso educar para a saúde levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia-a-dia da escola.

A responsabilidade é de todos na educação para higiene de crianças pequenas, especialmente as de dois anos, não só dependem da instituição, mas principalmente dos pais e responsáveis. Elas precisam ser lembradas em todos os momentos, necessidade e a importância de se ter uma boa saúde, através da higiene pessoal diária.

Acreditamos que essa realidade da creche Santa Clara e os referenciais sobre a Promoção da Saúde e os Referenciais Curriculares da Educação Infantil possibilitam reafirmamos o interesse pela pesquisa no cenário da educação infantil, sem perder de vista o papel das Instituições Educativas de saúde. Dessa forma apresentamos no capítulo a seguir as práticas educativas como que estas tecem ricas possibilidades de promoção à saúde.

3. PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As instituições de educação infantil (IEI) são consideradas como um “dos espaços de inserção das crianças nas relações éticas e morais que permeiam a sociedade na qual estão inseridas” (BRASIL, 1998, p.11).

As IEI tem a finalidade de levar o conhecimento e formação às crianças, sempre mediando e fortalecendo o aprendizado. É dela também a responsabilidade de formar cidadãos autônomos, críticos e participativos na sociedade.

Segundo Almeida (2008, p. 470), “Mostrar o mundo para os novos é a tarefa dos mais

velhos, que fazem parte deste mundo e são corresponsáveis por ele”.

A educação tem a obrigação de mostrar esse mundo às crianças e de protegê-la dele, preparando-as para viver as suas adversidades. A presença do educador é fundamental para que haja o conhecimento de mundo e o desenvolvimento pleno dos seus alunos.

Romani, (2002, p. 15) afirma que:

É de fundamental importância que o professor tenha consciência da relevância de seu papel. Sua responsabilidade na integridade física da criança, desde a qualidade de seu crescimento e desenvolvimento até a prevenção de acidentes, como ainda a sua participação na estruturação psicológica das mesmas.

A mesma autora ressalta que as instituições de educação infantil devem ser:

A IEI deve ser um ambiente social adequado a um contexto rico em interações, ações compartilhadas nas relações criança- adultos, criança-criança, adulto-adulto, criança-adulto-conhecimento. (ROMANI, 2002, p. 15).

Diante dessas afirmações, vemos que a participação das instituições de educação infantil e de seus profissionais no desenvolvimento e conhecimento de mundo das crianças confiadas a elas é de suma importância e de uma responsabilidade muito maior.

Segundo Almeida (2008, p. 467)

Preparamos os “recém-chegados” para que futuramente possam assumir e renovar esse lugar que lhes será legado. Para tanto, é preciso familiarizá-los com o mundo para que possam apreciá-lo a tal ponto que percebam que vale a pena “apostar” nele e se empenhar em sua transformação.

A presença do adulto se faz necessária na vida das

crianças, pois precisamos trazer os nossos valores e conceitos adquiridos durante a vida, sendo pais ou professores é nossa obrigação de mostrar esse mundo novo e desconhecido para os pequenos. Assim estaremos preparando-os para viver com dignidade e como verdadeiros cidadãos.

Bassedas, Huguet, e Solé (1990) contribuem dizendo que a professora é um referente, uma interlocutora, uma ajuda no processo de crescimento infantil; comprova isso no transcurso de sua tarefa que desenvolve na escola. (p. 132)

A participação do educador como mediador de conhecimento é mais uma vez destacada por Bassedas, pois é através de interações e estímulos que a criança vai se situando no mundo em que vive, faz-se também necessário o envolvimento da família nas instituições em que escolheu para que seu filho possa dar continuidade de seu desenvolvimento psicomotor, cognitivo e social.

Por meio desses referenciais identificamos a importância da prática educativa na educação infantil. Para Souza, Mello e Santos (2011) o princípio da ação educativa, nas Ciências Naturais, com crianças, ocorre como em outras áreas do conhecimento, por meio de atividades, em que o infante

aprende o conhecimento a partir do todo. Assim, o ensino se operacionalizará de uma forma globalizada, uma vez que a criança possui visão sincrética do mundo, ou seja, percebe o todo e não em cada parte distintamente.

Bassedas, Huguet, e Solé (1999) contribuem nessa discussão quando esclarecem que o sentido de globalização é diferente na educação infantil, por isso, explicitam o termo para o professor e para a escola, a partir do enfoque metodológico ao qual consideram a globalização:

[...] Para a criança fazer aprendizagens globalizadas, a partir de uma perspectiva construtivista, é preciso estabelecer relações entre o que se lhe apresenta ou explica-lhe e o que já sabe ou tenha alguma experiência, com o que pode fazer uma aprendizagem mais ou menos significativa. Quando o menino ou menina atribuem significado, dão sentido relacionam as novas aprendizagens com os conhecimentos e as experiências que já têm, globalizando, relacionando e, por fim, podendo aprender e desenvolver capacidades (BASSEDAS, HUGUET, SOLÉ. 1999 p.137).

Por meio dessa afirmação podemos considerar que desde os primeiros momentos da criança em espaços educativos, devemos estar atentos às diferentes experiências que cada uma traz, sobretudo, do contexto familiar. Pois,

contribuirá em nossa tarefa enquanto professor (a), na compreensão do mundo que a cerca. Também é responsabilidade do professor estabelecer relações das vivências dos alunos com a escola. Portanto, é necessário que o professor observe, indague reflita e pesquise sobre a maneira de adequar o conhecimento do ambiente às capacidades da criança, às peculiaridades do grupo social e ao repertório cultural e mental. Mas, sempre tendo por referência o nível de desenvolvimento em que encontram as crianças, bem como as suas características físicas, mentais e emocionais. Assim pode se dizer:

Globalização pode ser entendida como uma maneira das crianças poderem perceber a realidade e uma maneira de apresentar aos alunos uma realidade a ser estudada. Acreditamos que não existem métodos globalizadores em si, mas sim situações educativas que permitem que o aluno possa estabelecer relações significativas entre o que a professora apresenta e suas experiências prévias (BASSEDAS, HUGUET, SOLÉ. 1999 p.138).

Zabala (1998) chama atenção sob um aspecto da globalização nas escolas para crianças pequenas, uma vez que não precisamos globalizar tudo, nem confundir a necessária adoção deste enfoque. Chamamos isso, no senso comum, de

“forçar a barra”, forçar integração de conteúdos dentro de um tema, mesmo a criança não tendo a nível cognitivo de compreensão para essa abordagem. Ferreiro e Teberosky (1986) contribuem também, nesse entendimento, quando explicitam que um mesmo estímulo poderá ser interpretado diferentemente nas várias etapas de construção do conhecimento. O ponto de partida de toda a aprendizagem é o próprio sujeito e, não o conteúdo a ser abordado.

Nesse sentido alicerçamos e elaboramos nossa prática educativa que será apresentada a seguir, consubstanciada no próprio sujeito e não no conteúdo abordado.

3. A CRECHE MUNICIPAL SANTA CLARA E AS QUESTÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE

3.1. Caracterização da Creche

O Projeto Higiene Pessoal: Sentidos e Percepções da Criança na Educação Infantil tem a finalidade na necessidade de que as crianças de dois anos a dois anos e onze meses do Jardim I, da Creche Municipal Santa Clara do bairro Jardim Leblon em Cuiabá, possam adquirir hábitos e noções da higiene pessoal.

Foto 1 - Entrada da Creche Municipal Santa Clara



Fonte: Arquivo pessoal, 2014.

A Creche Municipal Santa Clara está localizada na região leste, situada na Rua Nova, nº. 375. Bairro: Jardim Leblon em

Cuiabá/MT, fundada pelo Prefeito Municipal Frederico Soares de Campos, Dr. Homero Florisbelo da Silva - Superintendente Estadual, Dr. Irapoan Cavalcante de Lyra - Presidente da LBA e José Mário dos Santos - Presidente da Associação de moradores do Jardim Leblon na época.

Em consulta à Ata de Fundação da creche esta foi construída com objetivo de atender os filhos de mães trabalhadoras do bairro e circunvizinhos. A denominação “Creche Santa Clara” foi segundo testemunhos de moradores, devido a uma promessa a SANTA CLARA, que iluminasse os caminhos da associação para que conseguissem a construção da creche e atendimento das crianças carentes da comunidade. A construção foi realizada e denominada “CRECHE SANTA CLARA”.

Santa Clara de Assis (em italiano, Santa Chiara d’Assis) nascida como Chiara

Dófferducci em Assis (Itália), no dia 16 de Julho de 1194 e falecida em Assis, no dia 11 de Agosto de 1253, foi fundadora do ramo feminino da Ordem Franciscana, também conhecida como “Damas Pobres” ou Clarissa. Viveu na prática do amor da mais estrita pobreza (PPP, 2010).

Na biografia da Santa disponível em documentos na creche, o seu nome vem de uma inspiração dada à sua religiosa mãe, de que haveria de ter uma filha que iluminaria o mundo. Canonizada em 15 de Agosto de 1255 na Catedral de Anagni pelo Papa Alexandre IV. Festa litúrgica comemorada em 11 de Agosto. Um ano antes de sua morte em 1253, Santa Clara assistiu a Celebração da Eucaristia sem precisar sair de seu leito. Neste sentido é que é aclamada como protetora da televisão. Sobre seu nome pouco é trabalhado pedagogicamente na creche.

4. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA

A região onde está instalada é predominantemente voltada para residências e pequenos comércios. Em relação à escolarização dos pais, grande parte possui o ensino fundamental completo, são empregadas domésticas, manicure, auxiliares de limpeza, vendedoras com renda de três a quatro salários mínimos. As crianças atendidas moram a grande parte com avós e tios, em casa alugada. Todas as famílias moram em casa de alvenaria. Faltam áreas de lazer no bairro e por essa razão, crianças ainda brincam na rua de soltar pipa e jogar bola.

5. ESPAÇO FÍSICO

A Creche possui atualmente 200,43 m² de área construída, composta de 02 salas de aula, cozinha, despensa, banheiro infantil e adulto, área de serviço, diretoria e uma área coberta, assim dividida:

1 (uma) sala de aula medindo: 6,95m x 7,08m; 1 (uma) sala de aula medindo: 7,00 x 7,08; 1 (uma) cozinha medindo: 3,40m x 3,53m; 1 (uma) despensa medindo: 2,25m x 2,05m x 1,20m x 1,32m; 1 (um) banheiro p/ crianças medindo: 5,45m x 3,40m; 1 (um) banheiro p/ funcionários medindo: 2,25m x 1,20m; 1 (uma) sala para diretoria medindo: 3,40m x 3,80m; 1 (uma) área coberta externa medindo: 6,00m x 4,50m; 1 (uma) área de serviço medindo: 1,85m x 3,53m

A creche é situada em um bairro que ainda usam a fossa, somente um pouco dos moradores possuem rede de esgoto, inclusive a instituição passou para a rede de esgoto há pouco tempo, mas ainda tem a necessidade de ser amparada pela Secretaria Municipal de Educação em relação à limpeza na caixa de gorduras, que sempre dá problemas e também no esgoto, o mau cheiro é insuportável e temos que aguentar a boa vontade do órgão responsável para vir nos atender. Ofícios e

requerimentos são feitos e encaminhados para a Secretaria de Educação, mas mesmo assim sofremos com a negligência da mesma.

Foto 2 – Caixa de gordura Foto 3 – Caixa de esgoto dos banheiros Fonte: Arquivo pessoal, 2014



Fonte: Arquivo pessoal, 2014

A segunda imagem é do esgoto que vem dos banheiros das crianças e dos funcionários, como percebe as fezes saem devido o entupimento e isso já faz quase um mês.

Não só isso, mas a instituição toda está precisando de limpeza externa.



Foto 4 - Terreno ao redor das salas.



Foto 5 – Terreno ao redor das salas

Fonte: Arquivo pessoal, 2014 fonte: Arquivo pessoal, 2014.



Foto 6 - Frente da creche

Fonte: Arquivo pessoal, 2014

Foto 7 – Fundos da creche

Fonte: Arquivo pessoal, 2014.

Temos funcionárias que garantem a limpeza física do prédio para que as crianças não sejam prejudicadas pela falta de compromisso dos órgãos competentes.

A pesquisa da monografia veio em momento oportuno, pois temos presenciado casos de crianças que sofrem pela falta de compromisso e responsabilidade de pais e responsáveis que não se interessam pela saúde ou não tem a higiene como prática diária.

5.1.1 Questões de higiene recorrentes na creche na creche

Apoiados nos estudos feitos por Gonçalves *et al.*, (2008) em que apresenta a Organização Pan-americana de Saúde - OPS (1995), como promotora da saúde no âmbito escolar parte de uma visão integral e multidisciplinar do ser humano, que considera as pessoas em seu contexto familiar,

comunitário, social e ambiental. As ações de promoção de saúde visam desenvolver conhecimentos, habilidades e destrezas para o autocuidado da saúde e a prevenção das condutas de risco em todas as oportunidades educativas; bem como fomentar uma análise sobre os valores, as condutas, condições sociais e os estilos de vida dos próprios sujeitos envolvidos (Pelicioni & Torres, 1999), citado em Gonçalves *op cit.* Porém, nem sempre essa visão esteve presente nas práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas.

Colaborando com essa ideia, em 1998, o Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Políticas de Saúde, instituiu o Projeto Promoção da Saúde, objetivando elaborar e desenvolver uma política nacional de promoção da saúde. Para o desenvolvimento do seu plano de ação, foram previstas as seguintes linhas de atuação: Promoção da Saúde da Família e da Comunidade, Promoção de Ações contra a violência, Capacitação de Recursos Humanos para a promoção e Escola Promotora de Saúde, Espaços Saudáveis e Comunicação e Mobilização Social (Brasil, 1998).

Embora em âmbito internacional e nacional as políticas tenham sido implementadas, há ainda muitas ações

a serem feitas no âmbito das Instituições Educativas, em especial a Infantil. Na creche Santa Clara a situação se agrava com o descaso da família com as crianças e o Poder Público que não aumentam a infraestrutura nos bairros e na escola.

Algumas consequências são visíveis nas crianças São esses tipos de dermatites encontrados entre as crianças de dois anos.



Foto 8 - Menina com moluscos contagiosos
Fonte: Arquivo pessoal, 2014



Foto 9 - Menino com coceiras tipo Micose
Fonte: Arquivo pessoal, 2014



Foto 10 - O mesmo menino da foto costas apresentando Micoses
Fonte: Arquivo pessoal, 2014



Foto 11 - Menino com Micose nas nádegas
Fonte: Arquivo pessoal, 2014



Foto 12 - Larvas geográficas
Fonte: Arquivo pessoal, 2014

A necessidade de ensinar noções de Higiene às crianças os ajudará a desejar uma vida mais saudável e a pedir isso aos seus pais que a pratiquem.

É de suma importância conhecer e colocar em prática essas noções de Higiene, pois assim poderá evitar doenças relacionadas a essa ausência de cuidados pessoais. É na infância que se constrói condutas de cuidados e zelo pela própria saúde, se muitos tivessem a orientação sobre o cuidado com o corpo desde pequenos, teríamos mais saúde, retardaríamos as doenças e viveríamos melhores. O conhecimento é fundamental para se ter bons hábitos, mas não apenas aprender, é preciso trabalhar a sua aquisição a fim desenvolvê-la.

Nesse trabalho teremos como uma abordagem qualitativa em relação ao processo de aprendizagem.

Teve início no mês de fevereiro de 2014, tendo como objetivo identificar as reações, falas e expressões das crianças a respeito da higiene pessoal, a partir do estímulo aos hábitos e a prática de higiene. Levando-as a desenvolver práticas educativas acerca da higiene pessoal, a de ter bons hábitos de higiene, apresentando a importância de bons hábitos de higiene e assim identificar o conhecimento das doenças causadas por falta de higiene pessoal.

Dessa forma, apresentamos no capítulo a seguir a metodologia e resultados obtidos da pesquisa. No próximo capítulo tentamos apresentar os resultados do desenvolvimento da prática educativa ligada à promoção de saúde no contexto da infância, buscando identificar os sentidos expressos pelas crianças acerca do tema.

6. METODOLOGIA E RESULTADOS OBTIDOS

6.1. Metodologia

A pesquisa proposta é de natureza empírica sob abordagem qualitativa. Assume caráter descritivo e interpretativo ancorados nos pressupostos apresentados por Bogdan e

Biklen (1994) e Ludke e André (1986), “É o que desenvolve numa situação natural, é rica de dados descritivos, tem plano aberto, flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada” (LUDKE & ANDRÉ 1998, p.18).

O tipo de metodologia qualitativa a ser percorrido é o estudo de caso. Conforme conceituação apresentada por Marconi e Lakatos (2006, p. 274), “este método de pesquisa refere-se ao levantamento aprofundado de determinado caso o grupo humano sob todos os seus aspectos”. Severino (2007, p. 121) lembra que o caso escolhido deve ser significativo e bem representativo para permitir inferências em situações análogas.

Ventura (2007) ao apresentar uma análise de textos que tratam do estudo de caso mostra que não é fácil descrever e caracterizar essa metodologia de pesquisa, uma vez que tais

estudos são usados de diferentes modos, em diferentes áreas do conhecimento (medicina, psicologia, educação, tecnologia, etc.) requerendo diferentes abordagens qualitativas e quantitativas.

Segundo Stake, 1995, o estudo de caso é uma estratégia de investigação em que o pesquisador explora profundamente um programa, um evento, uma atividade, um processo ou um ou mais indivíduos. Os casos são relacionados pelo tempo e pela atividade, e os pesquisadores coletam informações detalhadas usando vários procedimentos de coleta de dados durante um período de tempo prolongado.

Para Yin (2005, p. 32-33), o estudo de caso é uma investigação empírica que:

Investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidos. A investigação de estudo de caso enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados e, como resultado, baseia-se em várias fontes de evidências, com os dados precisando convergir em um formato triângulo, e, como outro resultado, beneficia o desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta de dados.

Sobre o procedimento da pesquisa estudo de caso, Ventura *op cit* corrobora ao expressar:

O estudo de caso como modalidade de pesquisa é entendido como uma metodologia ou como a escolha de um objeto de estudo definido pelo interesse em casos individuais. Visa à investigação de um caso específico, bem delimitado, contextualizado em tempo e lugar para que se possa realizar uma busca circunstanciada de informações (VENTURA 2007 p. 384).

Na opinião da referida autora as vantagens dos estudos de caso podem ser relacionados com o fato de que:

Estimulam novas descobertas, em função da flexibilidade do seu planejamento; enfatizam a multiplicidade de dimensões de um problema, focalizando-o como um todo e apresentam simplicidade nos procedimentos, além de permitir uma análise em profundidade dos processos e das relações entre eles (VENTURA, 2007 p. 386).

A limitação mais grave apontada por Ventura, *op cit*, parece ser a dificuldade de generalização dos resultados obtidos. Pode ocorrer que a unidade escolhida para investigação seja bastante atípica em relação às muitas da sua espécie.

6.1.1 Sujeitos da pesquisa

A turma em que foram aplicadas as atividades sobre Higiene pessoal, é da sala do Jardim I, na faixa etária de dois

anos a dois anos e onze meses, da Creche Municipal Santa Clara do Bairro Jardim Leblon, Cuiabá- Mato Grosso.

6. 1. 2 Prática Educativa: Algumas Concepções Teóricas

Para Zabala (1998), o planejamento e a avaliação dos processos educacionais são partes inseparáveis da atuação docente, já que a prática educativa nunca poderá ser entendida sem análise que leve em conta as intenções, as previsões, as expectativas e a avaliação de resultados, ainda ressalta que o planejamento da ação educativa precisa ser pensado e observado dinamicamente, desde que compreenda a percepção da realidade do educando. Essa realidade está estritamente veiculada ao planejamento, a ampliação de conhecimentos e a avaliação.

Nos estudos de Souza, Mello e Santos (2012) contextualizam que cabe ao profissional da educação infantil compreender as fases de cognição em que estão os seus educandos, e principalmente considerar a multiplicidade de fatores que engendram a prática educativa, aos quais destacamos:

— Arealidade do educando;

- Os diferentes ritmos de aprendizagem;
- As motivações que podem ser oferecidas para aquela aprendizagem;
- A valorização dos conhecimentos prévios;
- O interesse do educando e a troca de experiências que são oportunizadas em sala;
- O nível de dependência que a criança tem do adulto, para desenvolver as ações pedagógicas;
- As possibilidades de relacionamento do educando com outras crianças e com o professor(a) mediador(a) da aprendizagem.

Zabala (1998, p. 16), contribui dizendo que:

[...] os processos educativos são suficientemente complexos para que não seja fácil reconhecer todos os fatores que os definem. A estruturação da prática obedece a múltiplos determinantes, tem sua justificação em parâmetros institucionais, organizativos, tradições metodológicas, possibilidades reais dos professores, dos meios, e condições físicas existentes.

Nesse sentido, toda prática assume um papel intencional, frente à proposta curricular adotada na escola com interface no projeto político da escola, uma vez que o sentido e a função social que se atribui ao ensino refletem

diretamente na elaboração de uma prática educativa. A sala de aula não é um microssistema isolado, definido em espaço, tempo, recursos e tema a ser abordado. Para Zabala *op cit*, as variáveis educativas que intervêm na sala de aula são: sequência de atividades de ensino/aprendizagem, papel dos professores e alunos, organização social da aula, utilização de espaços e do tempo, organização dos conteúdos, matérias curriculares, sentido e papel da avaliação.

Souza, Mello e Santos (2012) contribuem em reflexões ao indagarem sobre o que as crianças querem saber, ou nos atentarmos às perguntas que elas fazem, veremos o quanto são curiosas, inventivas e sagazes. Pois, além de curiosas elas vivenciam experiências diversificadas no meio social que não é somente o da escola. Isso porque, principalmente, convivem com outras crianças; visitam o comércio com pessoas adultas; ajudam no cuidado da casa e muitas vezes lidam com a terra; algumas acessam os meios comunicacionais, como, por exemplo, televisão, rádio, propaganda impressa e internet. Todos esses meios são saberes fundamentais para aprendizagem escolar, uma vez que, a construção do conhecimento científico, apoia na transposição das

observações da vida cotidiana.

Neste sentido, Moretto (2002) contribui ao relatar que aprender é construir significados, e ensinar é oportunizar essa construção.

No caso das ciências naturais, os conhecimentos científicos devem contribuir para o fortalecimento de hábitos saudáveis; de atitudes que valorizem e preservem a questão ambiental; a saúde individual e coletiva; a compreensão dos fenômenos físicos, químicos e biológicos; os aspectos tecnológicos e sociais, vez que a ciência traz na modificação de nossa sociedade, mas, sobretudo a contribuição social desses conhecimentos na vida dos educandos.

Sobre isso Gutiérrez (1988, p.09) afirma que:

[...] não há prática educacional neutra, nem prática política por si mesma. Portanto, o educador deve se perguntar a favor do que e de quem está serviço; por conseguinte, contra o que contra quem deve lutar, dentro de suas possibilidades e do processo de sua prática.

A forma de aquisição de conhecimento elaborada pela criança na sociedade é influenciada pela forma como ele é concebido e produzido em um determinado momento histórico. Ensinar como o conhecimento é produzido exige

pensá-lo numa dimensão de historicidade, considerando que o processo de produção é determinado pelas condições sociais da época. Sendo assim, pensar um currículo que vise à transformação social significa pensá-lo numa dimensão mais ampla. De nada adianta alterar conteúdos, aumentar carga horária, equipar laboratórios, fazer reciclagens ou utilizar novas metodologias, sem uma reflexão mais ampla sobre o ensino.

Tendo por referência, nesse contexto as proposições das aulas devem perpassar por indagações que possibilitem ao professor refletir “sobre”, “na” e “para” na prática educativa com crianças. Sobre isso, Souza, Mello e Santos (2011) enfatizam a importância dos professores conhecerem e observarem os modos como às crianças vivem as suas infâncias, sendo estas entendidas como construções socioculturais que diferem profundamente a partir do modo como (as crianças) se inserem no mundo.

6.1.3 A prática educativa higiene pessoal: resultados obtidos

A prática educativa planejada foi consubstanciada no percurso de estudos no curso de Especialização em Docência na

Educação infantil, ofertado pela Universidade Federal de Mato grosso - UFMT, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação-SME, em especial a disciplina Natureza e Cultura. No percurso dessa disciplina elaboramos a prática educativa fundamentada nos estudos realizados durante o curso, sob a supervisão da professora Natureza e Cultura e aplicamos a prática educativa com crianças da turma, idade de dois anos a dois anos e onze meses.

Essa turma tem como característica, a curiosidade e o entusiasmo, pois são crianças ativas em seu processo de aprendizagem, por mais que existam alguns que estão desenvolvendo a fala, é muito fácil perceber a sua vontade de aprender. Estão no processo de largar as fraldas, mas isso não os impossibilita de uma participação ativa em sua aprendizagem.

64.1.4 Plano de Aula sobre higiene pessoal com crianças da Creche

A higiene pessoal das crianças da Creche Municipal Santa Clara é muito importante para que elas tenham saúde e possam adquirir noções básicas de uma vida saudável. Com essas noções elas serão capazes de se cuidar e ajudar o outro através

das interações.

A criança tem o direito de manter seu corpo cuidado, limpo e saudável e aprender a se manter limpa e assumir responsabilidades em relação a sua higiene e saúde.

6.2 OBJETIVO GERAL

Identificar as reações, falas e expressões das crianças na educação infantil a respeito da higiene pessoal, a partir do estímulo aos hábitos e a prática de higiene.

6.2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver práticas educativas acerca da higiene pessoal;
- Interagir sobre a importância de bons hábitos de higiene pessoal;
- Identificar o conhecimento das doenças causadas por falta de higiene pessoal;
- Apresentar um levantamento de filmes e meios interativos que abordam as questões higiene.

6.3 METODOLOGIA DO PLANO DE AULA

Assim que terminou o café da manhã e de levarmos as crianças ao banheiro, fomos para a sala para darmos início a nossa primeira aula sobre a Higiene Pessoal. Em uma roda de conversa perguntei se as crianças sabiam o que significava Higiene, todos ficaram quietos, demonstrando que não sabiam a resposta. Então assim comecei a fazer perguntas:

- Quem toma banho todos os dias depois que acorda?
- Quem escova os dentes todos os dias?
- Quem deixa a mamãe pentear os cabelos?
- Quem lava as mãos antes de comer, depois que sai do banheiro?

E à medida que perguntava ia colando em um papel pardo as figuras referentes às minhas perguntas.



13 - Início da aula sobre Higiene Pessoal
Fonte: Arquivo pessoal, 2014



Foto 14 - Início da aula sobre Higiene
Pessoal
Fonte: Arquivo Pessoal, 2014

Diante das perguntas todas as crianças responderam que sim.

Expliquei que as mãos e unhas precisam ser mantidas sempre limpas, cortadas para que não sejam contaminadas e assim contaminar o corpo todo. Para que elas entendessem melhor fomos brincar no parque.



Foto 15 – Crianças brincam no parque
Fonte: Arquivo pessoal, 2014



Foto 16 - Crianças brincam no parque
Fonte: Arquivo pessoal, 2014

E assim que deu a hora de voltarmos para a sala, pedi que enxugassem as mãos em uma toalha branca, para que eles pudessem ver a cor da toalha.



Foto 17 - Hora da Limpeza das mãos
Fonte: Arquivo pessoal, 2014



Foto 18 - Criança observando as mãos
Fonte: Arquivo pessoal, 2014



Foto 19 - Conferindo se tirou toda a arieta das das mãos
Fonte: Arquivo pessoal, 2014



Foto 20 - Criança com receio de sujar a toalha (sentada)
Fonte: Arquivo pessoal, 2014

No começo, algumas crianças não quiseram limpar as mãos, somente quando eu disse que depois eu iria lavar a toalha que vieram, mas ainda com receio. Limpavam as mãos e olhavam para ver se elas estavam limpas.

Assim que entramos na sala mostrei a toalha para elas, ficaram um pouco envergonhadas e assustadas.



Foto 21 - Mostrando como a toalha ficou depois da
Fonte: Arquivo pessoal, 2014



Foto 22 -Crianças surpresas com a cor da toalha. limpeza.
Fonte: Arquivo pessoal, 2014

Expliquei o porquê da necessidade de lavar as mãos depois das brincadeiras, pois podem ficar doentes e que a criança tem que brincar, pode se sujar, mas é necessário que sempre se lavem depois.

Segundo Momento:

Após o café reuni com as crianças na sala, para a roda de conversa, onde retornei a falar sobre Higiene Pessoal, coloquei novamente o cartaz que usei na aula passada, pedi que falassem comigo quais eram, mostrando as figuras, nesse dia à participação foi geral.



Foto 23 - Lembrando os cuidados com a higiene pessoal

Fonte: Arquivo pessoal, 2014

Em uma cartolina branca iremos fazer o decalque de nossas mãos com tintas guache de cores variadas.



Foto 24 - Criança fazendo decalque das mãos com tinta guache Fonte: Arquivo pessoal, 2014



Foto 25 - Criança fazendo decalque das mãos com tinta guache Fonte: Arquivo pessoal, 2014



Foto 26 - As crianças se aproximam querendo participar Fonte: Arquivo pessoal, 2014



Foto 27 - Todos juntos fazendo decalque das mãos Fonte: Arquivo pessoal, 2014



Foto 28 - As educadoras também entram no ritmo das crianças. Fonte: Arquivo pessoal, 2014



Foto 29 - A alegria de um trabalho terminado Fonte: Arquivo pessoal, 2014

E fomos todos juntos para o banheiro lavar as mãos.



Foto 30 - Educadora ensinando a lavagem correta das mãos Fonte: Arquivo pessoal, 2014



Foto 31 - Conferindo se ficaram bem limpas as mãos Fonte: Arquivo pessoal, 2014

Voltando para a sala, aproveitei o momento e mostrei um cartaz com figuras que retratava as doenças causadas por falta de higiene. O aluno Alexander (menino de azul ao lado da educadora) se assustou quando viu as figuras, ficou um tempão olhando para o cartaz.



Foto 32 - Criança se assusta com as doenças causadas pela falta de higiene pessoal
Fonte: Arquivo pessoal, 2014



Foto 33 - Crianças se aproximam para observar de perto as figuras das doenças
Fonte: Arquivo pessoal, 2014



Foto 34 – aproximação das crianças
Fonte: Arquivo pessoal, 2014



Foto 35 - Crianças atentas à aula, observando tudo.
Fonte: Arquivo pessoal, 2014

As crianças observavam com atenção a tudo, pasmas em todas as figuras que eu mostrava a elas.

Depois do banho, coloquei a música de Arnaldo Antunes de a “Palavra Cantada - Lavar as Mãos”.



Foto 36 - Juntos cantando a música Lavar as Mãos da palavra cantada.
Fonte: Arquivo pessoal, 2014

Uma

Lava outra, lava uma

Lava outra, lava uma mão

Lava outra mão, lava uma mão

Lava outra mão

Lava uma

Depois de brincar no chão de areia a tarde inteira

Antes de comer, beber, lamber, pegar na mamadeira

Lava uma (mão), lava outra (mão)

Lava uma, lava outra (mão) Lava uma

A doença vai embora junto com a sujeira

Verme, bactéria, mando embora embaixo da torneira

Água uma, água outra

Água uma (mão), água outra Água uma

A segunda, terça, quarta, quinta e sexta-feira

Na beira da pia, tanque, bica, bacia, banheira

Lava uma mão, mão, mão, mão

Água uma mão, lava outra mão

Lava uma mão

Lava outra, lava uma.

Compositor: Arnaldo Antunes

Terceiro Momento:

O nosso dia será a culminância de nosso tema. Continuando falar sobre higiene, destaquei a importância do papai e da mamãe na higiene pessoal das crianças, fiz uma retrospectiva de tudo que falamos na semana e coloquei os cartazes colados na parede externa da sala.



Foto 37 - Cartazes sobre as doenças
Fonte: Arquivo pessoal, 2014



Foto 38 - sobre a necessidade da Higiene Pessoal
Fonte: Arquivo pessoal, 2014

E depois fomos brincar no parque.

No dia seguinte, assim que as mães, pais e responsáveis chegavam, expliquei o meu trabalho com as crianças a respeito da Higiene Pessoal, alguns pais ficaram assustados com o tema do projeto acreditando que seu filho não conseguiria entender o

que foi explicado, mas assim que disse a eles que por mais que sejam pequenos, possuem a capacidade de



Foto 39 - Mãe se surpreende com o tema que foi aplicado.

Fonte: Arquivo pessoal, 2014



Foto 40 - Mãe se alegra pela oportunidade da aprendizagem.

Fonte: Arquivo pessoal, 2014



Foto 41 - Explicando o tema das atividades

Fonte: Arquivo pessoal, 2014



Foto 42 - Lembrança para os pais dos deveres com a higiene

Fonte: Arquivo pessoal, 2014

Segundo Brasil (1998, pág. 21),

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos, cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas.

Durante as atividades do projeto, percebi que as crianças conseguiram assimilar o conteúdo do tema proposto, se envolveram e corresponderam a minha ansiedade, pois acreditava que por serem pequenos, não conseguiria o resultado esperado.

Essa menina (Gabrielly, foto 43 e 44) fazia todos os gestos imitando as figuras e falava alto para o seu colega ao lado e o tempo todo gesticulava ao olhar o cartaz. Quando viram o cartaz colado na parede se aproximava e entre eles conversavam.

Brasil (1998, p. 21), afirma:

A imitação é resultado da capacidade de a criança observar e aprender com os outros e de seu desejo de se identificar com eles, ser aceita e de diferenciar-se. É entendida aqui como reconstrução interna e não meramente uma cópia ou repetição mecânica. As crianças tendem a observar, de início, as ações mais simples e mais próximas à sua compreensão, especialmente aquelas apresentadas por gestos ou cenas atrativas ou por pessoas de seu círculo afetivo. A observação é uma das capacidades humanas que auxiliam as crianças a construírem um processo de

diferenciação dos outros e conseqüentemente sua identidade.

Até os pais das crianças do Jardim II foram chamados a atenção em relação ao cartaz exposto na parede externa da instituição, passavam ficavam parados observando o conteúdo das imagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revela que, por menor que a criança seja ela precisa ser levada a conhecer o mundo e as práticas que as rodeiam, em especial sobre a necessidade de adquirir noções e conceitos sobre a sua higiene pessoal.

Dessa forma, concluímos que há muita importância no papel dos professores que atuam na educação infantil, no sentido de conhecer e observar o modo como às crianças vivem a sua infância, sendo estas entendidas como construções socioculturais. Compreendemos também a partir da pesquisa que um mesmo estímulo poderá ser interpretado diferentemente nas várias etapas de construção do conhecimento. O ponto de partida de toda a aprendizagem é o próprio sujeito e, não o conteúdo a ser abordado.

Durante a pesquisa, pode-se perceber que seria necessário envolver os pais nas atividades, pois muitos ainda não eram acostumados a higienizar o seu filho antes de entregá-lo na instituição. No momento que entregava as lembrancinhas das atividades e falava da necessidade de se tornar um hábito a higienização da criança, era visível a inquietação de alguns a esse respeito, e com o passar dos dias, percebi uma grande mudança, as crianças começaram a chegar mais limpos, cabelos penteados e

unhas cortadas.

Em relação às colegas de sala, continuamos a falar sempre de higiene com as crianças. As crianças estão mais atentas, sempre que vão ao banheiro fazer as necessidades fisiológicas fazem questão de lavar as mãos. Na semana seguinte os cartazes na sala, elas conversavam entre elas e faziam gestos em relação às figuras, fazendo-se entender que conseguiram aprender sobre higiene pessoal.

Outra conclusão é que as Instituições Educativas Infantis são espaços privilegiados de promoção à saúde aliado à participação e continuidade da família nas ações educativas. Nesse sentido, a escola, o planejamento e os projetos educativos da creche não podem ser desenvolvidos sozinhos, precisamos unir instituição e família para promoção da saúde da criança.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. S. **Educação em Hanna Arendt: entre o mundo deserto e o amor ao mundo**. São Paulo: Cortez, 2012.

BASSEDAS, Eulália; HUGLET, Teresa; SOLE, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 1.2.3.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**/Secretaria de Educação Básica. -Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____, **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

_____, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988, 305 p.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.: il.

CADETE, M. MM et al. As necessidades das crianças. In:

CARVALHO, A; et al. (Org.) **Saúde da Criança**- Belo Horizonte: Editora UFMG; Proex, 2002

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. POA, Artmed, 1986.

GONÇALVES, F.D. et al. **Health Promotion in primary school. Interface** - Comunic., Saúde, Educ., v.12, n.24, p.181-92, jan./mar. 2008.

GOULART, M.I.M. Conhecimento do mundo natural e social: desafios para a educação infantil. *In: Revista Criança. Brasília*, n. 39, abr. 2005

GOULART, M.I.M. A exploração do mundo natural pelas crianças: a construção do conhecimento na educação infantil. *In: 25ª Reunião Anual da Anped*. Caxambu, set/out 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

LUDKE, M. & ANDRÉ, M.E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. p. 99.

MORETTO, Vasco, P. **Construtivismo, a produção do conhecimento em aula**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ROCHA Heloísa Helena Pimenta, **Cad. Cedes**, Campinas, v. 23, n. 59, p. 39-56, abril 2003 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

ROMANI, M. A. V, Instituição de educação infantil, p. 13 – 18. *In: CARVALHO, A; et al. (Org.) Saúde da Criança*- Belo Horizonte: Editora UFMG; Proex, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**.

23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, G. V. MELLO, I. C. SANTOS, L.M. P. **Ciências Naturais: Fundamentos Epistemológicos e didáticos do Ensino de Ciências. Fascículo do Curso de Pedagogia.** Cuiabá-MT. Central do Texto: EdUFMT, 2011.

STAKE, Robert E. Case studios. *In* DENZIN, Norman K. & LINCOLN, Yvonna S. (ed) **Handbook of Qualitative Research.** Londres: Sage publications, 1995.

VENTURA, M. M. **O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa.** Rev. SOCERJ. Pedagogia médica, p. 383-386, setembro/outubro, 2007.

Yin R. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2a ed. Porto Alegre: Bookman; 2001.

XAVIER, C. C. Alguns problemas de saúde nas IEI, p.103-115, in: CARVALHO, A; et al. (Org.) **Saúde da Criança-** Belo Horizonte: Editora UFMG; Proex, 2002.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

CAPÍTULO 06

:

**REFLEXÕES SOBRE A PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL
E CLÍNICA JUNTO A CRIANÇA COM BAIXA VISÃO**

Maria do Remédio Pinheiro

INTRODUÇÃO

Este capítulo tem a finalidade de conhecer algumas contribuições sobre a Psicopedagogia nas instituições de ensino focado no problema clínico da baixa visão, e, como é importante para o educando e a família a inclusão total do mesmo no processo ensino aprendizagem.

No sentido de contribuir com os educadores que diariamente lidam com alunos com dificuldades de aprendizagem que freqüentam a Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Guilhermina de Figueiredo na cidade de Cuiabá/MT o papel do psicopedagogo torna-se instrumento de inclusão não apenas do aluno na unidade de ensino, mas na sociedade de modo geral.

Justificamos que esse estudo de caso procura entender que ser um bom profissional na área da Psicopedagogia, significa ser capaz de aprender sempre e com amor, o que equivale a dizer que devemos estar abertos a aprender sobre todas as áreas em que iremos atuar, buscando constante aperfeiçoamento e novos conhecimentos.

O objeto do presente estudo se deu na EMEB Guilhermina de Figueiredo na cidade de Cuiabá durante o período de julho a dezembro de 2014 particularmente com o aluno que apresenta

problema de baixa visão.

Apresentando dificuldades de aprendizagem por possuir problema com a visão as atividades e observações foram realizadas todos os dias durante esse período o que pode ser considerado como uma pesquisa de campo e um estudo de caso.

Foi realizada entrevista para a avaliação clínica envolvendo a mãe do aluno, colegas e professores, para que o estudo pudesse ser claro e sem lacunas.

1. OBJETO DE ESTUDO DA PSICOPEDAGOGIA

Como a Psicopedagogia se preocupa com o problema da aprendizagem, ocupando-se primeiramente com origem do problema clínico, para depois se voltar para os problemas da aprendizagem. Porque é a partir do conhecimento da situação do educando que se é possível a formulação adequada de métodos didáticos e pedagógicos capazes de promover o aprendizado do ser humano. Identificando como se aprende, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, produzindo as alterações no processo de ensino aprendizagem e para reconhecê-las, tratá-las e preveni-las.

Que segundo Bossa (2000), o psicopedagogo atua nos processos educativos com o objetivo de diminuir a frequência dos problemas de aprendizagem abordando as questões didáticas e metodológicas, bem como na formação e orientação dos professores, além de fazer aconselhamento aos pais.

2. CAMPOS DE ATUAÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA

No âmbito clínico tem como tarefa a investigação e a intervenção para que compreenda o significado, a causa e a modalidade de aprendizagem do sujeito, com o intuito de sanar suas dificuldades. A marca diferencial entre o psicopedagogo e outros profissionais é que seu foco é o vetor da aprendizagem, assim como o neurologista prioriza o aspecto orgânico, o psicólogo a psique, o pedagogo o conteúdo escolar.

A Psicopedagogia procura compreender de forma global e integrada os processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais, orgânicos e pedagógicos, que interferem na aprendizagem, a fim de possibilitar situações que resgatem o prazer de aprender em sua totalidade, incluindo a promoção da integração entre pais, professores, orientadores educacionais e demais especialistas que transitam no universo educacional do aluno.

No ensino público, uma das opções para a realização da atuação clínica seria o serviço público de atendimento, onde os psicopedagogos poderiam contribuir com uma visão mais integrada da aprendizagem.

No âmbito institucional a Psicopedagogia tem um compromisso com um melhor resultado do ensino, buscando

atender especialmente a alunos com dificuldades para que assim a educação nacional possa apresentar um mapa com resultados positivos, pois o número de alunos é significativo.

Na escola o Psicopedagogo utiliza um instrumental especializado, possui um sistema específico de avaliação e estratégias capazes de atender aos alunos em sua individualidade e de auxiliá-los em sua produção escolar para que possa ir além dos muros da Unidade Escolar, colocando-os em contato com suas reações diante de tarefa, construindo vínculos com o objeto do conhecimento, para que assim, possa despertar o prazer intrínseco no ato de aprender.

Ao Psicopedagogo fica também a responsabilidade de assessorar a escola, alertando-a para o papel que desempenha, seja reestruturando a atuação da própria instituição junto a alunos e professores, seja redimensionando o processo de aquisição e incorporação do conhecimento dentro do espaço escolar, seja encaminhando alunos para outros profissionais, conforme BOSSA, (2000).

3. RELATO DO ESTUDO DE CASO

A partir da situação descrita pelo professor, coordenador e pais com anotações no caderno de campo e, também após a análise dos dados foi organizada a caracterização do problema-aprendizagem através dos seguintes instrumentos do processo diagnóstico: Anamnese, jogos de tato, audição e olfato, jogos em alto relevo entre eles: jogo da memória, dominó com gravuras, jogo de sombra. Jogos de encaixa como: torre de argolas, figuras geométricas, resta um, quebra cabeça do corpo humano e mapas. Utilizamos também jogos motores com: caça ao tesouro com orientação dando ênfase a lateralidade e localização espacial e dança. Atividades para o desenvolvimento da memória e da linguagem como: teste do faz de conta, ditado, leitura, eu começo a história e você termina, ou vice versa e desenho livre.

3.1 Da anamnese

Diante de informações colhidas junto à mãe de Davi, nome fictício, segundo a genitora não foi uma gravidez planejada, mas mesmo assim foi uma gestação tranqüila com o pré-natal realizado no posto de saúde de seu bairro durante o ano de 2000 e mesmo tendo contato com pessoas portadoras de rubéola não apresentou aos sintomas.

A criança nasceu de nove meses incompleto por parto cesariana, no Pronto Socorro de Cuiabá no dia 04 de setembro de 2000, após ter sentido mal em casa e apresentar quadro de pré-eclâmpsia foi submetida à cesariana mesmo estando desacordada, pois entrou em coma e resistindo as dificuldades, tendo alta do hospital alguns dias depois com a filha que até então não apresentava nenhum problema.

Dez dias após o nascimento o pequeno bebê apresentou uma mancha nos olhos sendo logo levada ao médico que a encaminhou para tratamento. Somente nove meses depois a criança apresentou condições de sofrer uma intervenção cirúrgica. Aos dois a segunda e aos dez anos passou pela terceira intervenção cirúrgica, sendo na ultima implantada uma lente que um ano depois foi rejeitada o que fez necessário a remoção da mesma.

A criança apresentou um desenvolvimento normal começando a sentar-se aos quatro meses e a andar com um ano. Hoje é criança calma, educada, muito amorosa, colabora com os pais, age sempre com responsabilidade e obediência. Vive com os pais e a mãe que não mais trabalha fora do lar para poder acompanhar e orientar o filho.

Não é uma criança que faz uso de medicamentos, não recebe atendimento fora da escola e usa os óculos normalmente. Contudo na escola recebe um atendimento especializado que deixa a mãe tranquila.

A mãe sabe o quanto a formação escolar é importante para o filho. A família se interessa e se preocupa com as dificuldades que o mesmo apresenta. Têm consciência que o rendimento do aluno não é o mesmo que o dos colegas e que ele não desenvolve como as crianças na mesma faixa etária.

Os pais são dependentes da ajuda que a escola oferece, pois o filho não está inserido em nenhum programa especial para pessoas com baixa visão, por isso contam muito com toda ajuda que a escola tem condições de oportunizar.

A família pouco se envolve com a escola, mas procura participar das reuniões e saber do comportamento e rendimento do filho toda semana. Mesmo tendo relatório medico, os pais estão

dispostos a procurar todos os recursos que a escola indicar.

Durante o horário escolar Davi mesmo apresentado dificuldades visuais participa de algumas atividades e interage em todos os espaços da unidade escolar. Comunica-se bem com todos, não é irrequieto em sala de aula, tem dificuldade em copiar e expressar seus desejos e necessidades com desenvoltura.

As informações aqui relatadas só foram concluídas após a observação da criança no ambiente escolar, sala de recurso, bate-papo com a família, ou seja, após o convívio com o aluno.

Quanto ao fator cognitivo ele apresenta um bom desenvolvimento na leitura, reconhece o alfabeto, identifica letras nas palavras e associa letras a palavras. Relata histórias e contos, algumas vezes com certa veracidade, constrói frases e textos de maneira coerente, sendo capaz de corrigir seus próprios erros quando questionado. Na Matemática, supera desafios, interpreta problemas e aceita novas propostas dentro de seus limites.

Gosta de atividades coletivas especialmente jogar bola e andar de bicicleta, ouvir música e até mesmo cantar, aprecia animais, games e assistir desenho.

É uma criança que sabe aguardar sua vez para que suas necessidades sejam atendidas, organiza seu material escolar e pessoal com independência. Aceita correções atitudinais como

proibições a certos programas e horários, comer no horário certo e mantém os hábitos de higiene conforme a mãe ensina.

Na Comunicação, mesmo sendo tímido consegue expressar seus desejos e interesses. É bastante comunicativo com os pais, participa do lazer com a família indo ao shopping, festas, igreja e atividades comunitárias.

Quanto a mobilidade, não apresenta dificuldades de locomoção, possui um bom equilíbrio corporal, sabe andar de bicicleta, se alimenta sozinho, toma banho sem ajuda, pega ônibus sem maiores dificuldades.

A Socialização de Davi é normal, pois não apresenta dificuldades de interação social e obedece as regras importantes ao bom convívio em sociedade. Percebe-se que o aluno é um menino esperto e inteligente, com potencial para aprender, atende muito bem as ordens e os limites estabelecidos o que facilita a comunicação e a participação em atividades em grupo. Demonstra autonomia, mas depende de auxílio nas atividades propostas em sala. Tem capacidade para superar o bullying quando precisa enfrentar a situação.

4. A INSTITUIÇÃO E O PROJETO POLITICO PEDAGOGICO

A Unidade Escolar se situa no bairro Carumbé desde o ano de 1977, criada na gestão do prefeito Manoel Antonio Rodrigues Palma, através do Decreto Lei nº 592/77 cujo nome rezava “Escola Municipal de 1º Grau Nossa Senhora das Graças” com funcionamento emergencial dentro da Igreja Católica Santa Luzia e atendia quatro turmas.

Em 1981 a escola passa funcionar em prédio próprio, atendendo a oito (8) series iniciais, porém em 10 de julho o prefeito Gustavo Arruda, através do Decreto Lei nº 473/81 alterou o nome da escola para: Escola Municipal de 1º Grau “Prof.^a Guilhermina de Figueiredo”

Como a instituição atende a clientela de educação básica em todos os períodos de funcionamento, está enquadrada como escola de pequeno porte, possuindo 06 salas de aula, 01 secretaria, 01 biblioteca/vídeo, 01 sala de apoio pedagógico, 01 laboratório de informática com banheiro, 01 sala de professores com banheiro, 01 cozinha com despensa, 04 banheiros masculino e 04 feminino com acessibilidade para portadores de deficiência física.

É oferecida a comunidade atendimento a alunos do primeiro e segundo ciclos no período diurno e EJA no período noturno o que

totaliza 18 turmas atendidas no prédio com mais seis (6) salas anexas de EJA noturno na EMEB “Delmira de Figueiredo”, localizada no bairro Pedregal.

A escola procura promover o processo de inclusão onde todos são envolvidos, pois a exclusão só ocorre com o consentimento individual e a partir do momento que todos passam a serem responsáveis uns pelos outros se sedimenta a inclusão naturalmente, criando condições de aprendizado, onde os modelos de ações positivos devem ser valorizados e os negativos corrigidos o que dá suporte a construção do homem crítico e responsável, podendo criar e recriar situações que o conduza a construir o conhecimento em todos os níveis.

O Projeto Político Pedagógico –PPP- da EMEB “Prof.^a Guilhermina de Figueiredo” foi construído a partir de debate entre os educadores dos períodos matutino, vespertino e noturno, que formaram grupos de estudos para então passarem a se reunirem em um só grupo onde os representantes dos três períodos apresentaram as suas propostas e dessa forma o trabalho ficou cristalizado de modo satisfatório. A Equipe Gestora esteve presente em todos os momentos participando ativamente de todo o processo.

É diante da concepção de aprendizagem que a unidade escolar aponta para a visão de que o homem precisa compreender

que a realidade se dá dentro de um processo cíclico e que assim sendo, é possível promover a superação através do enriquecimento do conhecimento onde o eu coletivo esteja sempre presente, ou seja, um homem comunicativo e investigador. Capaz de agir no mundo de forma coletiva, o de o bem estar individual se estenda a todos.

Alcançar resultados positivos para a execução do PPP no início foi muito complicado, pois a comunidade escolar estavam acostumada a seguir normas vindas de cima para baixo e quando se tornou necessário traçar o próprio caminho, não se sabia por onde começar. Houve dificuldade em convencer aos professores que era necessário se envolver em estudos, realizar debate, construir uma ponte onde se transitava as informações e experiências positivas ou não, participar ativamente das reuniões por período e coletivas. A falta de tempo foi um dos motivos mais apontados pelos professores para se omitir do processo de elaboração, mas depois as coisas foram acontecendo, os mais resistentes passaram a se interessar e realmente o democrático foi instalado satisfatoriamente, compensado no resultado obtido e hoje todos se vêem presente nas ações realizadas.

As ações propostas se focaram em projetos de leitura e produção de textos, jogos capazes de desenvolver o conhecimento matemático, ações socioeducativas realizadas em parceria com a

PROERD (Programa de Resistência as Drogas). Como foram apontados os pontos de carência na unidade de ensino todos os projetos partem da realidade da unidade de ensino e a comunidade se faz bem mais presente atualmente o que gera a satisfação de todos.

A participação da comunidade vem atraindo os alunos para o Programa Mais Educação, onde são realizadas oficinas de capoeira, Karatê, letramento, pintura em tela, dança e xadrez. A inclusão é outro ponto de melhoria apresentado nos últimos dois anos, pois os alunos portadores de necessidades especiais vêm buscando a escola e se sentem parte da mesma. A comunidade tem participado mais das ações internas e sabem que a Equipe gestora está sempre disposta a ouvir e buscar soluções satisfatórias a todos.

É graças à participação da família na escola que a aprendizagem tem melhorado, pois os pais ou responsáveis se sentem como elementos de fundamental importância no processo de aprendizagem. A família sabe que é dela que vem os primeiros valores e que acompanhar aos filhos contribui e muito no resultado final. Os resultados nem tanto satisfatório estão exatamente nas crianças que não possuem o acompanhamento da família.

5.1 DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL

Para se chegar a esse diagnóstico foi realizada a entrevista com a diretora que expôs algumas dificuldades enfrentadas pela escola como a falta de segurança pela existência de um ponto de ônibus na calçada da escola, pois ela pensa que isso deixa as crianças vulneráveis a estranhos, pois o número de pessoas no ponto é sempre considerável, especialmente no início e término dos períodos. Outro ponto por ela levantado é o trânsito porque há crianças que atravessam a avenida sozinhas para ir ao mercado depois das aulas.

Também nos relata a diretora que a Secretaria de Educação do Município faz muita cobrança quanto ao número de alunos do período noturno, chegando a ameaçar fechar as salas com número de alunos inferior. Contudo o número de alunos inicial atende ao Máximo, mas por serem adultos e terem outras responsabilidades vão desistindo ao longo do ano. Outro ponto citado é quanto a roubo, pois a segurança do prédio é deficitária, o que facilita o furto a computadores, máquinas, TV e o que mais interessar aos ladrões. Se diz satisfeita com a equipe técnica e pedagógica, pois todos estão comprometidos com o cumprimento do PPP da escola o que tem atraído alunos e pais para as ações da escola.

Na entrevista com a professora de ela nos informa que como o aluno vem de outra escola está cursando o quarto da Educação Básica e é o seu primeiro ano nesta Unidade de Ensino, aparenta estar completamente adaptado. Sente falta da escola e dos amigos nos finais de semana. Como nunca freqüentou sala especial ou de recurso em outras instituições não reclama de nada e se diz satisfeito com a ajuda que recebe.

Apresenta muito boa psicomotricidade, pois equilíbrio corporal é bom, mas mesmo assim é acompanhado por segurança, possui agilidade nos movimentos sugeridos nos jogos. Participa das atividades de brincadeiras que são propostas. A linguagem é expressiva, clara e receptiva. Como possui boa capacidade de expressão tem muita facilidade em manifestar sua afetividade, demonstra naturalmente ser uma criança alegre, prestativa e carinhosa.

A família de Davi é tida na como equilibrada, onde a figura paterna e materna está sempre presente. Isso muito contribui para que o processo de socialização seja bom, porque as regras familiares são reforçadas pela escola o que faz da criança um aluno calmo e atencioso, reduzindo assim ansiedade provocada pela forma mais lenta de aprendizagem.

5.2 AVALIAÇÃO

Visão: Baixa Visão

Audição: Normal

Estimulação cognitiva: compatível com a idade cronológica.

Linguagem: Sem prejuízo na linguagem.

Mobilidade: produção de movimentos com equilíbrio.

Alfabetização: Alfabetizado

O aluno se adaptou tranquilamente ao novo grupo. Não demonstrou numa dificuldade em interagir, apresentando-se aos colegas com facilidade, característica de uma criança confiante. O aluno é excelente, independente e realiza todas as atividades com ajuda da professora sem maiores dificuldades devido a sua deficiência de baixa visão, é participativo. Relaciona-se bem com todos os colegas. Apresenta comportamento excelente tanto em sala de Realiza a atividade proposta, traz todos os materiais necessários. Lê com fluência, tem uma caligrafia boa, porém com alguns erros, na fila e no pátio transita com desembaraço. Demonstra interesse nos temas abordados, participa questionado e expondo sua opinião de forma coerente com o que está sendo passado. Gosta de ser desafiado, pois tem confiança em sua capacidade. É prestativo e está sempre disposto a ajudar. Não faz distinção entre colegas,

tratando a todos com respeito e consideração. É um aluno esforçado, alegre e carinhoso. Participa de todas as atividades com entusiasmo, encontrando dificuldades em realizá-las devido a sua limitação, porém está sempre disposto a receber auxílio e intervenção, seja por parte da professora ou dos colegas. Possui temperamento calmo, demonstrando concentração e atenção durante as atividades.

Nas atividades de linguagem oral, relata história corretamente e em seqüência lógica, mostrando-se criativo. Relata história e contos com certa veracidade, sendo capaz de construir frases e textos de maneira coerente, é capaz de corrigir seus próprios erros quando questionado. Nas aulas de matemática tem dificuldade em realizar algumas atividades,mas com muito interesse pergunta, questiona esclarecendo assim suas duvidas. Nas demais disciplinas ele participa ativamente dando sua parcela de contribuição sempre que solicitado. Apesar de necessitar de ajuda possui raciocínio rápido para jogos. Tem consciência de suas limitações e não mede esforços para superá-las,lutando muitas vezes contra a insegurança e ansiedade. Como é um aluno assíduo mantém o aprendizado dentro da rotina.

Na Matemática consegue realizar cálculos simples de adição e subtração. Traz para classe informações de fontes diversas como:

rádio, TV, jornais, revistas entre tantas outras. Compreende as relações existentes entre os elementos do meio ambiente. Apresenta boa participação nas atividades realizadas em sala. É criativo. Manifesta suas opiniões com clareza e objetividade.

É uma criança que tem a acrescentar as pessoas que estão em sua volta. Alimenta o prazer de ensinar e desperta o desejo de ajudá-lo. O esforço dessa criança e a sua alegria por qualquer ajuda vêm formando hábitos positivos nas demais crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações adquiridas durante o curso, realização de leituras em livros e revistas especializadas, considero muito proveitosa o contato com a realidade. Foi uma oportunidade de aprendizado profissional e pessoal, pois a teoria e a prática se confrontam levando a uma reflexão, para depois então se posicionar diante da situação problema.

As dificuldades existiram porém a solução também, o conhecimento teórico e o esforço pessoal estabelecem uma ponte entre as dificuldades e a superação. O contato com o aluno durante o processo de ensino-aprendizagem de forma conjunta com o professor oportuniza ao psicopedagogo o desenvolver de um trabalho satisfatório, cujo resultado é positivo para a criança e moral para os profissionais envolvidos no processo.

Finalizo esta atividade com a sensação de dever cumprido, e, especialmente com certeza de que nada sei, e que, o aprendizado se dá no confronto com o problema. O psicopedagogo é um profissional que deve buscar soluções pois cada ser é único e a vontade de ajudar o outro a superar é que oportunizara novos conhecimentos e novas habilidades.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ligia. A. Pensar a diferença/deficiência. Brasília: Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência- CORDE, 1994.

BARBOSA, L.M.S., A História da Psicopedagogia contou também com Visca. Disponível em www.psicopedagogia.pro.br, acessado em 03/08/2014.

BOSSA, Nadia Aparecida. A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da Prática. 2000.

_____, A Escola Necessária para o presente com vista ao futuro. Disponível em: www.psicopedagogia.pro.br, acessado em 08/05/2015.

PAIN, S. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

PPP- "Projeto Político Pedagógico da EMEB Prof.^a. Guilhermina de Figueiredo" Cuiabá/MT 0808/2013

Revista Brasileira de Educação Especial V.3 nº 5 Universidade Metodista de Piracicaba

VISCA, J. Clínica psicopedagógica: Epistemologia convergente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

WEISS, Maria Lúcia Leme. Psicopedagogia clínica: Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aconselhamento, 232
Adotado, 42
Adultos, 33
Afeta, 26
Afetivo, 13
Agradável, 12
Água, 214
Ajudar, 249
Alegrias, 115
Almofadas, 143
Aluno, 13
Ambiente, 19, 39
Aminoácidos, 26
Andar, 147
Animais, 144
Ansiedade, 20
Aparelho, 129
Aprender, 13
Aprendizagem, 11, 13, 125,
183
Apropriação, 43
Árdua, 44
Areia, 141
Argolas, 141, 235
Arte, 12

Articulador, 44
Artigos, 14
Aspectos, 13, 25
Assaduras, 173
Assimilação, 35
Assistencial, 101
Associações, 101
Atividades, 125
Atrativo, 22
Audição, 235
Autonomia, 43, 239
Avós, 187

B

Baile, 138
Banheiro, 188, 207
Banho, 132
Barbante, 128
Barbante, 128
Barulho, 128
Barulhos, 19
Batimentos, 16
Bebês, 142
Benefícios, 11
Bibliográficas, 14
Biológicos, 201
Bioquímicos, 26

Boneca, 132
Bonecas, 132
Bonecos, 143
Bonecos, 130
Brasil, 33
Brincadeira, 125
Bulling, 239

C

Caderno, 235
Caixas, 139
Caminhada, 133
Canetas, 131
Canoa, 127
Capitalista, 99
Caráter, 13
Cardíacos, 16
Cáries, 173
Carinho, 132
Cartolina, 135
Cérebro, 11
Ciclo, 39
Cidadãos, 180
Ciência, 12
Científicos, 18
Ciranda, 127
Círculos, 130
Civilizações, 15
Clareza, 125
Classificação, 37
Coceira, 174
Cognição, 36, 198

Cognitivo, 11, 13, 94
Colchão, 143
Colorido, 141
Comer, 207
Complexo, 16
Comprometimento, 42
Comunicação, 34
Comunicacionais, 200
Concentração, 18
Concluída, 43
Conclusão, 44
Condições, 44
Conflitos, 22
Confronto, 249
Conhecimento, 33, 34, 183
Conhecimentos, 33, 124
Consequência, 34
Constrói, 34
Contágio, 173
Cotidiano, 15, 120
Creche, 100
Creche, 173
Criança, 156, 220
Criar, 125
Cuidar, 99
Culto, 15
Cultural, 96
Currículo, 67

D

Decisivo, 25
Dedicação, 35

Dedoques, 130
Deficitário, 157
Depósito, 43
Desafio, 35
Desempregado, 36
Desenhos, 144
Desenvolve, 125
Desenvolvimento, 11, 13, 15,
44, 125
Despintar, 134
Determinação, 40
Dialectical, 53
Didático, 18
Dificuldades, 40
Dignidade, 180
Diminuição, 26
Direito, 17
Discriminação, 20
Doença, 173
Domésticas, 101
Domínio Cognitivo, 117
Dominó, 235
Duplas, 148

E

Econômico, 102
Educação, 12, 33
Egito, 15
EJA, 42
EMEB, 230
Emocional, 22, 117
Emotivo, 13
Empírica, 195
Empregadas, 101
Emprego, 36
Enriquecem, 14
Entendimento, 183
Entretenimento, 125
Envelopes, 131
Escabioses, 173
Escola Municipal De
Educação Básica, 230
Escolarização, 37, 44
Escova, 207
Escravas, 101
Escrita, 34
Esgoto, 188
Espécie, 18
Espelinhos, 141
Espelhos, 139
Espírito, 124
Esponja, 134
Espontânea, 125
Esquecida, 36
Estimular, 144
Estímulos, 22
Estrutura, 41
Estudar, 13, 36
Estudos, 11
Ético, 107
Exerce, 44
Expansão, 44
Experience, 53
Experiências, 19

Explicar, 11
Expressar, 12
Extraordinária, 16

F

Faixa Etária, 198
Família, 36, 96, 100
Familiar, 98
Fantoches, 143
Fantoches, 130
Favorece, 94
Favorecidos, 37
Ferramenta, 13
Feto, 19
Figuras, 235
Filme, 141
Fina, 127
Físico, 94
Fisiológico, 26
Fita, 128
Folhas, 130
Fonoaudiologia, 14
Fralda, 132
Função, 98
Funcionários, 188
Funções, 13
Fundamental, 35

G

Garatujas, 127
Globalização, 181

Governo, 102
Gravuras, 235
Gregos, 16
Grossa, 127
Grupo, 41

H

Habilidade, 34
Habilidades, 21, 116, 249
Hábitos, 156
Harmonia, 25
Hemisfério, 24
Hemisférios, 13
Hidrográficas, 131
Higiene, 156
Homem, 15
Homens, 36
Humanidade, 11, 12, 15
Humanização, 120
Humano, 11

I

Idade, 94
Identidade, 120
IEI, 178
Ignorância, 38
Impetigo, 173
Implementar, 33
Importância, 12, 13, 34, 94
Imprescindível, 34
Imunológica, 176

Independente, 45
Industrializado, 36
Infantil, 98
Infecção, 173
Influenza, 105
Informação, 34
Informações, 35
Início, 11
Inseridos, 44
Instituição, 220
Instituições De Educação
 Infantil, 178
Instrumento, 11, 44
Integração, 124
Integral, 18, 125
Intelectual, 45, 96
Inteligente, 239
Intenção, 15
Interaction, 53
Intercalar, 125
Interpessoais, 116
Interrompido, 39
Intrauterina, 19

J

Janela, 134
Jardim, 198
Jogos, 22, 235
Jornal, 130
Jovens, 33

L

Lanternas, 140
Lar, 99
Lava, 214
LDBEN, 66
Lei Nº 11.769, 12
Leitura, 34
Ler, 39
Lesões, 173
Letivo, 22
Letrada, 36
Liberdade, 135
Líderes, 15
Limpeza, 187
Linguagem, 13
Linguagem, 12
Linguístico, 13
Livros, 14, 143
Louvor, 15
Ludicity, 55
Lúdico, 94, 125

M

Mães, 102
Mamadeiras, 132
Manuseio, 41
Marca Registrada, 135
Marginalizados, 36
Melodia, 25
Memória, 235
Metodologias, 33

Metodológico, 18
Miçangas, 141
Miniatura, 143
Miudezas, 141
Modalidade, 33
Moradores, 36
Morango, 128
Mortalidade, 102
Motivação, 36
Motor, 13, 94
Mulheres, 36
Mundo, 34
Muscular, 27
Música, 11
Musical, 129
Musicalmente, 19

N

Nações, 36
Natureza, 144
Necessary, 71
Necessidade, 125, 188
Negligência, 189
Neurociência, 11
Neurônios, 26
Nomes, 127

O

Objetivo, 47
Observe, 55
Ocupações, 36

Olfato, 235
Olhar, 39
Opressão, 36
Organismo, 13, 26
Organização, 41, 98
Ovos, 174

P

Pai, 114
Pais, 187
Países, 36
Papel, 13
Parlendas, 22
Participação, 34
Pedagogia, 165
Pedagógico, 53
Pedagógico, 18
Pediculoses, 173
Peixinho, 127
Pentear, 207
Percepção, 25
Pereba, 173
Periódicos, 14
Permanença, 41
Personagens, 143
Pesquisadores, 196
Pesquisas, 14
Pincel, 134
Pintar, 134
Pinturas, 15
Piolhos, 173
Planejamento, 198

Plástico, 128
Platão, 16
Plenitude, 121
Porta, 134
Possibilidades, 18
Potes, 141
PPP, 241
Prática, 39, 190, 198
Presente, 11
Primordial, 16
Primórdio, 15
Privada, 121
Problema, 249
Processo, 20
Produz, 34
Professor, 13, 33
Professores, 22
Profissionais, 106
Profissional, 45, 249
Project, 58
Promoção, 156
Promovendo, 124
Propostas, 239
Próprio, 183
Psicologia, 11
Psicopedagogia, 230
Psicopedagogo, 249
Público, 16

Q

Quietude, 27

R

Rabiscos, 127
Raiva, 147
Receptivo, 39
Recortes, 144
Recuperação, 15
Recurso, 12
Reforçar, 128
Regiões, 12, 13
Relações, 120
Relevo, 235
Representa, 43
Requerimentos, 189
Resfriados, 173
Respirar, 16
Responsabilidade, 34
Retalho, 163
Retalhos, 132
Ritmo, 25, 148
Ritmos, 12
Rituais, 15
Rolinho, 134
Roupinhas, 132
Rubéola, 236

S

Sangue, 26
Sapatos, 139
Sarcoptes, 173
Sarnas, 173
Saúde, 156, 220

Secretaria, 164
Sementes, 128
Sensação, 249
Senso Comum, 183
Sentimentos, 12
Serra, 145
Serrador, 145
Silêncio, 12
Simbólico, 25
Sistema, 37
Sites, 14
Situações, 125
Social, 13, 94
Socialização, 150
Socialização, 239
Socializador, 106
Sociedade, 34
Sociedades, 15
Sofá, 143
Solidária, 133
Solidariedade, 44
Soluções, 249
Som, 129
Sombra, 235
Sons, 12
Sujeito, 183
Suméria, 15
Superar, 249
Superfície, 134

T

Tampa, 128

Tapete, 143
Tato, 235
Teatro, 130
Tecido, 132
Tecidos, 139
Temporais, 36
Ténues, 19
Time, 61
Tios, 187
Torre, 235
Trabalhadores, 36
Transparente, 134
Triângulos, 130
Trios, 148
Trocar, 132
Turma, 197
TV, 244

U

Unhas, 208
Universal, 17
Universo, 125
Utilização, 11
Utilizada, 12
Utilizar, 13
Uva, 128

V

Valores, 44
Variações, 142
Vasilhas, 141

Velocidade, 26
Vendedoras, 187
Vida, 15, 33, 180
Vídeos, 144
Vidro, 134
Visão, 230
Visões, 34

Vontade, 44, 249

Voz, 144

Y

Years, 55

